

SESI MATO GROSSO

Há 50 anos transformando vidas

SESI | 50 ANOS DE SESI MT

Presidente do Conselho Regional do Sesi MT
Silvio Cezar Pereira Rangel

Superintendente do Sesi MT
Alexandre Celso Serafim

Conselheiros do Sesi MT

Representantes das Atividades Industriais
Adilson Valera Ruiz – Titular
Ayres dos Santos Neto – Titular
Luis Antonio Novaes Desiderio – Titular
Maria Cristina Margonato – Titular
Edgar Teodoro Borges – Suplente
Marinaldo Ferreira dos Santos – Suplente
Rodrigo dos Santos Mendonça – Suplente
Ulana Maria Bruehmueller – Suplente

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego
Gerson Antonio Delgado – Titular
Flora Regina Camargos Pereira – Suplente

Representante do Estado de Mato Grosso
Edmundo da Silva Taques

Representante dos Trabalhadores da Indústria
Ronei de Lima Zimmermann

Sesi MT | Serviço Social da Indústria
Departamento Regional
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, 4.193 - Centro Político-administrativo
78049-940 | Cuiabá-MT | superintendencia@sesimt.ind.br

SESI MATO GROSSO

Há 50 anos transformando vidas

Coordenação do Projeto
Alexandre Celso Serafim

Coordenação Editorial
Ana Rosa Fagundes

Coordenação Institucional
Larissa Câmara

Pesquisa e Redação
Rosimeire Domingues dos Reis
(ORCID: 0009-0002-5163-9763)

Pesquisa Histórica,
Documental e de Imagens
Elizanjela Zucher

Apoio à Pesquisa de Imagens
Amanda Simeone
Fernanda Nazário

Revisão
Larissa Câmara
Viviane Saggin

Apoio Técnico
Jomar Brittes

Editores
Ramon Carlini
Elaine Caniato

Revisão Textual e Ortográfica
Cristina Campos

Projeto Gráfico
Elaine Caniato

Diagramação e
Tratamento de Imagens
Doriane Miloch

Impressão
Ligraf

Fotos:
Acervos Fiemt, Sesi MT, Sesi Nacional
Arquivo Público de MT, Portal da Indústria, CNI

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Douglas Rios – Bibliotecário – CRB1/1610)

S493

Sesi Mato Grosso: Há 50 anos transformando vidas / Pesquisa e Redação: Rosimeire Domingues dos Reis. - - 1.ed. São Paulo-SP: Cálida, 2026..
144 p.

ISBN 978-85-8009-401-5

1. Sesi – Mato Grosso. 2. Sesi - História.

CDU 364:62(817.2) (091)

Índice para Catálogo Sistemático
1. Sesi – Mato Grosso – História – 364:62(8172) (091)

CÁLIDA

Cálida Editora Ltda.
Rua Engenheiro Ranulfo Pinheiro Lima, 33
Ipiranga – São Paulo - SP
(11) 2063-8961 – calida@tantatinta.com.br
calidaeditora.com.br

Aos trabalhadores da indústria

e às famílias mato-grossenses.



Sumário

9 Mensagem Institucional – Silvio Cezar Pereira Rangel

10 Palavra do Superintendente – Alexandre Celso Serafim

12 Prefácio – Antonio Ricardo Alvarez Alban

14 Prefácio – Fausto Augusto Junior

16 Prefácio – Paulo Mól Júnior

17 Apresentação Editorial

18 O Sesi MT ao Longo do Tempo

24 O Brasil que Deu Origem ao Sesi

34 O Nascimento do Sesi em Mato Grosso

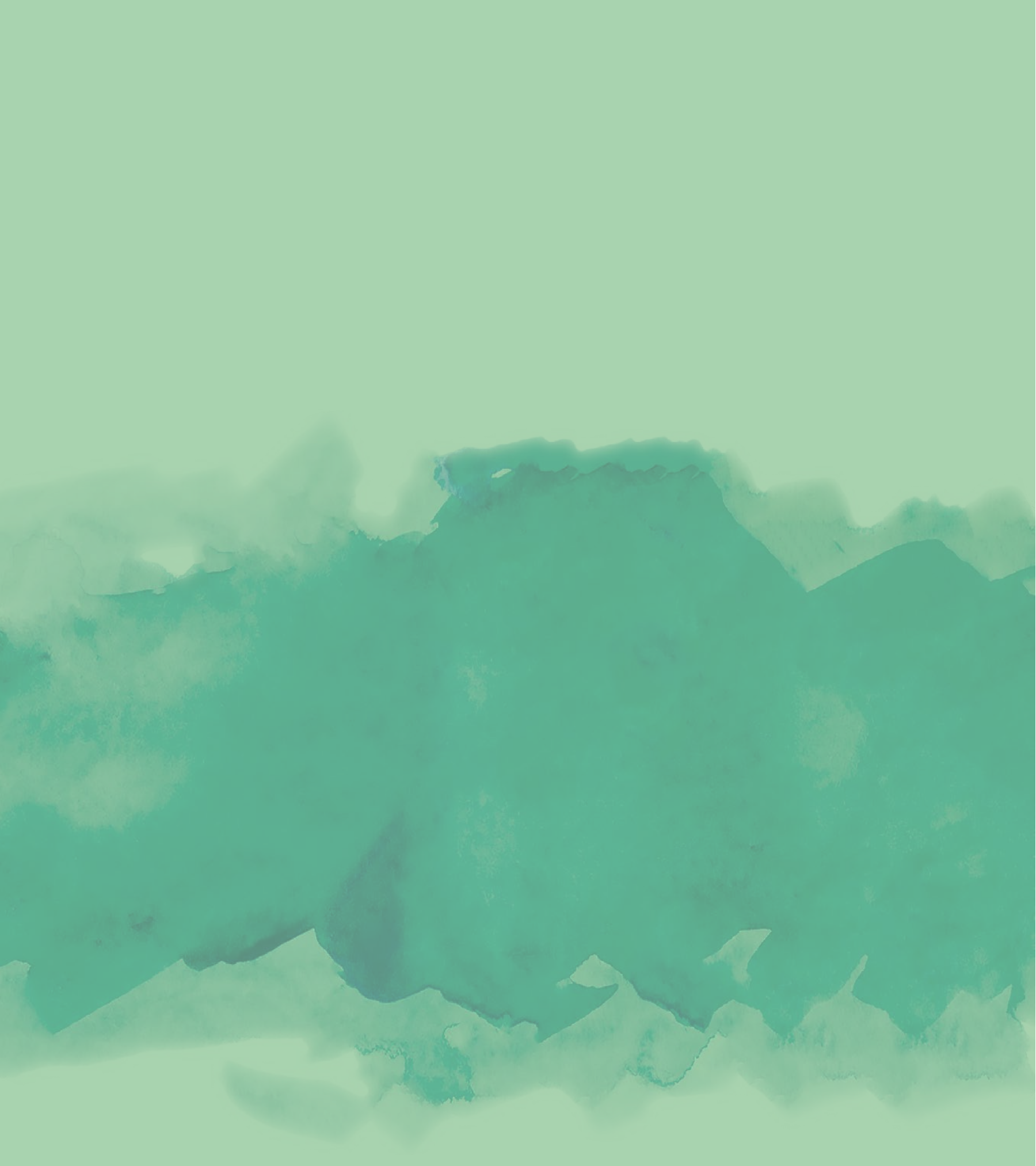
52 Lideranças que Construíram esta História

62 Educação Que Transforma Vidas

90 Cultura da Segurança e a Qualidade de Vida do Trabalhador

120 Cultura e Inovação Social

140 O Sesi do Presente e do Futuro



A Força de uma História em Movimento



Silvio Cezar Pereira Rangel

Presidente do Conselho Regional do Sesi MT e do Sistema Fiemt

Há momentos em que olhar para trás é a melhor forma de enxergar o caminho à frente.

Celebrar os 50 anos do Sesi Mato Grosso é um desses momentos. Não apenas porque uma data como essa merece ser registrada, mas porque a memória tem um papel essencial na construção do futuro. Instituições que conhecem a própria história compreendem melhor sua missão e encontram mais clareza para decidir os próximos passos.

Tenho a honra de presidir o Conselho Regional do Sesi justamente no ano em que a instituição completa meio século de existência. É uma coincidência feliz, mas, acima de tudo, uma enorme responsabilidade.

Vivemos um dos períodos mais transformadores da história do Sesi em Mato Grosso. Nos últimos anos, ampliamos nossa atuação, expandimos nossa presença no estado e triplicamos nossa capacidade de atendimento. Investimos em novas unidades e negócios, acompanhando a extraordinária evolução da indústria mato-grossense.

Esse crescimento não aconteceu por acaso. O Sesi cresce porque a indústria cresce. E, ao mesmo tempo, contribui para que ela continue crescendo, formando pessoas mais preparadas, promovendo ambientes de trabalho mais seguros, trabalhadores mais saudáveis e empresas mais competitivas. É uma relação de fortalecimento mútuo que ajuda a construir um Mato Grosso mais desenvolvido.

No entanto, nenhuma transformação acontece sem alicerces sólidos. Por isso, ao folhear estas páginas, convido você a conhecer não apenas a trajetória de uma instituição, mas a história de um compromisso permanente com as pessoas. Cada capítulo mostra como o Sesi soube evoluir sem perder sua essência: cuidar de quem faz a indústria acontecer.

Que este livro seja, ao mesmo tempo, um registro de gratidão a todos os que construíram essa caminhada e uma inspiração para aqueles que continuarão escrevendo os próximos capítulos.

Palavra do Superintendente

Uma História Feita de Pessoas

Instituições também têm propósito. Algumas nascem para responder aos desafios do seu tempo. Outras permanecem relevantes porque conseguem antecipar os desafios que ainda virão. O Sesi Mato Grosso pertence a esse segundo grupo.

Há 50 anos, nossa missão é a mesma. O que muda é a forma de realizá-la. A cada geração surgem novas demandas, novas tecnologias, novas profissões e novas expectativas. Evoluímos porque compreendemos que cuidar das pessoas exige movimento permanente.

Transformar vidas nunca foi resultado de uma única ação. É consequência de um trabalho contínuo, construído diariamente por educadores, profissionais da saúde, especialistas em segurança, gestores, artistas, pesquisadores, técnicos, colaboradores e parceiros que compartilham o mesmo propósito: fortalecer a indústria por meio do desenvolvimento das pessoas.

É por isso que o Sesi não pode ser definido apenas pelos serviços que oferece. Somos uma instituição que conecta conhecimento, tecnologia, inovação e cuidado para criar oportunidades. Onde há uma criança descobrindo seu potencial, um trabalhador retornando para casa com mais segurança, uma empresa tornando seus ambientes mais saudáveis, um jovem ampliando seus horizontes pela educação ou uma comunidade acessando cultura e qualidade de vida, ali existe a presença do Sesi.

Os últimos anos aceleraram transformações que talvez levassem décadas para acontecer. Inteligência artificial, digitalização, novas formas de aprender, produzir e trabalhar redefinem continuamente o mundo. Diante deste cenário, escolhemos não apenas acompanhar as mudanças, mas liderá-las, desenvolvendo soluções cada vez mais conectadas às necessidades da indústria mato-grossense.

Nada disso seria possível sem as pessoas que construíram esta história ao longo de cinco décadas. São colaboradores, empresários, conselheiros, parceiros e trabalhadores que acreditaram no propósito da instituição e fizeram do Sesi uma referência em educação, saúde, segurança do trabalho, cultura e inovação.

Os próximos capítulos dessa história já começaram a ser escritos. Eles trarão novos desafios, novas oportunidades e novas formas de transformar realidades. Mas uma certeza permanecerá inalterada: o desenvolvimento da indústria sempre começará pelo desenvolvimento das pessoas.

É essa convicção que seguirá guiando o Sesi Mato Grosso, hoje e nos próximos 50 anos.



Alexandre Celso Serafim

Superintendente Regional do Sesi MT

PREFÁCIO

80 ANOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Em 1946, quando o Brasil dava passos decisivos rumo à industrialização, governantes e líderes empresariais concordaram que a valorização das pessoas era essencial para o desenvolvimento econômico e social. Esse princípio orientou a criação do Serviço Social da Indústria (Sesi), uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que promove a educação, saúde e segurança no trabalho (SST) e o lazer dos industriais e de suas famílias, contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

Ao longo de oito décadas, o Sesi construiu uma trajetória marcada por sensibilidade social, visão de futuro e inovação, acompanhando as transformações do país e antecipando soluções para os desafios do mundo do trabalho. Celebrar 80 anos da instituição em nível nacional é, acima de tudo, reafirmar o compromisso da indústria com o bem-estar das pessoas e projetar novos horizontes. Essa mesma missão orienta os caminhos do Sesi de Mato Grosso, cujo cinquentenário celebramos agora.

Presente em todos os estados, o Sesi tem a maior rede de educação privada do país, com uma atuação conectada às modernas tecnologias educacionais e, ao mesmo tempo, às diferentes realidades regionais. Os resultados de 2025 confirmam sua relevância. A instituição está presente em 2.882 municípios, tem 468 escolas e 497 unidades móveis. No ano

passado, o Sesi registrou 261.642 matrículas em Educação Básica regular e 128.991 na Educação de Jovens e Adultos. Aplicou 881.786 vacinas e atendeu 76.277 empresas com serviços de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e de promoção à saúde, beneficiando 9,8 milhões de pessoas.

O Sesi é referência mundial em desenvolvimento e execução de programas relevantes para as empresas, os trabalhadores e suas famílias. O reconhecimento internacional foi fundamental para a formação de parcerias com entidades renomadas, dentro e fora do país. Exemplo disso foi o convênio feito com a Organização das Nações Unidas (ONU) no Programa de Prevenção às Drogas no Trabalho. O Sesi também se tornou um Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS), contribuindo para o modelo global de ambientes de trabalho saudáveis.

Da mesma forma, o Sesi MT é exemplo de atuação em favor do desenvolvimento da sociedade mato-grossense, nas unidades de Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres, Rondonópolis, Sinop e Juína. Com a condução do empresário Silvio Cezar Pereira Rangel, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso (Fiemt) e diretor regional do Sesi, a instituição vem crescendo e ampliando suas atividades. Certamente, tem um futuro brilhante pela frente. Parabéns ao Sesi MT pelos 50 anos de existência!



Antonio Ricardo Alvarez Alban

Presidente da CNI
Diretor do Departamento Nacional do Sesi

PREFÁCIO

50 Anos de História, um Compromisso com o Futuro

Celebrar 50 anos de uma instituição é reconhecer uma trajetória construída por muitas mãos. Mais do que recordar acontecimentos, é compreender como uma ideia atravessa o tempo, adapta-se às mudanças e continua produzindo sentido para a sociedade.

Em 2026, essa celebração se insere em um marco ainda mais amplo, quando o Sesi completa 80 anos de atuação no Brasil. Em Mato Grosso, essa história ganhou identidade própria e acompanhou de perto o desenvolvimento do estado e de sua gente.

É isso que este livro revela ao contar a história do Sesi Mato Grosso. Nestas páginas, o leitor encontrará uma instituição que cresceu junto com o estado, acompanhou suas transformações e ajudou a formar trabalhadores, fortalecer a educação, promover saúde, incentivar a cultura e criar oportunidades para milhares de pessoas. É a história de como uma missão nacional encontrou, em Mato Grosso, uma forma própria de se realizar.

Nenhuma instituição chega aos 50 anos apenas pela força de suas estruturas. Ela permanece porque pessoas acreditaram em um propósito comum e dedicaram parte de suas vidas a ele. Este livro homenageia dirigentes, empresários, professores, profissionais da saúde, técnicos, gestores e parceiros que ajudaram a construir essa trajetória. Acima de todos, homenageia os trabalhadores da indústria, razão maior da existência do Sesi.

Essa história integra um projeto nacional que nasceu da convicção de que desenvolvimento econômico e desenvolvimento social caminham juntos. Desde sua criação, em 1946, o Sesi assumiu o compromisso de contribuir para a construção de direitos sociais e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores da indústria e de suas famílias. Essa missão acompanhou as mudanças do Brasil e ganhou expressão própria em cada território. Em Mato Grosso, são 50 anos dando forma a esse compromisso.

O mundo do trabalho muda em ritmo acelerado e impõe novos desafios à indústria e às instituições. Permanecer relevante exige capacidade de transformação sem renunciar à própria identidade. É esse movimento que permite ao Sesi aproximar inovação, desenvolvimento humano e competitividade.

Preservar essa memória não significa olhar o passado com nostalgia, mas compreender o caminho percorrido para renovar a responsabilidade com o futuro, porque nenhuma instituição permanece viva apenas pelo que realizou ontem. Ela permanece viva pela capacidade de responder aos desafios do seu tempo e de continuar construindo possibilidades para as próximas gerações.

Ao celebrar seus 50 anos, como parte de uma trajetória nacional de oito décadas, o Sesi Mato Grosso presta homenagem a todos os que ajudaram a escrever essa história e renova o compromisso que lhe deu origem, contribuindo para o desenvolvimento da indústria brasileira com as pessoas no centro desse projeto.



Fausto Augusto Junior
Presidente do Conselho Nacional do Sesi

PREFÁCIO

UM LEGADO QUE INSPIRA NOVAS CONQUISTAS

Celebrar os 50 anos do Serviço Social da Indústria em Mato Grosso é reconhecer a história de uma instituição que contribui de forma significativa para o desenvolvimento das pessoas, da indústria e da sociedade mato-grossense.

Há cinco décadas, o Sesi MT acompanha o crescimento e as transformações do estado, ampliando seu alcance e fortalecendo sua atuação na promoção da saúde, da educação, da segurança e da qualidade de vida dos trabalhadores da indústria e de suas famílias. Essa história é resultado da dedicação de dirigentes, colaboradores, parceiros e da própria indústria, que acreditaram e investiram na construção de um futuro melhor.

Como integrante da Rede Sesi, o regional de Mato Grosso desempenha um papel importante na consolidação da missão da instituição em todo o país. Sua experiência, suas conquistas e sua capacidade de responder aos desafios locais contribuem para o aprimoramento de uma rede nacional comprometida com o desenvolvimento humano, a inovação e a competitividade da indústria brasileira.

Esta obra registra uma trajetória de trabalho, dedicação e transformação. Mais do que preservar a memória dos últimos 50 anos, ela evidencia o impacto que o Sesi MT tem gerado na vida de milhares de pessoas e reafirma a importância de continuar investindo em educação, saúde e cultura como caminhos para um país mais competitivo.

Para nós, do Departamento Nacional do Sesi, é motivo de grande orgulho acompanhar e apoiar essa jornada. Nosso reconhecimento a todos os que ajudaram a construir essa história e que, diariamente, renovam o compromisso com a missão da instituição. Que este marco inspire novas conquistas e fortaleça ainda mais a atuação do Sesi MT em Mato Grosso, na Rede Sesi e no Brasil.



Paulo Mól Júnior

Diretor Superintentende do Departamento Nacional do Sesi

Apresentação Editorial

Registrar a atuação de uma instituição ao longo de cinco décadas implica escolhas: o que destacar, como organizar e de que maneira dar forma a um conjunto amplo e diverso de informações. Este livro resulta desse processo, orientado pela busca de consistência, clareza e responsabilidade na apresentação dos conteúdos.

A pesquisa histórica baseou-se no levantamento e na análise de documentos institucionais, relatórios, registros administrativos e publicações, permitindo identificar marcos relevantes e compreender as transformações ao longo do período. O cruzamento dessas fontes foi fundamental para sustentar a coerência das informações apresentadas.

As entrevistas contribuíram para ampliar esse olhar, incorporando diferentes perspectivas sobre a atuação do Sesi em Mato Grosso. Gestores, colaboradores e participantes das ações institucionais trouxeram elementos que enriquecem a leitura e aproximam o conteúdo das experiências vividas.

O acervo documental e iconográfico foi tratado como parte integrante do trabalho. Fotografias e registros históricos foram selecionados, organizados e contextualizados de modo a dialogar com o texto e contribuir para a compreensão dos contextos apresentados.

A organização editorial articula uma linha do tempo com capítulos temáticos, estruturando o material a partir de critérios que buscam equilibrar continuidade histórica e compreensão das áreas de atuação. Como toda narrativa, este livro se constrói a partir de um recorte, orientado por fontes disponíveis, escolhas editoriais e pela intenção de oferecer uma leitura consistente e acessível.

O resultado é um material que combina rigor na apuração das informações com uma apresentação clara, voltada à valorização do papel institucional e de seu impacto na vida dos trabalhadores da indústria e da sociedade mato-grossense. Ao reunir esse conjunto de registros, o livro também se insere no movimento de olhar para o passado como forma de compreender e dar sentido às experiências vividas.

O Sesi MT ao longo do tempo


SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

Criação do Departamento Regional do Serviço Social da Indústria em Mato Grosso e do Conselho Regional.

1976

1977


SESI

Ata de Criação da Escola de 1º Grau Roberto Cochrane Simonsen

Escola de 1º Grau Roberto Simonsen e início de ações no Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra, em Várzea Grande.

Década de 1980



1980

Centro de Atividades Melvin Jones – Sesi Rondonópolis.



1980

Centro de Atividades Arthur de Campos Borges – Sesi Sinop.





1980 **Unidades móveis de saúde foram adquiridas para ampliar o atendimento na Baixada Cuiabana e no interior do estado.**



Localizado no bairro Cristo Rei, em Várzea Grande, com 35 mil m² de área construída, o Sesi MT abrigava consultórios médicos e odontológicos, laboratório de análise clínicas, salas para cursos, campo de futebol, quadras de esportes, pista de atletísmo e parque aquático. A solenidade de inauguração oficial da sede própria ocorreu em fevereiro de 1981 e trouxe a Cuiabá o ministro do Trabalho Murilo Macedo e o presidente da CNI Albano Franco. Hoje, o espaço se tornou uma unidade do Sesi Escola de Referência.





1981

Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra, em Várzea Grande.





1982 **Inauguração da Casa da Indústria de Mato Grosso.**





1985
Centro de Atividades Irmãos Castrillon – Sesi Cáceres.



1985
Sesi Clube Rondonópolis.


SESI entrega unidade operacional de saúde à comunidade do Distrito Industrial

1986
Unidade Operacional de Saúde no Distrito Industrial.

década de 1980



1987
Creche do Sesi em Cuiabá, na rua 13 de Junho.





1988
Centro de Atividades do Sesi Barra do Garças.





1988
Centro de Atividades Albano Franco e Sesi Escola Leonor Barreto Franco, em Cuiabá.

O Centro de Atividades Albano Franco e a Escola Leonor Barreto Franco marcaram a história do Sesi em Cuiabá, na região da Morada do Ouro. Ao longo dos anos, o espaço também abrigou o Sesi Park e passou por transformações até dar lugar ao atual Sesi Escola de Referência Cuiabá, símbolo da evolução da educação do Sesi em Mato Grosso.



1992
Novas unidades móveis ampliam o atendimento odontológico do Sesi em Mato Grosso.



1994
Sesi Clínica Cuiabá, na Av. Isaac Póvoas.



1995
Ampliação das ações de saúde ocupacional voltadas à prevenção de acidentes e à promoção da saúde do trabalhador da indústria em Mato Grosso.

década de 1990

1995
Ação Global – Evento nacional realizado pelo Sesi e Rede Globo.



1997 **Sesi Clube Sinop.**

1997
Inauguração do Sesi Clínica integrada, Sesi e Senai, em Cuiabá.



1998 **Sesi Clube Barra do Garças.**

1999 **Sesi Juína.**





2001 **Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho.**

2002 **Sesi Clube Cáceres.**



2003
Programa Brasil Alfabetizado.

2004 **Sesi Escola em Nobres.**





2004 **Inauguração do Sesi Park.**





2010 **Projeto Indústria do Conhecimento.**



2010
Inauguração do Sesi Saúde Rondonópolis.



2012
Sesi Escola dá início às equipes de robótica educacional, impulsionando a inovação e o protagonismo dos estudantes.

Década de 2000

Década de 2010

2004 **Sesi Saúde Rondonópolis.**



2004
Programa Cozinha Brasil.

Realizada consecutivamente, de 2008 a 2016, sempre no mês de maio, a Festa do Trabalhador da Indústria marcou época em Mato Grosso, reunindo grandes shows nacionais e locais com ingressos gratuitos para trabalhadores da indústria, em Cuiabá e diversas cidades do interior. Com o tempo, esse modelo evoluiu para novos formatos, como Sesi no Parque, Sesi no Teatro e Sesi na Arena, com programações realizadas ao longo do ano, em parceria com empresas privadas e por meio de leis de incentivo.





2008 **1ª edição da Festa do Trabalhador da Indústria.**



2008
1ª edição da Corrida de Rua Sesi.

Criado pelo Sesi MT e pela TV Centro América, o Multiação leva cidadania, saúde, lazer e serviços gratuitos para comunidades de todo o estado. Com apoio de diversas instituições parceiras, o projeto se consolidou como uma das principais iniciativas sociais de Mato Grosso.





2013
1ª edição do Projeto Multiação.



2013
Seminário Protege, para redução de riscos à saúde do trabalhador.





2013
Projeto Indústria do Riso.



2010
Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Sesi MT aumenta alcance no estado.



2020
Desenvolvimento de ações de combate à Covid-19 voltadas às indústrias.



2020
Inauguração do Sesi Saúde Cuiabá, no bairro Porto.





2021 **Polo de vacinação contra Covid-19 no Sesi Papa.**

Década de 2010





2019 **1ª Corrida da Indústria.**





2019 **Criação do Sesi na Pista.**



2019
Criação da Orquestra Sesi MT.





2022 **Inauguração da sede própria do Sesi Rondonópolis.**

2022 **2ª Corrida da Indústria.**

2022 **Corrida de Reis.**

Primeiro ano do Sesi MT como correalizador da maior corrida de rua do Centro Oeste, junto com a TV Centro América.







2022 **Primeira Edição do Sesi no Parque.**

Desde 2022, o Sesi MT promove os projetos Sesi no Parque, na Arena e no Teatro, levando gratuitamente lazer e entretenimento à população. As ações são realizadas por meio de leis de incentivo à cultura e parcerias com empresas privadas, em diversas edições ao longo do ano.



2023
Reformulação e impulsionamento do programa Nutre Mais.





2023 **Multiação completa 10 anos.**

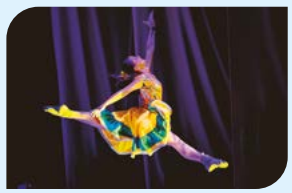




2023 **Equipe do Sesi Escola Cuiabá representa o Brasil no Mundial de F1 in Schools, em Abu Dhabi.**



2025
Corrida da Indústria – Especial Fiemt 50 Anos.



2025
Criação da Cia. Sesi de Dança.



2025
Sesi Escola Cuiabá conquista vice-campeonato mundial de robótica na África do Sul.

2025 **Lançamento da Plataforma Sesi Digital (2025).**





2025
Inauguração do Sesi Sinop.

Década de 2020





2024 **Inauguração das unidades Sesi Escola de Referência Cuiabá e Várzea Grande.**

2024 **Inauguração das usinas solares do Sesi, em Cuiabá e Várzea Grande.**





2024 **1° Festival de Robótica Educacional de Mato Grosso e Off Season da First, em parceria com a Seduc-MT.**





2024 **Inauguração do Restaurante do Trabalhador da Indústria, em Lucas do Rio Verde, em parceria com a prefeitura.**



2026
Lançamento das obras do Sesi Escola Sorriso.





2026 **Inauguração do Centro de Treinamento em SST Sesi Experience, na unidade Rondonópolis.**



2026 **Pela primeira vez na história, o Sesi MT representou o Brasil no Campeonato Mundial de Robótica, nos EUA, na categoria FLL.**



2026
Corrida da Indústria - Edição Especial 50 Anos do Sesi MT.

O Brasil que deu origem ao Sesi



Concebida sob a estética modernista das engrenagens, a marca Sesi buscava simbolizar a união entre desenvolvimento industrial e valorização humana.

O Brasil que viu nascer o Sesi era um país em profunda transformação. Ao final da Segunda Guerra Mundial, a deposição do Estado Novo (1937-1945) abriu caminho para a redemocratização e construção de uma nova ordem institucional. Em 1946, com a eleição do presidente Eurico Gaspar Dutra e a instalação de uma Assembleia Constituinte, iniciava-se um período de reorganização política e social em bases democráticas.

Ao mesmo tempo, a industrialização avançava e redefinia a dinâmica econômica e social brasileira. O crescimento das cidades, impulsionado pela expansão das atividades industriais, ampliava o número de trabalhadores urbanos e evidenciava desafios relacionados às condições de vida e de trabalho. Jornadas extensas, baixos salários e acesso limitado a serviços essenciais compunham um cenário que exigia respostas mais estruturadas.

Como a Industrialização brasileira deu origem a um projeto nacional voltado à qualidade de vida do trabalhador da indústria.

Os direitos trabalhistas assegurados na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, representavam um avanço importante, mas não eram suficientes para dar conta das transformações em curso. A tensão entre crescimento econômico e condições sociais tornava-se cada vez mais evidente, exigindo novos arranjos institucionais capazes de equilibrar essas dimensões.



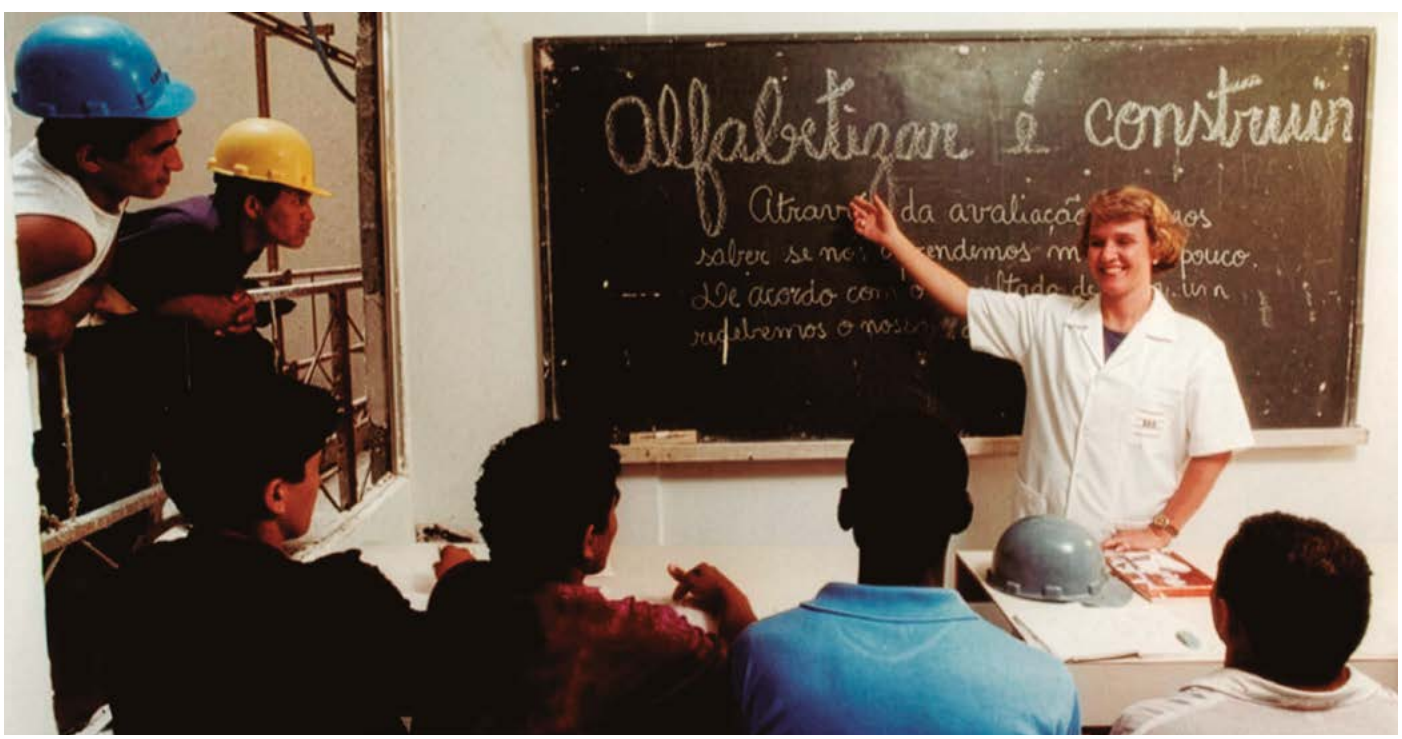


Na década de 1950, o Posto de Abastecimento do Sesi SP reuniu famílias de industriários na capital.

Indústria, Trabalho e Questão Social

Foi nesse contexto que se consolidou, entre lideranças industriais, a percepção de que o desenvolvimento do país dependia diretamente da valorização do trabalhador. Além de garantir o cumprimento de obrigações legais, era necessário criar uma estrutura que oferecesse suporte efetivo em áreas fundamentais como saúde, alimentação, educação e lazer. A produtividade e a eficiência da indústria estavam intrinsecamente ligadas ao bem-estar social daqueles que operavam as máquinas.

A erradicação do analfabetismo foi uma das frentes pioneiras para integrar o operariado à modernização técnica do país.





Atleta da delegação do Sesi em competição de salto em distância. Os torneios esportivos promovidos pela instituição se tornaram ferramentas de integração social e promoção da saúde física do trabalhador.

O ambiente fabril daquele imediato pós-guerra era marcado por uma efervescência que transcendia as linhas de montagem. A inflação galopante do período corroía o poder de compra das classes assalariadas, transformando os grandes centros urbanos em verdadeiros barris de pólvora sindical. Para o operariado, a conquista da CLT representava um porto seguro legal, mas a realidade prática dentro das vilas operárias ainda era de extrema precariedade: a desnutrição ceifava a produtividade, a falta de assistência médica básica gerava absenteísmo em massa e o analfabetismo isolava o trabalhador da qualificação exigida pelas novas tecnologias que começavam a chegar do exterior.

Entre os capitães de indústria, consolidava-se a certeza de que a fábrica moderna não poderia prosperar cercada pela exclusão social, sob o risco de ver a legítima busca por direitos ser instrumentalizada por radicalismos políticos. Era preciso ir além do texto da lei; era urgente humanizar o capital para garantir a estabilidade do progresso econômico.



Curso de corte e costura promovido pelo Sesi na década de 1940. A capacitação estendia a ação social da entidade para além das fábricas, integrando as famílias dos trabalhadores.



A Conferência de Teresópolis e a Carta da Paz Social

As bases para a criação desse novo modelo foram lançadas em 1945, durante a I Conferência Nacional das Classes Produtoras (Conclap), realizada em Teresópolis, no Rio de Janeiro. O evento reuniu representantes dos setores industrial, comercial e agrícola para debater os rumos econômicos e sociais do Brasil no pós-guerra. Liderado por figuras visionárias como Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi, o empresariado assumiu o compromisso de participar ativamente da solução dos problemas sociais do país.

Conferência das Classes Produtoras do Brasil, em Teresópolis: João Daudt d'Oliveira discursa ao lado de Euvaldo Lodi durante os debates de maio de 1945. Sob a liderança intelectual de Roberto Simonsen e Lodi, o empresariado selou o compromisso que deu origem à Carta da Paz Social e ao Sistema Indústria.

Durante as reuniões em Teresópolis, o debate ganhou contornos de uma verdadeira refundação da ética capitalista nacional. Os industriais



Conferência das Classes Produtoras do Brasil, em Teresópolis: João Daudt d'Oliveira discursa ao lado de Euvaldo Lodi durante os debates de maio de 1945. Sob a liderança intelectual de Roberto Simonsen e Lodi, o empresariado selou o compromisso que deu origem à Carta da Paz Social e ao Sistema Indústria.

compreenderam que a livre iniciativa privada precisava assumir um papel corresponsável pelo bem-estar da nação, antecipando-se ao próprio estado. O documento final, batizado de Carta da Paz Social, não era um manifesto de concessões fáceis, mas um pacto estratégico de longo prazo: a indústria financiaria, com recursos gerados por suas folhas de pagamento, uma rede de proteção social gerida de forma privada e eficiente pelos próprios empresários.



Roberto Simonsen defendia com vigor que o aumento do padrão de vida e da dignidade do trabalhador era o único motor capaz de criar um mercado interno de consumo de massa sólido. Transformava-se, assim, o assistencialismo paternalista e fragmentado do passado em uma política científica de valorização do capital humano.

O Sesi nascia ali como a ferramenta prática para executar essa visão: "A grande indústria, por toda parte do mundo em que se instala, traz como corolário o aumento dos salários, o barateamento relativo dos produtos, o enriquecimento social e o aumento da capacidade de consumo", afirmou Simonsen.

Não foi uma declaração demagógica. Durante toda a sua vida, Roberto Simonsen defendeu a ideia de que o Brasil deveria ser um país industrial e, para isso, era preciso acabar com a miséria no país. Pode soar estranho que um dos maiores líder empresarial da história do país – fundador do Ciesp e da Fiesp, da qual foi presidente durante cinco mandatos (de 1938 a 1945) – pensasse assim, porém ele foi um grande brasileiro.

O Papel de Eurico Gaspar Dutra e o Decreto-Lei nº 9.403

A institucionalização do Sesi ocorreu em 1º de julho de 1946, por meio do Decreto-Lei nº 9.403, assinado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra. O decreto conferia à Confederação Nacional da Indústria (CNI) a responsabilidade de criar, organizar e dirigir a nova entidade jurídica de direito privado. A instituição nascia com a seguinte missão: "estudar, planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar social dos trabalhadores da indústria".

A assinatura desse Decreto-Lei pelo presidente Dutra carregava um simbolismo profundo, especialmente para o cenário que se desdobraria no interior do país nas décadas seguintes. Natural de Cuiabá, Eurico Gaspar Dutra compreendia como poucos a vastidão, o isolamento e as carências das regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil.



À direita, o retrato oficial de Eurico Gaspar Dutra, 16º presidente do Brasil (FGV/CPDOC). Acima, o presidente mato-grossense durante a inauguração do Centro Social nº 1 do Sesi, em 1948. Fonte: Acervo Firjan / Memória da Indústria.

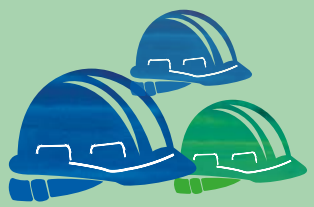


Acima, o engenheiro e intelectual Roberto Simonsen profere o discurso que delineou a função social do desenvolvimento econômico nacional.

Abaixo, integrantes da primeira composição do Conselho Nacional do Sesi reunidos em 1946, consolidando a estrutura prática voltada ao bem-estar do trabalhador da indústria.







Você Sabia?

A origem do custeio patronal: O Sesi é uma entidade privada que exerce uma missão de interesse público. Criado e mantido pela própria indústria brasileira, atua com autonomia administrativa e financeira, patrimônio próprio e gestão privada. Embora esteja sujeito a mecanismos de fiscalização e prestação de contas, não integra a administração pública nem é subordinado ao poder público.
O custeio do Sesi é assegurado por uma contribuição compulsória, prevista no artigo 240 da Constituição Federal, recolhida pelas próprias empresas industriais sobre a folha de pagamento de seus trabalhadores.
Esse modelo inovador garante a autonomia da instituição e cumpre o pacto assinado em 1945: o de que o próprio progresso da indústria deve custear e alavancar a qualidade de vida do seu trabalhador.

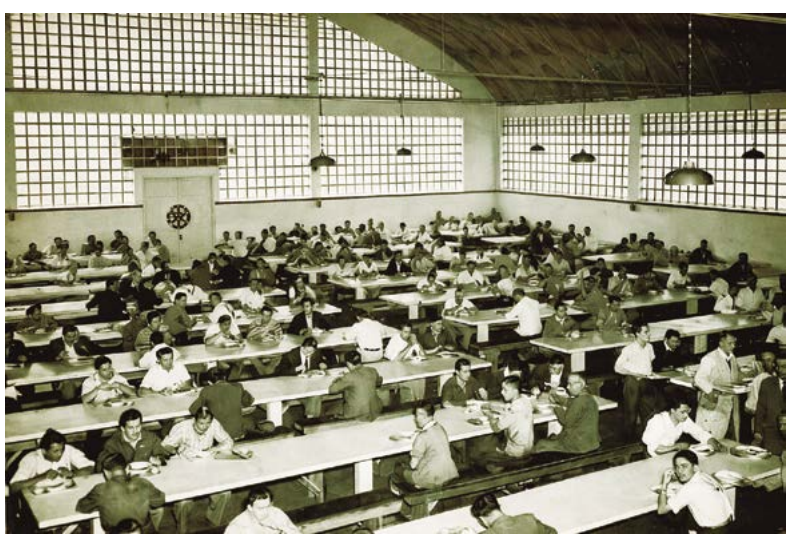
Ao oficializar o Sesi sob a responsabilidade direta da CNI, o governo federal delegava à iniciativa privada competência e agilidade para capilarizar o desenvolvimento social onde o estado não conseguia chegar. A caneta do presidente mato-grossense chancelava um modelo de descentralização onde cada unidade federativa ganharia, no tempo certo de sua maturação industrial, Conselhos Regionais autônomos. Era o início de uma engenharia institucional desenhada para acompanhar a interiorização da própria República.



Consultórios odontológicos de época que representam o início dos cuidados integrais com a saúde do trabalhador industrial, um dos pilares fundadores de 1946.

Cuidado integral do trabalhador: Abaixo, a foto registra a consolidação dos serviços de alimentação em refeitórios industriais e, ao lado, a assistência à saúde preventiva nos consultórios do Sesi. Em 2026, a instituição chega aos seus 80 anos de história.







O Sesi moldou uma nova cultura de valorização do trabalhador na sociedade brasileira, estendendo sua atuação para muito além do suporte à produtividade industrial.

A Expansão pelo Brasil e Chegada ao Centro-Oeste

Inicialmente focado nos grandes centros urbanos e industriais do Sudeste, o Sesi rapidamente expandiu suas atividades para acompanhar o ritmo do crescimento nacional. A consolidação do modelo provou que a atuação da entidade era maleável o suficiente para se adaptar às diferentes realidades regionais, desde as grandes indústrias metalúrgicas até pequenos núcleos fabris e extrativistas no interior do país.

A expansão das ações retrata a histórica “Marcha para o Oeste”. Quando os tratores e as caravanas de operários começaram a rasgar o Cerrado para erguer a nova capital federal, a instituição acompanhou o movimento. Em 1958, o Sesi deu início às suas ações na região Centro-Oeste, acompanhando de perto a construção de Brasília e o fluxo migratório de trabalhadores que se deslocavam de várias partes do Brasil.

Não se tratava mais de atender indústrias tradicionais consolidadas em São Paulo ou no Rio de Janeiro, mas de dar suporte à indústria da construção civil pesada, da calagem de solo e das serrarias que abriam caminho na poeira do interior. Ao garantir alimentação balanceada em cozinhas industriais improvisadas e atendimento de saúde em barracões de madeira nos canteiros de obras, o Sesi provou a sua flexibilidade logística. A instituição deixava o ecossistema litorâneo para cravar as suas estacas no coração geográfico do Brasil, pavimentando o caminho e criando a mentalidade institucional para as delegacias que, anos mais tarde, surgiriam no estado de Mato Grosso.



Registro histórico com o símbolo do Sesi, cuja identidade visual incorporou a engrenagem como referência ao desenvolvimento industrial brasileiro.

Linha do Tempo Nacional

1946 - 2026 — O Sesi completa 80 anos de atuação no Brasil

1945 — A I Conferência Nacional das Classes Produtoras, em Teresópolis-RJ, estabelece as bases para a criação de um serviço social da indústria.

1946 — O Decreto-Lei nº 9.403 institui o Sesi, sob responsabilidade da Confederação Nacional da Indústria.

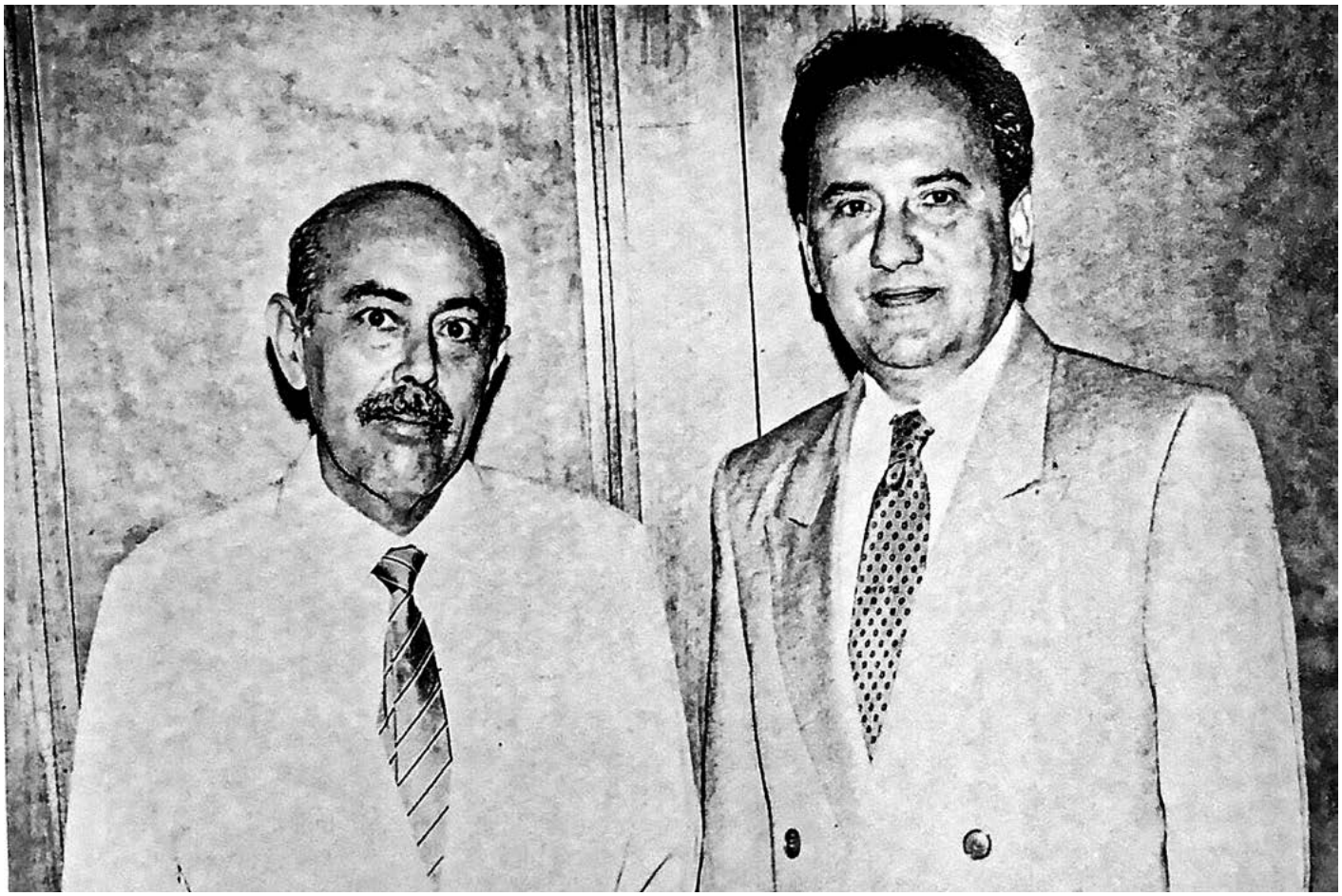
1947 — A instituição já atende cerca de 35 mil famílias no estado de São Paulo.

1958 — Início das ações do Sesi no Centro-Oeste, acompanhando a construção de Brasília.

1974 — Criação do Departamento Regional no Distrito Federal.

1976 — Implantação do Sesi em Mato Grosso.

Nasce o Sesi em Mato Grosso



Otacílio Borges Canavarros e João Barbuino Curvo Neto, empresário, conselheiro fundador e futuro presidente do Conselho Regional do Sesi em Mato Grosso, durante a implantação da instituição.

Se 1976 é o marco da autonomia jurídica do Sesi em Mato Grosso, o DNA da instituição começou a ser decifrado muito antes, em um tempo em que o estado ainda era um "mundão sem fim" e a indústria pulsava em núcleos isolados sob a gestão à distância do Rio de Janeiro. O percurso entre ser uma delegacia subordinada e tornar-se o braço social autônomo de um estado em ebulição foi trilhado por homens que carregavam a instituição em malas de couro, antes de transformá-la em complexos de concreto, saúde e educação.

Nenhuma instituição nasce pronta. Primeiro, vêm as pessoas. Depois, a história.

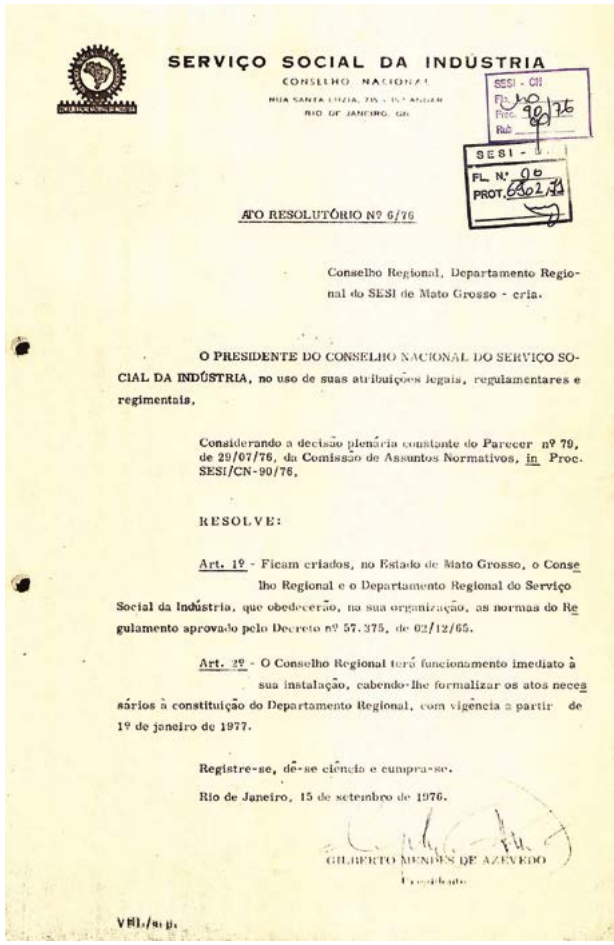
A semente institucional foi plantada em 14 de julho de 1965, quando o Conselho Nacional oficializou a Delegacia do Sesi em Mato Grosso. Naquela fase, a estrutura operava de forma dispersa em quatro delegacias estratégicas: Cuiabá e Corumbá, centros de comércio e mineração; Campo Grande, o foco político; e a operária Três Lagoas. Foi nesta última que o protagonismo de Otacílio Canavarros começou a se destacar na reorganização da instituição, devolvendo-lhe a sua missão original. Com o fim das obras da usina de Urubupungá, o Sesi havia se tornado quase um clube

social, chegando a promover festas de debutantes. A visão dele foi clara: “O Sesi era para o trabalhador, para a educação e para a saúde. Era preciso profissionalizar o sonho”.

Documentos Históricos

Reproduções de documentos históricos que oficializaram a criação do Departamento Regional do Sesi em Mato Grosso e registraram seus primeiros atos administrativos.

Muito antes da autonomia jurídica, a estrutura administrativa do Sesi em Mato Grosso começou a ser moldada para suportar o crescimento que viria, provando que essa conquista não foi um susto, mas um plano de dez anos. Em 18 de junho de 1970, o Conselho Nacional deu o primeiro passo prático para o que Otacílio chamava de “profissionalizar o sonho”. Através do Protocolo nº 103/70, foram aprovados os primeiros quadros de carreira e tabelas salariais específicos para Cuiabá, Corumbá e Campo Grande.



SERVIÇO SOCIAL DA INDUSTRIA

CONSELHO NACIONAL

RIO DE JANEIRO, GB

ATO RESOLUTÓRIO Nº 6/76

Conselho Regional, Departamento Regional do SESI de Mato Grosso - cria.

O PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, no uso de suas atribuições legais, regulamentares e regimentais,

Considerando a decisão plenária constante do Parecer nº 79, de 29/07/76, da Comissão de Assuntos Normativos, in Proc. SESI/CN-90/76,

RESOLVE:

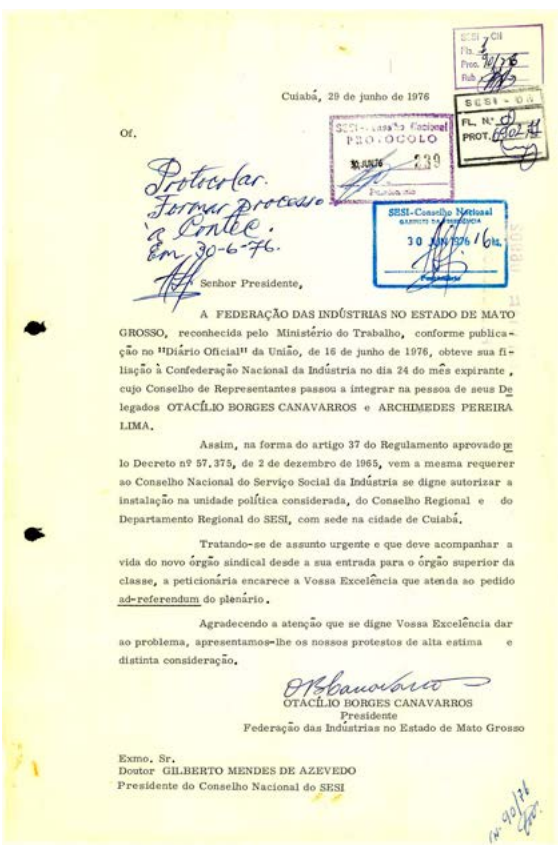
Art. 1º - Ficam criados, no Estado de Mato Grosso, o Conselho Regional e o Departamento Regional do Serviço Social da Indústria, que obedecerão, na sua organização, as normas do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 57.375, de 02/12/65.

Art. 2º - O Conselho Regional terá funcionamento imediato à sua instalação, cabendo-lhe formalizar os atos necessários à constituição do Departamento Regional, com vigência a partir de 1º de janeiro de 1977.

Registre-se, dê-se ciência e cumpra-se.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1976.

GILBERTO MENDES DE AZEVEDO



Cuiabá, 29 de junho de 1976

Of.

Protocolar.
Formar processo
e Conte.
Em 30-6-76.

Senhor Presidente,

A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, reconhecida pelo Ministério do Trabalho, conforme publicação no "Diário Oficial" da União, de 16 de junho de 1976, obteve sua filiação à Confederação Nacional da Indústria no dia 24 do mês expirante, cujo Conselho de Representantes passou a integrar na pessoa de seus Delegados OTACÍLIO BORGES CANAVARROS e ARCHIMEDES PEREIRA LIMA.

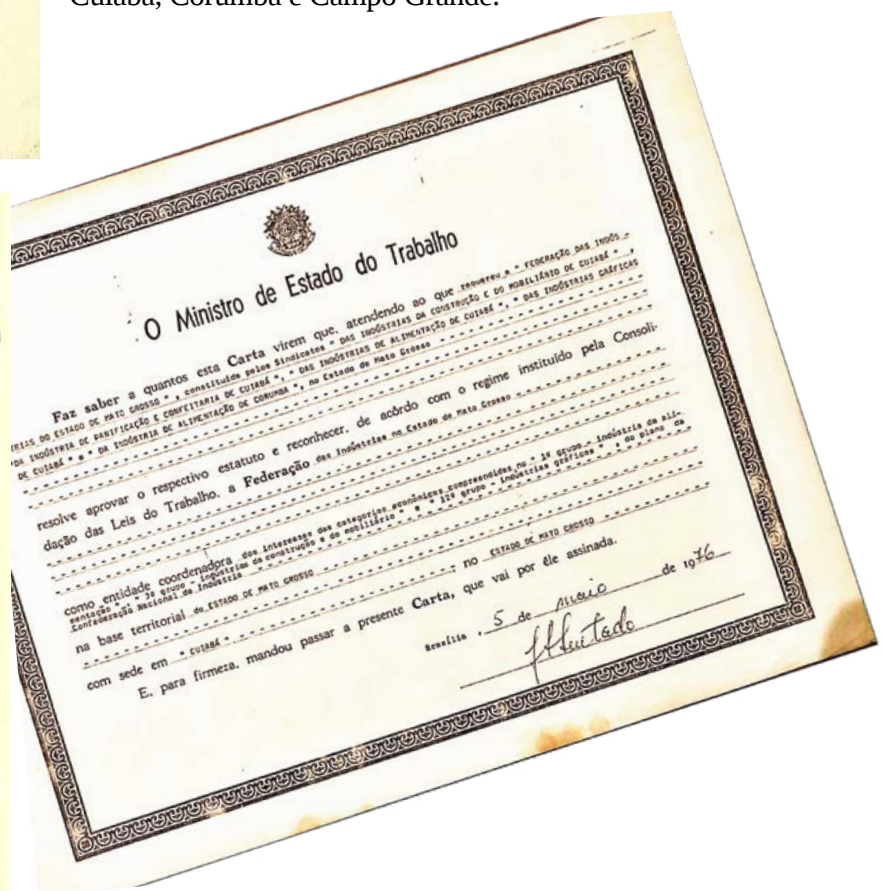
Assim, na forma do artigo 37 do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 57.375, de 2 de dezembro de 1965, vem a mesma requerer ao Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria se digne autorizar a instalação na unidade política considerada, do Conselho Regional e do Departamento Regional do SESI, com sede na cidade de Cuiabá.

Tratando-se de assunto urgente e que deve acompanhar a vida do novo órgão sindical desde a sua entrada para o órgão superior da classe, a peticionária encarece a Vossa Excelência que atenda ao pedido ad-referendum do plenário.

Agradecendo a atenção que se digne Vossa Excelência dar ao problema, apresentamos-lhe os nossos protestos de alta estima e distinta consideração.

OTACÍLIO BORGES CANAVARROS
Presidente
Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Exmo. Sr.
Doutor GILBERTO MENDES DE AZEVEDO
Presidente do Conselho Nacional do SESI



O Ministro de Estado do Trabalho

Faz saber a quantos esta Carta virem que, atendendo ao que requereu a FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MATO GROSSO, constituída pelos Sindicatos das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Cuiabá, das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Cuiabá, das Indústrias de Alimentação de Corumbá, no Estado de Mato Grosso, das Indústrias da Indústria de Alimentação de Cuiabá, das Indústrias Gráficas de Cuiabá, resolve aprovar o respectivo estatuto e reconhecer, de acôrdo com o regime instituído pela Consolidação das Leis do Trabalho, a Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso como entidade coordenadora dos interêsses das categorias econômicas compreendidas no 1º grupo - Indústria da alimentação, 2º grupo - Indústrias da construção e do mobiliário, 3º grupo - Indústrias gráficas, do plano da Confederação Nacional da Indústria, na base territorial do Estado de Mato Grosso, com sede em Cuiabá, no Estado de Mato Grosso.

E, para firmeza, mandou passar a presente Carta, que vai por êle assinada.

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1976

Documentos que registram a criação do Sesi em Mato Grosso. Em **15 de setembro de 1976**, o Ato Resolutório nº 6 ratificou a decisão do Conselho Nacional do Sesi que criou o Conselho Regional e o Departamento Regional da instituição no estado. A data tornou-se o marco oficial do Sesi em Mato Grosso. A instalação foi solicitada por Otacílio Borges Canavarros após a constituição oficial da Federação das Indústrias no estado Mato Grosso, em 1975.

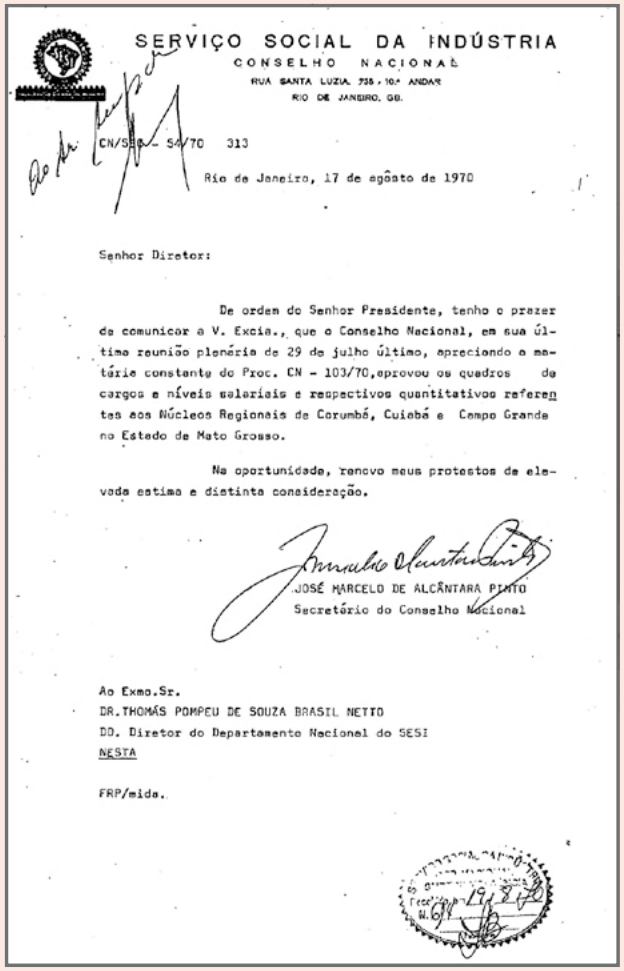
Os Primeiros Profissionais do Sesi

Muito antes de a informatização transformar a rotina das organizações, o funcionamento do Sesi em Mato Grosso dependia de uma equipe formada por profissionais especializados em atividades que revelam como se organizava o trabalho na instituição naquele período.

A relação de pessoal preservada no acervo histórico da instituição reúne registros de servidores admitidos entre 1977 e 1984, revelando a diversidade de funções que sustentava o Departamento Regional naquele período.

Entre os cargos registrados estão: médicos, dentistas, enfermeiros, nutricionista, professores, instrutores de educação, recreação e arte musical, professores de educação física, contadores, técnicos em contabilidade, motoristas, vigias, datilógrafos, mecanógrafos, contínuos, secretárias, almoxarifes, auxiliares administrativos e de escritório, serventes, eletricista e tesoureira.

À esquerda: ofício do Conselho Nacional do Sesi comunicando a aprovação dos primeiros quadros de cargos e níveis salariais para os núcleos de Cuiabá, Corumbá e Campo Grande (1970). À direita: quadro de cargos que estruturou a futura atuação do Sesi em Mato Grosso, prevendo profissionais das áreas administrativa, de saúde e assistência social.



SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
CONSELHO NACIONAL
RUA SANTA LUZIA, 735 - 10.º ANDAR
RIO DE JANEIRO, GB.

CN/SEC - 54/70 313

Rio de Janeiro, 17 de agôsto de 1970

Senhor Diretor:

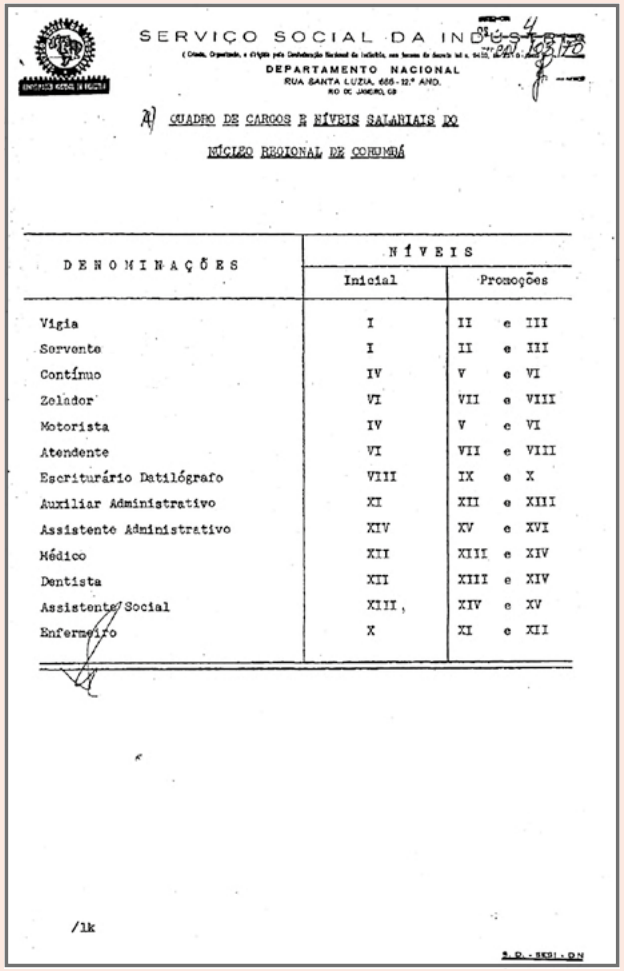
De ordem do Senhor Presidente, tenho o prazer de comunicar a V. Excia., que o Conselho Nacional, em sua último reunião plenária de 29 de julho último, apreciando o matéria constante do Proc. CN - 103/70, aprovou os quadros de cargos e níveis salariais e respectivos quantitativos referentes aos Núcleos Regionais de Corumbá, Cuiabá e Campo Grande no Estado de Mato Grosso.

Na oportunidade, renovo meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

JOSÉ MARCELO DE ALCÂNTARA PINTO
Secretário do Conselho Nacional

Ao Exmo.Sr.
DR.THOMÁS POMPEU DE SOUZA BRASIL NETTO
DD. Diretor do Departamento Nacional do SESI
NESTA

FRP/mida.



SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
DEPARTAMENTO NACIONAL
RUA SANTA LUZIA, 665 - 12.º AND.
RIO DE JANEIRO, GB

A) QUADRO DE CARGOS E NÍVEIS SALARIAIS DO NÚCLEO REGIONAL DE CORUMBÁ

DENOMINAÇÕES	NÍVEIS	
	Inicial	Promoções
Vigia	I	II e III
Servente	I	II e III
Contínuo	IV	V e VI
Zelador	VI	VII e VIII
Motorista	IV	V e VI
Atendente	VI	VII e VIII
Escriturário Datilógrafo	VIII	IX e X
Auxiliar Administrativo	XI	XII e XIII
Assistente Administrativo	XIV	XV e XVI
Médico	XII	XIII e XIV
Dentista	XII	XIII e XIV
Assistente Social	XIII,	XIV e XV
Enfermeiro	X	XI e XII

/lk

Essa medida instituiu funções que eram o alicerce social da época: as visitadoras sociais percorriam as vilas operárias para orientar famílias sobre higiene e nutrição; já os datilógrafos eram responsáveis por organizar a burocracia interna que, antes, dependia inteiramente do Rio de Janeiro. Essa estrutura inicial e o desenho de cargos permitiram que, seis anos depois, o sistema suportasse a transição para a gestão regional sem colapsar.

O desenho dessa estrutura técnica, consolidado pelo Protocolo nº 103/70, evidenciava que a futura gestão regional não nascia de um sobressalto político, mas sim de um planejamento amadurecido ao longo de uma década. Ao regulamentar as funções de apoio e assistência em Cuiabá, Corumbá e Campo Grande, o Sesi estabelecia critérios de eficiência que superavam o antigo modelo de assistencialismo voluntário. Essas bases administrativas foram o alicerce indispensável para que, anos mais tarde, os pioneiros pudessem assumir a folha de pagamento e os encargos locais sem o risco de colapso operacional.

Do 'Escritório na Mala' à República da Cruz das Almas

O cordão umbilical com o Rio de Janeiro foi rompido em 15 de setembro de 1976, através do Ato Resolutório nº 6/76, assinado por Gilberto Mendes de Azevedo. O documento determinava a criação do Departamento Regional de Mato Grosso (DR-MT), com vigência plena a partir de 1º de janeiro de 1977. O nascimento oficial, contudo, não trouxe mordomias. A histórica Ata nº 01, de 29 de outubro de 1976, registra a instalação do Conselho Regional em uma sede provisória, na avenida Getúlio Vargas, nº 1.039, em Cuiabá.

Para ganhar corpo perante a sociedade cuiabana, a federação nascente ocupou espaços estratégicos, como uma sala cedida temporariamente no prédio da família Canavarros, na região da Prainha, e casarões alugados no Campo d'Ourique e na rua Marechal Deodoro. Os primeiros anos foram marcados pela improvisação e escassez de recursos.

Naquele início desafiador, a forte aposta no projeto exigia sacrifícios diários da liderança e dos pioneiros para custear passagens e receber



Uma das primeiras sedes do Departamento Regional do Sesi em Mato Grosso, símbolo da consolidação institucional iniciada em 1977.

autoridades nacionais. Ali, figuras centrais se uniram para desenhar o futuro: João Barbuino Curvo Neto, Raul José de Carvalho e Orestes Antônio Passare, que assumiu a diretoria administrativa.

Embora o Departamento Regional do Sesi em Mato Grosso tenha sido oficialmente instalado em 1976, a atuação do Departamento Nacional da instituição na região é da década de 1950, com ações de alfabetização de trabalhadores e iniciativas de promoção da qualidade de vida das famílias industriárias em Corumbá e Campo Grande, antes da divisão do território em dois estados.

Para que o novo Departamento Regional de Mato Grosso iniciasse suas atividades com estabilidade financeira e administrativa, foi conduzida uma negociação estratégica com o Conselho Nacional do Sesi. O acordo garantiu que o Departamento Nacional assumisse o passivo trabalhista dos colaboradores vinculados à estrutura anterior.

Outro passo decisivo para estruturar a equipe foi o acolhimento do corpo técnico recrutado em Campo Grande pelo delegado Afrânio. Para abrigar os contadores e instrutores experientes trazidos pelo militar reformado, o Sesi alugou uma casa ampla no centro de Cuiabá, onde hoje ficam os arredores da rua 13 de Junho. O imóvel se tornou o "quartel-general da fundação" e ficou carinhosamente conhecido entre os pioneiros como a "República".

Naquele contexto, o improviso inicial cedia espaço ao rigor técnico: as reuniões varavam as noites sobre mesas de madeira repletas de mapas estendidos do "estado uno", onde se planejava a ocupação integrada de um território vasto e desafiador. A convivência intensa e o propósito compartilhado sob o calor da capital consolidaram uma cultura de pertencimento que acelerou a instalação definitiva do Departamento Regional, em janeiro de 1977.



Sob o céu do Cerrado, o caminhão do Sesi se transformava em tela de cinema. Assim, saúde, cultura e acolhimento percorriam juntos as estradas mais longínquas de Mato Grosso.

Recriação artística de Inteligência Artificial – OpenAI/ChatGPT.



Dignidade sobre rodas: as unidades móveis rompiam o isolamento para levar saúde e cultura aos confins de Mato Grosso.

"O caminhão chegava no meio do nada e virava consultório, virava escola. Era o Sesi roncando o motor para chegar no trabalhador". Otacílio Canavarros.

Dignidade sobre Rodas: O Cinema no Cerrado

O ano de 1977 marcou o "batismo de poeira" com a ocupação do terreno de 6,4 hectares conseguido por doação em Várzea Grande. "Naquele tempo, o Sesi era só um papel assinado. Quando a gente chegou lá, era tudo poeira e vontade de fazer", recorda Canavarros. Era comum ver os pioneiros carregando caixas de remédio e equipamentos em meio ao canteiro de obras.

Em 1978, a frota da instituição ganhou rodas para enfrentar as distâncias continentais de Mato Grosso. Com até quinze unidades volantes, iniciou uma verdadeira logística de guerra: os caminhões levavam consultórios médicos e odontológicos para dentro de canteiros de obras, usinas e serrarias, onde o asfalto ainda era uma promessa distante.

Além das abreugrafias – um tipo de raio-X de tórax em tamanho reduzido, essenciais para o controle de doenças respiratórias crônicas nos operários –, os caminhões levavam o encantamento. À noite, a

lateral do baú era rigorosamente higienizada para se tornar uma tela de cinema improvisada sob o céu do Cerrado. Canavarros recorda, com profunda emoção, os "marmanjos chorando" ao assistirem a um filme pela primeira vez na vida; o lazer e a cultura eram usados como a "isca" estratégica para que o trabalhador perdesse o medo do médico e aceitasse de bom grado o cuidado com a saúde.

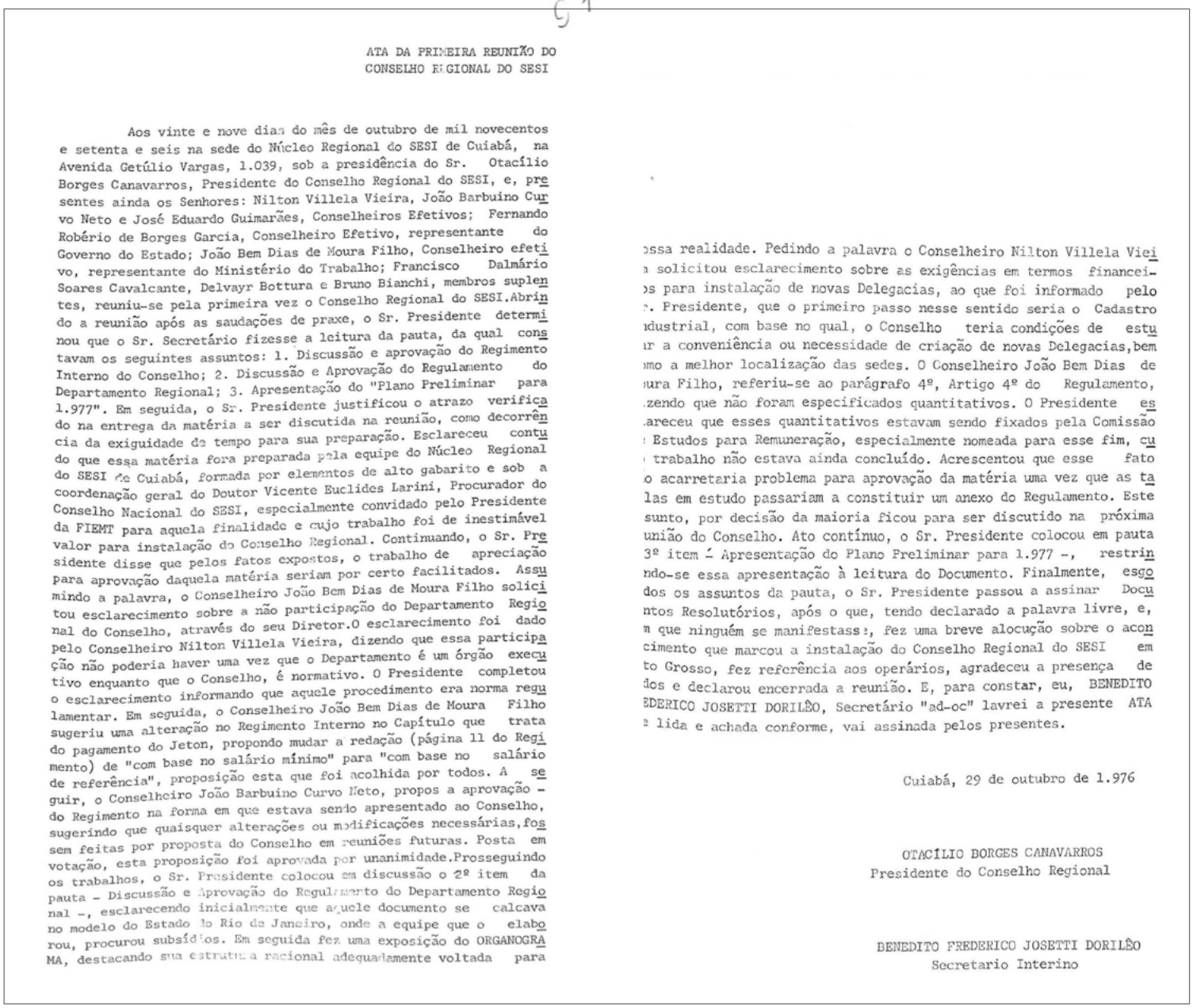
A educação também seguia esse ritmo de excelência. Paralelamente às estradas, a Escola Roberto Simonsen, em Várzea Grande, começava a se consolidar como a "menina dos olhos" da época, preparando, com ensino de ponta, a mão de obra que sustentaria o crescimento econômico do estado.

O Xadrez da Divisão Estadual e a Costura em Corumbá

A efetivação da divisão do estado, que se desenrolou intensamente entre 1977 e 1979, impôs a Canavarros um desafio de enxadrista: evitar o esvaziamento completo da Fiemt e do Sesi sediados em Cuiabá, já que a maior força industrial da época estava concentrada na porção sul do estado uno. Diante da recusa inicial dos empresários de Campo Grande em apoiar uma federação com sede na capital do norte no novo arranjo institucional, o presidente buscou um abrigo político e diplomático estratégico fundamental em Corumbá.

Conhecedor profundo da cultura local e amigo pessoal dos diretores da fábrica de cimento, ele mobilizou os sindicatos pantaneiros para viabilizar a criação da federação vizinha, a futura Fiems, ao mesmo tempo em que articulava as bases jurídicas que garantiram a sobrevivência institucional de Mato Grosso. Essa articulação na região pantaneira envolveu, além da mobilização de lideranças, uma sólida estratégia patrimonial.

Para garantir a atratividade e a viabilidade de longo prazo do Centro Social de Corumbá após a consumação da divisão do estado, Canavarros negociou com a direção daquela unidade fabril (Cimento Itaú/Grupo Votorantim) a incorporação de áreas contíguas.



ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO
CONSELHO REGIONAL DO SESI

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de mil novecentos e setenta e seis na sede do Núcleo Regional do SESI de Cuiabá, na Avenida Getúlio Vargas, 1.039, sob a presidência do Sr. Otacílio Borges Canavarros, Presidente do Conselho Regional do SESI, e, presentes ainda os Senhores: Nilton Villela Vieira, João Barbuino Curvo Neto e José Eduardo Guimarães, Conselheiros Efetivos; Fernando Robério de Borges Garcia, Conselheiro Efetivo, representante do Governo do Estado; João Bem Dias de Moura Filho, Conselheiro efetivo, representante do Ministério do Trabalho; Francisco Dalmário Soares Cavalcante, Delvayr Bottura e Bruno Bianchi, membros suplentes, reuniu-se pela primeira vez o Conselho Regional do SESI.Abrindo a reunião após as saudações de praxe, o Sr. Presidente determinou que o Sr. Secretário fizesse a leitura da pauta, da qual constavam os seguintes assuntos: 1. Discussão e aprovação do Regimento Interno do Conselho; 2. Discussão e Aprovação do Regulamento do Departamento Regional; 3. Apresentação do "Plano Preliminar para 1.977". Em seguida, o Sr. Presidente justificou o atrazo verificado na entrega da matéria a ser discutida na reunião, como decorrência da exiguidade de tempo para sua preparação. Esclareceu contudo que essa matéria fora preparada pela equipe do Núcleo Regional do SESI de Cuiabá, formada por elementos de alto gabarito e sob a coordenação geral do Doutor Vicente Euclides Larini, Procurador do Conselho Nacional do SESI, especialmente convidado pelo Presidente da FIEMT para aquela finalidade e cujo trabalho foi de inestimável valor para instalação do Conselho Regional. Continuando, o Sr. Presidente disse que pelos fatos expostos, o trabalho de apreciação para aprovação daquela matéria seriam por certo facilitados. Assumindo a palavra, o Conselheiro João Bem Dias de Moura Filho solicitou esclarecimento sobre a não participação do Departamento Regional do Conselho, através do seu Diretor.O esclarecimento foi dado pelo Conselheiro Nilton Villela Vieira, dizendo que essa participação não poderia haver uma vez que o Departamento é um órgão executivo enquanto que o Conselho, é normativo. O Presidente completou o esclarecimento informando que aquele procedimento era norma regulamentar. Em seguida, o Conselheiro João Bem Dias de Moura Filho sugeriu uma alteração no Regimento Interno no Capítulo que trata do pagamento do Jeton, propondo mudar a redação (página 11 do Regimento) de "com base no salário mínimo" para "com base no salário de referência", proposição esta que foi acolhida por todos. A seguir, o Conselheiro João Barbuino Curvo Neto, propos a aprovação do Regimento na forma em que estava sendo apresentado ao Conselho, sugerindo que quaisquer alterações ou modificações necessárias,fossem feitas por proposta do Conselho em reuniões futuras. Posta em votação, esta proposição foi aprovada por unanimidade.Prosseguindo os trabalhos, o Sr. Presidente colocou em discussão o 2º item da pauta - Discussão e Aprovação do Regulamento do Departamento Regional -, esclarecendo inicialmente que aquele documento se calcava no modelo do Estado do Rio de Janeiro, onde a equipe que o elaborou, procurou subsídios. Em seguida fez uma exposição do ORGANOGRAMA, destacando sua estrutura racional adequadamente voltada para essa realidade. Pedindo a palavra o Conselheiro Nilton Villela Vieira solicitou esclarecimento sobre as exigências em termos financeiros para instalação de novas Delegacias, ao que foi informado pelo Sr. Presidente, que o primeiro passo nesse sentido seria o Cadastro Industrial, com base no qual, o Conselho teria condições de estudar a conveniência ou necessidade de criação de novas Delegacias,bem como a melhor localização das sedes. O Conselheiro João Bem Dias de Moura Filho, referiu-se ao parágrafo 4º, Artigo 4º do Regulamento, dizendo que não foram especificados quantitativos. O Presidente esclareceu que esses quantitativos estavam sendo fixados pela Comissão de Estudos para Remuneração, especialmente nomeada para esse fim, cujo trabalho não estava ainda concluído. Acrescentou que esse fato não acarretaria problema para aprovação da matéria uma vez que as tabelas em estudo passariam a constituir um anexo do Regulamento. Este assunto, por decisão da maioria ficou para ser discutido na próxima reunião do Conselho. Ato contínuo, o Sr. Presidente colocou em pauta 3º item - Apresentação do Plano Preliminar para 1.977 -, restringindo-se essa apresentação à leitura do Documento. Finalmente, esgotados os assuntos da pauta, o Sr. Presidente passou a assinar Documentos Resolutórios, após o que, tendo declarado a palavra livre, e, em que ninguém se manifestasse, fez uma breve alocução sobre o acontecimento que marcou a instalação do Conselho Regional do SESI em Mato Grosso, fez referência aos operários, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião. E, para constar, eu, BENEDITO FREDERICO JOSETTI DORILÊO, Secretário "ad-oc" lavrei a presente ATA que lida e achada conforme, vai assinada pelos presentes.

Cuiabá, 29 de outubro de 1.976

OTACÍLIO BORGES CANAVARROS
Presidente do Conselho Regional

BENEDITO FREDERICO JOSETTI DORILÊO
Secretario Interino

Ata da primeira reunião do Conselho Regional do Sesi MT, realizada em 29 de outubro de 1976, que oficializou a instalação do Conselho Regional e marcou o início das atividades da instituição no estado.



Edição Especial

JORNAL DA INDÚSTRIA

10 anos de FIEMT em Mato Grosso



UNIVERSIDADE E INDÚSTRIA UNIDAS ATRAVÉS DO IEL

FIEMT e sua contribuição ao sindicalismo Mato-Grossense

IEL lança a publicação "traços para concreto"

SESI entrega unidade operacional de saúde à comunidade do Distrito Industrial

Edição especial do *Jornal da Indústria* em comemoração aos 10 anos da Fiemt, com reportagens sobre a atuação do Sesi e do IEL em Mato Grosso.

O plano estratégico previa a edificação de um auditório moderno, com capacidade para 300 pessoas, e a ampliação do campo de futebol oficial. Esse polo de esporte e cultura foi o "fiel da balança" para seduzir e engajar a classe industrial local, legitimando a permanência e o investimento do Sesi na fronteira.

Consolidação do Tripé: A Força do Senai e a Chegada do IEL

A maturidade da indústria mato-grossense exigia ir além do suporte social e de saúde que o Sesi já liderava. Era preciso qualificar tecnicamente o trabalhador e modernizar a gestão das empresas. Esse ecossistema começou a se consolidar em 1977, com a instalação oficial do Departamento Regional do Senai em Mato Grosso.

Se o Sesi cuidava da qualidade de vida, o Senai assumia o papel estratégico de capacitar a mão de obra para o chão de fábrica, transformando o conhecimento empírico em processo industrial de excelência e suprindo o apagão de técnicos em um período de expansão acelerada.

Para completar esse ciclo de amadurecimento institucional, em 1979, dez anos após a sua criação nacional, o Instituto Euvaldo Lodi era oficialmente instituído no estado. Sob a liderança inicial de Clóvis Nobre de Miranda, a entidade nasceu com a missão de construir uma ponte sólida entre o conhecimento acadêmico das universidades e a prática das indústrias, promovendo a inserção de estagiários e a modernização empresarial.

Com o redesenho desse cenário e a chegada da nova instituição, o Sistema Fiemt passava a operar com seu tripé fundamental completo: assistência social e saúde (Sesi), formação profissional (Senai), pensamento estratégico e inovação (IEL). Foi nesse mesmo período, a partir de 1979, que a gestão de Benedito Frederico Josetti Dorileo impôs um ritmo de profissionalização que distanciou definitivamente as organizações do "amadorismo heroico" dos primeiros anos. O professor de redação impecável e liderança firme imprimiu uma cultura voltada ao impacto social e à expansão planejada de todo o sistema.



Centro de Atividades Arthur de Campos Borges, em Sinop, uma das primeiras unidades do Sesi implantadas no norte de Mato Grosso.

A Marcha para o Interior: Rondonópolis e Sinop

Com a casa organizada e pacificada politicamente no eixo Cuiabá-Várzea Grande, a estratégia de Canavarros e Dorileo voltou-se para as novas e efervescentes fronteiras agrícolas e urbanas que surgiam com a abertura do asfalto. Em 1980, essa expansão física consolidou-se por meio de alianças estratégicas e doações diretas da comunidade.

Em Rondonópolis, polo industrial que mais crescia no sul do estado, a doação do terreno para a construção do Centro de Atividades partiu do Lions Clube (conforme registro na página 90 da Ata do Conselho Regional), que impôs em contrato o compromisso de que a obra iniciasse impreterivelmente até o ano de 1982. Essa estrutura daria origem ao imponente Centro de Atividades Melvin Jones. Em seus anos iniciais, a chamada Sede Central de Rondonópolis concentrava os serviços essenciais de atendimento clínico, promoção da saúde e segurança do trabalhador, estendendo o braço protetor da federação para a região sul do estado.



Centro de Atividades Melvin Jones, em Rondonópolis, símbolo da interiorização do Sesi e da ampliação dos serviços voltados aos trabalhadores da região sul de Mato Grosso.

Simultaneamente, ao norte, a instituição acompanhava de perto o rastro do progresso e da colonização privada. O empresário Ênio Pipino, líder da Colonizadora Sinop, doou a área para a instalação do Centro Arthur de Campos Borges (fato lavrado na página 363 do livro de atas), garantindo que o sistema indústria estivesse presente no exato nascimento de uma das cidades mais promissoras do país. Essas unidades representavam, de forma prática, a descentralização do poder institucional; o Sesi deixava definitivamente de ser uma entidade exclusiva da capital para unir o estado de Mato Grosso através de uma rede de suporte social que ignorava as imensas distâncias geográficas.

1981: O Palácio do Operário, em Várzea Grande



Primeiros anos do complexo: o Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra durante a fase de implantação e expansão dos serviços do Sesi em Várzea Grande.

O ciclo de obras iniciado no "batismo de poeira" de 1977 atingiu seu ápice em 1981, com a conclusão e inauguração da sede própria definitiva do Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra, em Várzea Grande. A consolidação do complexo foi marcada por duas chancelas federais de peso, em momentos distintos. Em 9 de fevereiro de 1979, o então Ministro do Trabalho Arnaldo Prieto visitou Mato Grosso para inaugurar a primeira fase do complexo, validando o esforço em transformar o terreno do Cristo Rei em um polo permanente de serviços.

O ápice, contudo, ocorreu em 1981, com a entrega da sede definitiva. A solenidade contou com o prestígio de seu sucessor no ministério, Murilo Macedo (governo Figueiredo), e do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, consolidando o local como uma das maiores estruturas sociais do país na época.

Erguido em uma região que, anos antes, abrigava apenas o prédio dos seminaristas (onde hoje se localiza a Univag), o complexo se tornou um marco civilizatório no bairro Cristo Rei. A unidade abrigava consultórios dentários de ponta, laboratórios de análises clínicas, parque aquático, quadras e uma biblioteca que servia de suporte intelectual para toda a comunidade operária.

O gigantismo do complexo se traduzia em números impressionantes para a época: 35 mil metros quadrados foram construídos na área ao lado do Centro de Formação Profissional do Senai João de Almeida Filho. A estrutura abrigava salas de aula, laboratórios e introduzia uma infraestrutura esportiva de nível profissional no bairro Cristo Rei, contando com uma pista de atletismo oficial e um campo de futebol com medidas regulamentares. Era a materialização do conceito de que a saúde do trabalhador dependia da união entre medicina preventiva, educação e esporte.

O coração pulsante era a Escola Roberto Simonsen. Aberta à comunidade mediante rigorosa seleção, oferecia ensino regular e supletivo de altíssima qualidade. Para muitas famílias de Várzea Grande, a dimensão e a qualidade da estrutura faziam do complexo um verdadeiro "Palácio do Operário", símbolo de um novo padrão de educação, saúde, esporte e lazer voltado aos trabalhadores da indústria.

Essa robusta estrutura esportiva deu vazão a uma das práticas mais tradicionais da instituição: os Jogos do Sesi. Utilizado desde os primórdios como uma política estratégica de promoção da saúde e engajamento, o esporte de massa transformava os finais de semana do operariado em momentos de lazer e integração entre diferentes ramos industriais, plantando a semente de um modelo de qualidade de vida que, décadas mais tarde, evoluiria para grandes corridas de rua em todo o estado.



A consolidação de um projeto: placa de inauguração do Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra, entregue oficialmente em 1981.



Esporte, educação e cidadania: competições esportivas e atividades cívicas integravam o cotidiano do Centro Eurico Gaspar Dutra, reforçando a proposta do Sesi de promover saúde, convivência e qualidade de vida para os trabalhadores e suas famílias.

O Ecossistema do Cristo Rei

Inaugurado em 1981, o Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra foi concebido para reunir, em um único complexo, serviços voltados à educação, saúde, esporte, lazer e qualificação profissional dos trabalhadores da indústria e suas famílias.

Educação	Escola Roberto Simonsen
Saúde	Atendimento médico e odontológico, laboratório de análises clínicas e raio-X
Esporte e lazer	Parque aquático, quadras esportivas, campo de futebol oficial e pista de atletismo
Cultura	Biblioteca e espaços de convivência
Formação profissional	Integração com o Centro de Formação Profissional do Senai João de Almeida Filho



CUIABÁ, NOVEMBRO-88 — ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA FIEMT — PÁGINA 03

FIEMT EMPOSSA A NOVA DIRETORIA

Ari Wojcik Anuncia seus planos para administrar a Fiemt

SESI inaugura na Morada do Ouro sua maior obra em Cuiabá

Nos 13 anos da Fiemt, quem faz a festa é o trabalhador: está sendo inaugurada a maior obra do Sesi em Cuiabá, que é o Centro de Atividades Albano Franco. Localizado no bairro Morada do Ouro, Avenida Ótomo Canavarros, anexo ao Senai, o Centro será entregue aos industriários nesta segunda-feira, dia 28, às 16:30 horas, com a presença de inúmeras autoridades, entre elas o presidente da Fiemt, Otacílio Canavarros, e um representante do senador Albano Franco, presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

O Centro de Atividades Albano Franco é composto de um bloco escolar e um bloco de recreação. O bloco escolar compõem-se de cinco salas, salão nobre, secretaria, diretoria e sanitário. O bloco de recreação é composto de uma biblioteca, uma cantina e um sanitário, entre outras dependências. Possui ainda duas quadras de bocha, uma quadra de malha, duas quadras polivalente, uma quadra de handeball, um salão de festa, um campo de futebol suíço e uma piscina (sendo esta composta de duas partes: semi-olímpica e laser).

Grande e, em Cuiabá, a Creche Maria de Nazaré, na Treze de Junho, e a Policlínica, na Avenida do CPA. As duas entidades funcionam em prédio alugado, e por aí se percebe que este Centro de Atividades para a capital era a obra que estava faltando", disse ele.

O superintendente da Fiemt destacou ainda que a escolha do bairro Morada do Ouro para a localização do Centro de Atividades Albano Franco foi uma questão de estratégia, "pois é naquela região que os trabalhadores na indústria estão concentrados, em sua maioria.

Conforme explicou o superintendente da Fiemt, Ney Mussa de Moraes, o Centro constitui a maior obra do Sesi em Cuiabá. "Até então, tínhamos um grande centro de atividades em Várzea

Reportagem registra a inauguração da maior obra do Sesi em Cuiabá, marco da consolidação do Sistema Fiemt após anos de implantação e expansão pelo estado.

Encerramento: O Everest de 1982

"*Ver aquela bandeira hasteada deu um nó na garganta. Parecia que a gente tinha subido o Everest.*" Otacílio Canavarros

O ciclo pioneiro, iniciado anos antes, alcançou seu ápice em 1982 com a inauguração da Casa da Indústria, em Cuiabá. O edifício de concreto e vidro não representava apenas a união física de Sesi, Senai e Fiemt sob o mesmo teto: simbolizava a maturidade da indústria mato-grossense e a consolidação de um projeto iniciado anos antes em meio ao improviso e às limitações estruturais.

Para a equipe que trabalhou durante anos com o "escritório na mala" e enfrentou as dificuldades da Prainha, a inauguração daquele edifício representou a conquista definitiva de um sonho coletivo. O que começou com poucos recursos transformava-se em uma estrutura sólida, preparada para impulsionar o desenvolvimento industrial de Mato Grosso.

A Casa da Indústria se consagrou como a 'certidão de maioridade' do Sistema Fiemt. Além de um novo endereço, representava a consolidação de uma instituição pronta para os desafios das décadas seguintes, alicerçada na convicção de que investir nas pessoas era a forma mais duradoura de transformar a realidade social.

A Equipe que Transformou um Projeto em Instituição

A construção de uma instituição de grande porte exigiu uma equipe técnica preparada e comprometida com o trabalho silencioso dos bastidores. Ao lado de Otacílio Borges Canavarros, um grupo de profissionais transformou decisões estratégicas em estruturas permanentes, dando sustentação à autonomia do Sesi em Mato Grosso.

No centro desse núcleo estava Raul José de Carvalho, funcionário concursado da Secretaria de Fazenda. A relação de confiança construída com Canavarros fez dele o primeiro superintendente da instituição e um dos principais responsáveis, nos anos iniciais, por sua organização administrativa.

Ao seu lado, consolidou-se a atuação de Orestes Antônio Passare. Natural de Pirapozinho-SP e formado em Educação Física, assumiu a Diretoria de Atividades Administrativas e Financeiras, tornando-se responsável pela organização administrativa e financeira da entidade. Sua trajetória foi marcada pela dedicação ao Sistema Indústria, mesmo após enfrentar a perda do filho Marcos, em um acidente na estrada de Chapada dos Guimarães, episódio que comoveu a equipe.



Legado reconhecido: em 2026, Otacílio Borges Canavarros recebeu da Confederação Nacional da Indústria a Comenda Ordem do Mérito Industrial, homenagem que reconheceu sua contribuição para a criação e consolidação da Fiemt e do Sistema Indústria em Mato Grosso.

A expansão do Sistema exigia também conhecimentos técnicos que Mato Grosso ainda não possuía. Para suprir essa necessidade, Canavarros recrutou, em Campo Grande, o delegado Afrânio, militar reformado e filho do ex-governador Arnaldo Estevão de Figueiredo. Ao aceitar o convite, trouxe consigo uma equipe de contadores e instrutores, responsável por estruturar o Senai e oferecer suporte técnico ao Sesi, formando profissionais que mais tarde dariam continuidade ao trabalho no estado.

A esse grupo se somaram os irmãos Sérgio Pascoli Romani e Aldo Pascoli Romani. Sérgio, engenheiro, dedicou 18 anos ao Senai. A estruturação do novo Departamento Regional contou ainda com o apoio de Vicente Euclides Larini, procurador do Conselho Nacional do Sesi, e do contador Leopoldo, ambos vindos do Rio de Janeiro.



CUIABÁ, NOVEMBRO-88 — ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA FIEMT — PÁGINA 09

CRECHE MARIA DE NAZARÉ: um local aconchegante para os filhos do trabalhador na indústria

Enquanto você trabalha, seus filhos ficam aos cuidados de um grupo de pessoas num local aconchegante. Você nem se preocupa, porque sabe que eles estão rodeados de carinho e muita atenção, como toda criança gosta, com direito de correr, pular, brincar na gangorra, lanchar, tomar banho, dormir e tudo mais de que eles necessitem. À tarde, em vez de criaturinhas carentes de afeto e mau-humoradas, você encontra crianças alegres e bem dispostas.

Toda esta comodidade existe e está bem próximo de você que é industriário ou trabalha numa das empresas conveniadas do sistema Fiemt. É a Creche Maria de Nazaré, ou "Creche do Sesi", como também é chamada e que se situa na Rua Treze de Junho, no centro de Cuiabá. A entidade só não funciona aos sábados, domingos e feriados, e atende crianças de três meses a cinco anos. O único trabalho que os pais têm é levar e buscar os filhos diariamente.

Na creche, que é mantida pelo Sesi, tudo foi planejado e organizado para atender da melhor forma possível. Sua estrutura inclui 15 auxiliares de creche, uma cozinheira, uma ajudante de cozinha, uma lavadeira, uma passadeira, cinco serventes para o serviço de limpeza, duas professoras de pré-escola, duas recreadoras de nível superior que são professoras de Educação Física, um pediatra, uma nutricionista, uma psicóloga e um assistente social.

Dividida em berçário, maternal e jardim, a creche, sendo que, recentemente, suas instalações foram ampliadas com um banheiro adaptado para os "baixinhos", play ground, solário, lavanderia e até mesmo uma rampa no lugar das escadas. Atualmente cerca de 100 crianças são atendidas pela entidade, que foi criada há cerca de três anos. Um aspecto que a coordenadora da instituição, Maria de Lourdes, faz questão de ressaltar é que a Creche Maria de Nazaré não visa ao lucro e sim facilitar a vida do trabalhador, que tendo alguém para cuidar de seus filhos pode trabalhar mais despreocupadamente, contribuindo para uma maior produtividade no emprego.

"Tia daqui, tia dali", é o que se ouve o tempo todo, mas a coordenadora da Creche Maria de Nazaré não se cansa nunca, e está sempre disposta a conversar com os baixinhos que volta e meia aparecem em sua sala para dizer que estão com saudade dela, geralmente. Segundo Maria de Lourdes, ser tão benquista quanto a própria mãe da criança é normal na Creche, porque muitas crianças convivem mais lá do que na própria casa.

- Tem criança que foi praticamente criada aqui e que hoje não vai embora sem se despedir das "tias" - diz ela, orgulhosa de seu trabalho juntamente com os demais funcionários. Ela afirma ainda que, antigamente, quando se falava em creche, as pessoas tinham um pouco de receio, mas que hoje isso já não existe. "Antigamente não havia uma conceito do real significado de uma creche, tanto que as pessoas queriam mudar o nome para "hotelzinho". Hoje, porém, graças ao nosso esforço e dedicação, o pessoal valoriza este trabalho e todo mundo quer uma vaga na instituição", observa.

A procura é tão grande que, segundo Maria de Lourdes, existem pessoas na fila aguardando vagas. Além de industriários, também os funcionários de empresas conveniadas têm direito a usufruir da Creche do Sesi. Entre as empresas nesta categoria estão a Cemat, Sanemat e Telemat, conforme informou a coordenadora, que por sinal foi quem ajudou o Sesi a montar a instituição, em 1985.

MIL HISTÓRIAS PARA CONTAR

"A creche não é apenas um serviço a mais que o SESI presta à comunidade operária. Ela tem um sentido muito mais profundo, porque eu tenho certeza que todas as crianças, ao final de um dia na creche, têm mil histórias para contar". Essa é a opinião de um dos grandes incentivadores do SESI em Mato Grosso, Delvayr Bottura, conselheiro da entidade há 8 anos.

Segundo ele, o ambiente que predomina na creche Maria de Nazaré gera a tranqüilidade dos pais que podem trabalhar despreocupadamente, uma vez que eles têm garantido o bem-estar de seus filhos.

Também fundador da FIEMT, Bottura é uma voz apaixonada do SESI, entidade que ele entende canalizadora do que vem a ser um propósito inerente ao industrial: propiciar condições de saúde, de educação e de lazer ao industriário e sua família. Mesmo porque, acrescenta, esse investimento retorna através de uma produção maior e mais esmerada.

Ao destacar a responsabilidade do SESI na condução desse trabalho, ele lembrou que os próprios membros do Conselho Regional - órgão normativo, responden com seus patrimônios por qualquer deslize dentro da entidade, estando, inclusive, suas contas sujeitas à inspeção do Tribunal de Contas da União.

A satisfação maior de Delvayr Bottura é ver que o acanhado SESI de outrora se faz, hoje, presente em todas as regiões-pólo, totalizando, em todo Estado, mais de um milhão de atendimento ao ano.

Cinco décadas depois, o legado desse grupo continua presente na trajetória do Sistema Fiemt. Em 2026, ano seguinte às comemorações dos 50 anos da Federação, Otacílio Borges Canavarros recebeu da Confederação Nacional da Indústria a Comenda Ordem do Mérito Industrial, uma das mais importantes homenagens concedidas à indústria brasileira. O reconhecimento simbolizou reconhecimento pelo trabalho da geração de pioneiros que lançou as bases do Sesi, do Senai e da Fiemt em Mato Grosso.

O Sesi pelas Páginas do Jornal da Indústria

Ao longo da década de 1980, o Jornal da Indústria registrou a expansão do Sesi e da Fiemt em Mato Grosso. As manchetes documentam a criação de novas unidades, a interiorização das ações e a consolidação de um projeto que ampliou o acesso dos trabalhadores à saúde, à educação, ao esporte e à qualidade de vida.



PÁGINA 12 JORNAL DA INDÚSTRIA CUIABÁ - MAIO - 1986

SESI: oito anos servindo a comunidade de Rondonópolis

Quando a Confederação Nacional da Indústria (CNI) criou o SESI – Serviço Social da Indústria, em 1946, Rondonópolis nem existia como município independente política e administrativamente falando, e no entanto muitos seriam os serviços que esta Entidade veria a prestar à comunidade rondonopolitana.

Este, aliás, foi o propósito que norteou a criação do SESI, cujo objetivo final em todos estes anos de trabalho tem sido de prestar serviços sociais a seus usuários, que são os trabalhadores da indústria, dos transportes, das comunicações e da pesca, bem como a todos os seus dependentes.

NÃO É ÓRGÃO DO GOVERNO

Ao contrário do que muitos pensam, o SESI, assim como o SENAI, a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso e a Confederação Nacional da Indústria, nada tem a ver com o Governo Federal ou com os Governos Estaduais.

Todas estas entidades não possuem nenhum vínculo governamental, caracterizam-se como de direito privado, e são mantidas pelas subvenções do empresariado nacional.

DEZ ANOS EM MATO GROSSO E OITO EM RONDONÓPOLIS

Em Mato Grosso a Federação das Indústrias e o SESI surgiram graças a persistência e ao trabalho obstinado do Otacílio Canavarros, que percebeu a importância e o alcance dos serviços que estas entidades poderiam prestar à população de Mato Grosso.

Com dez anos de existência no Estado, em Rondonópolis o SESI vem atuando desde 1.978, prestando os mais relevantes serviços à classe operária, sempre ampliando sua área de atuação com o objetivo de acompanhar o crescimento do município e as necessidades dos usuários.

Estes serviços situam-se nas áreas de saúde, educação, lazer e serviço social, com expressivo número de atendimento a cada ano.

SAÚDE: ATENDIMENTO NO NÚCLEO E NAS EMPRESAS

Na área de saúde são prestados serviços de assistência médica e odontológica, com a realização de exames de clínica geral, no núcleo do SESI e também nas empresas. Isso é possível graças a unidade móvel que a Entidade possui, que quando solicitada se desloca até as indústrias para atuar no próprio local.

Além disso o SESI mantém ainda convênios com clínicas especializadas nas áreas de oftalmologia, ginecologia, cardiologia, otorrinolaringologia, urologia, neurologia, laboratório e clínica radiológica.

MEDICINA PREVENTIVA

Na medicina preventiva já foram realizados vários cursos teóricos, através da unidade móvel, demográficos e palestras com projeção de slides preferidas pelo público do SESI, tanto em empresas como também em escolas e em reuniões e cursos com a comunidade.

Na área de odontologia são oferecidos serviços de extração, obturação, canal, bloco, pivô, dentadura, ponte móvel, controle bucal e aplicação de flúor em crianças. Também na área de prevenção já foi realizada uma campanha denominada criança sorriso, para aplicação de flúor e palestras com slides preferidas em empresas e escolas.

EDUCAÇÃO E LAZER

O SESI atua ainda na área de educação familiar, mantendo cursos de economia doméstica, corte e costura, pintura em tecidos, bordados de ponto e bordado a máquina.

Outra preocupação sempre presente nos programas desenvolvidos pelo SESI é oferecer um amplo e variado leque de opções de lazer para melhor aproveitamento das horas de folga dos empregados.

Regularmente são organizados torneios de futebol de salão e de campo, bocó, dominó, dama, truco, ping pong e caminhadas ecológicas.

Nessas funções vem sendo desempenhadas através de grupos de cursos, grupo e comunidade em: creation com empresários, visitas às empresas, divulgação dos serviços prestados e conhecimento de pessoal para as atividades que realiza.

O SESI está completando dez anos em Mato Grosso, e todas as realizações neste período fazem desta data uma grande festa de empresários e trabalhadores.

NO SESI tem teatro, coral, conjunto musical...



PÁGINA 4 JORNAL DA INDÚSTRIA CUIABÁ - MAIO - 1986

É bom falar de SESI

Falar do SESI é falar de carinho. É falar de amor ao próximo. É falar de solidariedade. NO SESI, o atendimento ao público, aos operários dos nossos industriais e seus familiares, é sempre acompanhado de um sorriso. Por isso é bom falar do SESI.

Em Mato Grosso o SESI possui mais de 10 anos. São 10 anos de educação para os dependentes do trabalhador.

São ao 1.985 o SESI prestou mais de 1 milhão de atendimentos, nas áreas de Educação, Saúde, Lazer, Serviço Social e Cooperação e Assistência.

Neste ano o SESI pretende ir mais além e quando dezembro chegar, 1.986 será lembrado com cerca de 1 milhão e 200 mil atendimentos.

Os empregados da indústria finarem o SESI para os operários da indústria.

São os próprios empresários que administram o SESI, procurando melhorar cada vez mais o seu trabalho, abrindo novas frentes de atendimento, aprofundando os serviços existentes e implantando novas atividades. Esse aspecto inovador é responsável, por exemplo, pela recente instalação de um núcleo do SESI em Tangará da Serra e pela construção do parque aquático do CAT de Várzea Grande.

Com unidades fixas em Rondonópolis, Barra do Garças, Sinop, Cáceres, Tangará da Serra e Cuiabá, e atendendo os demais municípios através de unidades móveis, o SESI chega ao seu décimo aniversário certo de estar cumprindo seu papel.

Biblioteca: para as crianças, um motivo para ficar mais tempo no SESI

O que é o serviço social do SESI?

CRECHE MARIA NAZARÉ: UM SEGUNDO LAR PARA OS FILHOS DE OPERÁRIAS



PÁGINA 10 JORNAL DA INDÚSTRIA CUIABÁ - MAIO - 1986

UNIVERSIDADE E INDÚSTRIA UNIDAS ATRAVÉS DO IEL

Trabalhando em conjunto com a Universidade Federal de Mato Grosso, o Instituto Euvaldo Lodi, a exemplo das demais entidades do Sistema FIEMT, vem emprestando significativa parcela de contribuição ao desenvolvimento de Mato Grosso.

Criado mais recentemente, em 1978, o IEL tem voltada sua atuação para o estudante universitário. Através de seu Programa de Estágio Supervisionado, o IEL possibilita ao estudante aplicar seus conhecimentos dentro da empresa, produzindo duplo benefício: para o estudante representa uma oportunidade de testar seu aprendizado, confrontando-o com a realidade prática da empresa e superando suas deficiências, o que lhe assegura melhor desempenho profissional; para o empresário significa um investimento que lhe rende [illegible] para [illegible].

Só em 1985 o IEL colocou 217 alunos como estagiários nas empresas, número significativo para uma entidade do seu porte.

PESQUISA

Seminários, ciclos de palestras e mesas redondas também são atividades desenvolvidas pelo IEL que procura, através desses eventos, uma aproximação ainda maior entre as classes estudantil e empresarial.

É através da pesquisa, entretanto, que o Instituto vem ganhando projeção e firmando-se nesse campo.

Com os programas de pesquisa, desenvolvidos em cooperação com instituições de ensino e associações de classe, o IEL objetiva cl[illegible]fundir dados e informações técnicas sobre os rumos do desenvolvimento industrial do Estado.

Entre as pesquisas já viabilizadas pelo órgão constam "Memória Histórica da Indústria Mato-grossense", "Concreto de Cimento Portland CP-320. Utilizando os Agregados das Cidades de Cuiabá, Cáceres e RonJonópolis", "Índice de Preços ao Consumidor e Levantamento Ponderado dos Produtos Industrializados Por Extrato de Renda de Cuiabá [illegible]", Rondônia", "Índice Cuiabá e Várzea Grande".

CADASTRO INDUSTRIAL

Na pauta de atividades do IEL para este ano figura a atualização do Cadastro Industrial de Mato Grosso, documento que relaciona as empresas industriais instaladas no Estado, destacando o tipo de produto por elas fabricado, entre outras informações.

O trabalho seguirá os moldes do primeiro, cuja publicação ocorreu em 1983 e obteve considerável recepção, vez que se trata de um documento capaz de medir a realidade do universo industrial de Mato Grosso.

Conforme o Projeto, será desenvolvida pesquisa direta nos municípios de Cáceres, Mirassol D'Oeste, Quatro Marcos, Araputanga, Jauru, Rosário Oeste, Diamantino, Alto Paraguai, Pontes e Lacerda, Nortelândia, Arenápolis, Barra do Bugres, Tangará da Serra, Rondonópolis, Jaciara, Pedra Preta, Primavera, Vila Bela, General Carneiro, Barra do Garças, Água Boa, Canarana, Sinop, Itaúba, Colíder, Alta Floresta, Cuiabá e Várzea Grande. Os demais municípios serão pesquisados indiretamente, através dos dados existentes junto aos [illegible] do Estado.

O estudante universitário será presença marcante neste trabalho que prevê a contratação de 100 estagiários, os quais serão devidamente treinados para executar a pesquisa.

A nova edição do Cadastro Industrial de Mato Grosso deverá estar concluída no segundo semestre deste ano.

FIEMT e sua contribuição ao sindicalismo Mato-Grossense

O Sindicalismo mato-grossense encontra-se hoje em franco desenvolvimento, apesar de ingressar há dez anos atrás. Sua prática, cada vez mais intensa, caminha a passos largos para a maturidade.

É inegável a importância da FIEMT nesse processo. Sua atuação marcante e decisiva nesse campo tem sido responsável pela criação de diversas associações e sindicatos, entidades essas de fato representativas e dinâmicas que imprimem maior brilho e autenticidade ao sindicalismo de Mato Grosso.

Desde sua criação, a FIEMT tem se mantido fiel aos princípios que norteiam sua conduta. Sua ação ao longo dos últimos dez anos tem se pautado em uma política que busca o fortalecimento da Entidade a partir de suas bases, através de uma atuação descentralizada que considera as necessidades próprias de cada região. Não menos relevante o seu propósito de integrar a FIEMT os diversos pólos do Estado através dos Sindicatos, [illegible] da classe industrial e [illegible] ação da iniciativa privada ao lado da FIEMT que, igualmente, ocupa-se, através do SESI e do SENAI, da educação, saúde, lazer e formação profissional do trabalhador da indústria, buscando efetivar aquilo que os empresários mais desejam: a paz social.

Atualmente, estão filiados à Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso, 13 Sindicatos: da Construção e do Mobiliário, da Alimentação, das Indústrias Gráficas, das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico e da Panificação, em Cuiabá; da Construção e do Mobiliário, da Alimentação, do Arroz e das Indústrias Metalúrgicas, em Rondonópolis; da Construção e do Mobiliário, em Cáceres, da Alimentação, em Barra do Garças, das Indústrias Madeireiras, em Sinop, e dos Garimpeiros, entidade de ambientação integrada à FIEMT. A esses somam-se as associações do Arroz, em Cuiabá, da Alimentação e das Indústrias Metalúrgicas, em Cáceres, das Indústrias de Fabricação de Álcool, de abrangência estadual.

Com a transformação dessas associações em sindicatos, até meados do próximo ano a FIEMT passará a reunir 18 sindicatos, número altamente representativo e capaz de impor uma atuação maior à entidade, reforçando suas lutas, suas justas causas em favor da iniciativa privada.

A FIEMT e seus [illegible] sindicatos e a palavra *FIEMT* podem ser entendidos como verdadeiros centros de exercício da democracia e do sindicalismo puro, o que propicia o aparecimento e o preparo de lideranças provindas das mais diversas regiões do Estado e de variados setores da indústria, os quais deverão promover esse trabalho em prol da classe industrial.

IEL lança a publicação "traços para concreto"

A FIEMT, através do Instituto Euvaldo Lodi, lançou uma publicação intitulada "Traços Para Concreto", trabalho resultante de uma pesquisa realizada pelo IEL em convênio com a ADEMI, AMECOP e Sindicato da Construção e do Mobiliário de Cuiabá.

Executada pelo professor Réniel Pouzo Filgueira, a pesquisa apresenta uma tabela para traços, bem como informações básicas sobre o concreto de cimento Portland CP-320, utilizando os materiais existentes nas cidades de Cuiabá, Cáceres e Rondonópolis.

De fundamental importância para a Construção Civil, a tabela foi elaborada de forma a indicar algumas das características dos concretos, de utilização frequente na região, fornecendo inclusive a quantidade de material no estado seco e úmido por metro cúbico de concreto, como também por saca de cimento de 50 quilos.

Além de se apresentar oportuno para os empresários e profissionais do setor, o trabalho também é de significativa utilidade como fonte de consulta para os estudantes da área.

Assinado pelo Presidente da FIEMT, Otacílio Canavarros, o prefácio da obra destaca que "trata-se o trabalho, de um desdobramento lançado pelos empresários aos estudiosos, pesquisadores e acadêmicos, cujo resultado traduz a relevância da importância da pesquisa. É nosso desejo que esta publicação possa funcionar como um incentivo à execução de novos trabalhos de pesquisa para atender necessidades específicas da classe empresarial."

SESI entrega unidade operacional de saúde à comunidade do Distrito Industrial

Atendendo solicitação dos empresários e de conformidade com as disposições do Sistema FIEMT no sentido de implantar unidades fixas do SESI nos locais de maior concentração operária, o SESI entregou à comunidade do Distrito Industrial de Cuiabá, a 1.a Etapa do Centro de Atividades que está sendo construído no local.

A obra inaugurada, uma unidade operacional de saúde, compõe-se de dois consultórios odontológicos, dois consultórios médicos, uma farmácia, um laboratório de prótese e uma sala de enfermagem para pequenas cirurgias.

A unidade vai atender os industriários do Distrito e seus dependentes, abrangendo as comunidades da Vila do DI, Pascoal Ramos e Tijucal.

Paralelamente à inauguração da Unidade de Saúde, foi assinado o edital de pré-qualificação de firmas para construção da escolinha de pré-escolar, que irá funcionar ao lado daquela, constituindo-se na 2.a etapa do projeto de instalação do Centro de Atividades. A conclusão da escolinha está prevista para o mês de setembro.

Nos primeiros anos de atuação, o Jornal da Indústria registrou as ações do Sistema Fiemt e a expansão dos serviços do Sesi em Mato Grosso. Nestas reproduções, destaque para a Creche Maria de Nazaré, os atendimentos realizados em Rondonópolis e a entrega de uma unidade de saúde no Distrito Industrial de Cuiabá.

Lideranças que construíram esta História



As decisões que moldaram a trajetória do Sesi Mato Grosso nasceram do trabalho conjunto entre dirigentes e lideranças da indústria.

Um revezamento de forças e propósitos: a trajetória dos líderes que construíram a estrutura, a inovação e o coração do Sesi MT.

Cinquenta anos de história institucional são resultado de decisões, escolhas e trabalho coletivo. Ao longo de cinco décadas, presidentes do Conselho Regional, conselheiros, superintendentes e suas equipes assumiram, em diferentes momentos, a responsabilidade de conduzir o Sesi Mato Grosso, acompanhando as transformações da indústria e ampliando a presença da instituição no estado.

A história do Sesi Mato Grosso também se confunde com a trajetória dos industriais que estiveram à frente da Federação das Indústrias e, por consequência, da presidência de seu Conselho Regional.

Regimentalmente, a direção superior de cada Departamento Regional do Sesi cabe ao presidente da respectiva Federação das Indústrias. O Conselho Regional integra a estrutura de governança da instituição e reúne também representantes do governo e dos trabalhadores, assegurando a participação de diferentes segmentos nas decisões da entidade.

Olhar retrospectivamente para essa trajetória permite enxergar uma transformação profunda: do “escritório na mala” dos primeiros anos, marcado pelo pioneirismo de quem começava a estruturar a indústria e suas instituições em Mato Grosso, à consolidação de uma organização presente em diferentes regiões do estado e integrada ao desenvolvimento industrial.

Presidentes do Conselho Regional do Sesi Mato Grosso

1976 - 1988	Otacílio Borges Canavarros*
Ari Wojcik	1988 - 1994
1994 - 2000	Carlos Antônio de Borges Garcia
Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan	2000 - 2003
2003 - 2006	Nereu Luiz Pasini
Mauro Mendes Ferreira**	2007 - 2012
2012 - 2018	Jandir José Milan
Gustavo Pinto Coelho de Oliveira	2018 - 2022
2023 - 2026	Silvio Cezar Pereira Rangel

*João Barbuino Curvo Neto exerceu a presidência em substituição a Otacílio Borges Canavarros de 29 de janeiro de 1981 a 15 de janeiro de 1982.

**Jandir José Milan exerceu a presidência em substituição a Mauro Mendes em dois períodos: de 30 de abril a 27 de outubro de 2008 e de 26 de março de 2010 a 28 de novembro de 2012.

Conselheiros do Sesi Mato Grosso

Ao longo de seus 50 anos, o Conselho Regional do Sesi Mato Grosso contou com representantes da indústria, dos trabalhadores e do poder público. A relação a seguir reúne os conselheiros identificados nos registros históricos e institucionais consultados ao longo dessas 50 décadas.

Adilson Valera Ruiz
Alberto Luz Filho
Alexandre Furlan
Althair Gugelmin
Amarildo Borges de Oliveira
Anildo Lima Barros
Antonio Carlos Melnec
Antonio Fernando Ávila
Ari Wojcik
Arlindo Evangelista Pires
Ayres dos Santos Neto
Bruno Bianchi
Carlos Antônio de Borges Garcia
Carlos Peixoto Pereira da Matta
Célio Goertz Xavier
Daniel Locatelli
Décio Alves Ferreira
Delvayr Bottura
Edgar Teodoro Borges
Edmundo da Silva Taques
Edmundo de Carvalho
Eduardo de Souza Maria
Eduardo Driemeyer
Elias Correia Pedrozo
Etevaldo Eugênio Azevedo
Ézio Francisco Calábria
Fabio Paulino Garcia
Fausto Massao Koga
Fernando José Nesello
Fernando Robério de Borges Garcia
Flora Camargos Pereira
Francisco Conrado Ferreira Penço
Francisco Dalmário Soares Cavalcante
Gerson Antonio Delgado
Gilson Oliveira dos Santos
Gustavo Pinto Coelho de Oliveira
Hayato Nagano
Heitor Trentin
Hildebrando Pedroso de Barros
Ivan Rosa e Silva
Jandir José Milan
Jesus Gonçalves dos Santos
João Barbuino Curvo Neto
João Bem Dias de Moura Filho
José Antonio de Mesquita
José Eduardo Guimarães
José Epaminondas Mattos Conceição
Juarez Lucas Jesus Júnior
Júlio Cézar Parreira Duarte
Júlio Marques Pacheco
Leogínio Rabelo Machado
Leopoldo Mário Nigro
Lídio Moreira dos Santos
Luis Antonio Novaes Desiderio
Luiz Antonio Martins Garcia
Marcos André Brita
Maria Cristina Margonato
Maria Olga Hugueney Corrêa da Costa
Marilete Mulinari Girardi
Marinaldo Ferreira dos Santos
Mário Pereira
Maurício Hideaki Kusai
Maurício Lopes da Silva
Mauro Carvalho Júnior
Mauro Frison
Mauro Mendes Ferreira
Mauro Rodrigues de Carvalho
Nemer Felipe Filho
Nereu Luiz Pasini
Nilson Roberto Tagliari
Nilton Villela Vieira
Oscar Soares Martins
Otacílio Borges Canavarros
Raul Gabriel Dias Filho
Reginaldo Santos
Reinhard Ramminger
Roberto da Silva Ricardo
Rodrigo dos Santos Mendonça
Rodrigo Nogueira Manoel
Ronei de Lima Zimmermann
Salvador Albuquerque Nunes
Saulo Gouveia de Carvalho
Sergio Ricardo Inoui
Sergio Ricardo Silva Antunes
Silvio Cézar Pereira Rangel
Ubiratan Spinelli
Ulana Maria Bruehmueller Borges
Valdiney Antonio de Arruda
Wilmar José Franzner
Wlaudecyr Antonio Goulart





Acima, Benedito Frederico Josetti Dorilêo (1979-2000) e, abaixo, Sérgio Pascoli Romani (2000-2006), superintendentes que conduziram a expansão e a transição do Sesi Mato Grosso para um novo ciclo de desenvolvimento.

Da Governança à Gestão

Se aos presidentes do Conselho Regional coube conduzir as grandes diretrizes institucionais, aos superintendentes coube transformá-las em gestão, serviços e presença concreta na vida dos trabalhadores, das indústrias e das comunidades. Foram eles que, em diferentes períodos, estiveram à frente da estrutura executiva do Sesi MT, enfrentando os desafios de cada época e conduzindo sua expansão pelo estado.

Essa história executiva começou com o rigor técnico de **Raul José de Carvalho**, primeiro superintendente do Sesi MT, entre 1976 e 1979. Com experiência na Secretaria de Fazenda, ele colaborou para a estruturação administrativa e jurídica da instituição e para a formalização dos primeiros convênios, ajudando a estabelecer as bases de funcionamento do recém-criado Departamento Regional.

Com a saída de Carvalho, a superintendência passou a ser exercida por **Benedito Zacarias** (1979-1981), que conduziu a instituição durante um breve período de transição. Em 1982, uma reorganização da equipe executiva promovida por Otacílio Canavarros levou Zacarias para o IEL, abrindo caminho para a chegada de **Benedito Frederico Josetti Dorilêo** à superintendência do Sesi MT.

À frente da instituição até 2000, Dorilêo protagonizou um dos mais longos ciclos de gestão da história do regional. Por quase duas décadas, foi o rosto da interiorização, expandindo o Sesi para além da capital e inaugurando centros operacionais vitais em polos estratégicos como Sinop (1980), Rondonópolis (1982), Cáceres (1985) e Barra do Garças (1988).

Paralelamente à macroestrutura, sua gestão estendeu os braços à dimensão humana com a criação da pioneira Creche Maria de Nazaré, em 1988, respondendo à necessidade urgente das mães trabalhadoras da indústria.

A virada do século impôs a necessidade de modernização gerencial e agilidade. Nesse cenário de transição, teve início a gestão de **Sérgio Pascoli Romani** (2000-2006), que assumiu a superintendência personificando o respeito à memória da casa e preparando com sabedoria os caminhos para uma sucessão pacífica, transparente e

planejada. Ao organizar a passagem de comando, o desapego e a responsabilidade corporativa ganharam contornos de um verdadeiro lema institucional, eternizado nas memórias de seu sucessor, que recorda com precisão o peso e a honestidade daquele momento de despedida:

"*Luiz, um homem tem que saber a hora de sair de cena. Quando você já não tem mais vontade, quando você já não tem mais ânimo, quando você já não tem mais, assim, aquele desejo de fazer, é a hora de você se retirar. E eu estou nesse momento. Eu estou cansado*".

Foi sob essa chancela de profunda dignidade que **Luiz Augusto Moreira Silva** (2007-2010) assumiu o Sesi, enfrentando uma crise financeira crítica no plano Sesi Vida. Com coragem executiva, ele reestruturou a carteira de saúde e introduziu o primeiro Planejamento Estratégico formalizado junto ao INDG*, inaugurando a era da gestão moderna por indicadores e metas auditáveis.



Luiz Augusto Moreira Silva (2007-2010), superintendente que conduziu a reestruturação do Sesi Mato Grosso e implantou o primeiro planejamento estratégico institucional do regional.

Essa profissionalização dobrou a capacidade de atendimento educacional da casa e projetou a marca institucional junto à sociedade. Durante sua liderança, nasceram iniciativas de grande apelo popular e identidade comunitária, que se tornaram marcas indeléveis do regional, como a Festa do Trabalhador, a Corrida da Indústria e o aclamado projeto Cinema na Rua.

* O Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG), fundado pelo renomado professor e consultor Vicente Falconi, foi uma das principais referências em gestão corporativa e eficiência no Brasil, sendo posteriormente reestruturado sob a marca Falconi.

A transição para um novo ciclo de gestão focado na conexão com o tecido social trouxe à liderança o perfil humanista de **José Carlos Dorte** (2010-2015). Defensor da elevação da dignidade do trabalhador, o gestor rompeu com o modelo de atendimento estático e descentralizou as ações da casa, deslocando a instituição ativamente ao encontro das periferias urbanas e das populações em situação de vulnerabilidade.



José Carlos Dorte (2010-2015), superintendente que aproximou o Sesi Mato Grosso das comunidades e ampliou o alcance social da instituição.

Alinhada a essa diretriz de proximidade social, em 2013, o Sesi, com a liderança do então presidente da Fiemt Jandir Milan e em parceria com a TV Centro América, criou uma das maiores iniciativas de responsabilidade comunitária do estado: o programa Multiação. O Sesi atuou como articulador estratégico do projeto, mobilizando dezenas de parceiros para levar

saúde especializada e cidadania diretamente aos bairros, além de organizar a parte logística para os atendimentos.

Sob esse mesmo olhar de resgate comunitário, em 2012, o Sesi assumiu a gestão do espaço hoje conhecido como Sesi Papa, num regime de comodato com a arquidiocese. O local se tornou um centro cultural vivo e produtivo.

Após um breve período à frente da instituição, entre 2016 e 2017, José Luiz Melita Méa deixou uma contribuição importante para a área de Saúde e Segurança do Trabalho. Durante sua gestão, as ações de SST foram fortalecidas e ampliadas para o interior do estado por meio do Protege, evento já existente que passou a alcançar novas regiões, disseminando boas práticas, inovação e atualização técnica. A iniciativa amadureceu ao longo dos anos, ampliou seu alcance e evoluiu para o SSTrends, hoje consolidado como um dos principais fóruns do setor em Mato Grosso, reunindo especialistas, empresas e profissionais para discutir tendências, tecnologia e gestão de riscos ocupacionais.

A instituição alcançou um marco histórico no campo da representatividade com a ascensão de **Lélia Rocha Abadio Brun** (2017-2022), primeira mulher a ocupar a superintendência. Ela conduziu a complexa diretriz de unificação operacional entre as estruturas do Sesi e do Senai, uma reforma profunda capitaneada pela CNI.





José Luiz Melita Méa (2016-2017) e Lélia Rocha Abadio Brun (2017-2022), lideranças que conduziram a transição administrativa e a integração das estruturas do Sesi e do Senai.

O passo seguinte em direção ao futuro ganhou contornos de maturidade tecnológica e forte impacto geracional com a chegada de **Alexandre Celso Serafim** (2022-atual), que assumiu a superintendência para conduzir a instituição rumo ao seu cinquentenário. O gestor do jubileu de ouro carrega em sua história familiar o testemunho vivo do poder de transformação da entidade.

Durante o resgate de suas memórias, a emoção dita o tom de quem equilibra perfeitamente razão e sensibilidade. Ao exibir os antigos certificados de sua mãe – que em 1970 buscava autonomia financeira no curso de Ornamentação do Lar e, em 1993, qualificava-se como Desossadora de Aves em turmas do Sesi enquanto o próprio filho iniciava sua jornada nas oficinas do Senai –, ele deixa claro que essa estreita conexão humana funciona como combustível para a profunda revolução tecnológica e cultural operada em sua gestão.

Serafim lidera a maior virada educacional da história do regional com a implantação em larga escala das Escolas de Referência, que convertem salas de aula tradicionais em modernos ecossistemas baseados na cultura *maker*, na robótica e no desenvolvimento de competências socioemocionais. No campo da saúde industrial, projeta o estado para a Indústria 4.0 por meio da solução em treinamento de SST, o Sesi Experience, utilizando ambientes de realidade virtual imersiva e simuladores de alta tecnologia para prevenir acidentes laborais.

Também ampliou os serviços com clínicas completas para o trabalhador, impacto social por meio da alimentação com restaurantes e programas de



Alexandre Celso Serafim (2022 – atual), superintendente que conduz o Sesi Mato Grosso no ano do cinquentenário unindo inovação, educação e impacto social.



Imagens do Sesi Clínica em Rondonópolis, com clínica completa e estúdio de Pilates.

alimentação e parcerias estratégicas com a indústria, em uma gestão socialmente responsável com investimentos sociais na cultura e no esporte.



Sob sua liderança, o círculo histórico de 50 anos se fecha com a certeza de que a instituição mudou a vida de gerações de trabalhadores, deixando de ser apenas uma prestadora de serviços para se consolidar como uma rede de transformação de ponta a ponta. Como define o próprio superintendente, o sentido do legado é indissociável do compromisso social:

"*Mudamos a vida de muitas pessoas. O Sesi é a prova de que a organização é feita por estruturas modernas e tecnologia de ponta, mas nossa matéria-prima fundamental sempre foi a sensibilidade de gente que cuida de gente*".

Superintendentes do Sesi Mato Grosso

1976 - 1979	Raul José de Carvalho
Benedito Zacarias da Silva	1979 - 1982
1982 - 2000	Benedito Frederico Josetti Dorilêo
Sérgio Pascoli Romani	2000 - 2006
2007 - 2010	Luiz Augusto Moreira da Silva
José Carlos Dorte	2010 - 2015
2016 - 2017	José Luiz Melita Méa
Lélia Rocha Abadio Brun	2017 - 2022
2022 - atual	Alexandre Celso Serafim

Educação que transforma vidas



Ecossistema de inovação: o espaço integrativo da Sesi Escola Cuiabá reflete o padrão de excelência das Escolas de Referência, fundindo literatura, tecnologia e artes.

Quem caminha hoje pelas Escolas Sesi de Referência em Mato Grosso encontra o resultado de uma das maiores transformações da educação promovidas pela instituição. As novas unidades de Cuiabá e Várzea Grande, inauguradas em agosto de 2024 após investimentos de, aproximadamente, R$ 40 milhões, materializam um projeto que alia arquitetura, tecnologia e inovação pedagógica. Os novos espaços foram concebidos para uma nova forma de ensinar e aprender.

A verdadeira revolução é sensorial, estética e comportamental. É o brilho nos olhos de um estudante que lidera o próprio aprendizado, o orgulho estampado em um uniforme impecável e a precisão de um padrão visual e estrutural que dita o conceito de primeiro mundo. O Sesi Escola se converteu em um ecossistema vivo de inovação, tecnologia e, acima de tudo, dignidade. Uma nova realidade que demandou coragem política e profunda ruptura cultural.

Das primeiras escolas à excelência em inovação educacional.



Fachada do Sesi Escola de Referência de Várzea Grande.

Durante décadas, as escolas do Sesi Mato Grosso foram reconhecidas principalmente pelo atendimento às famílias da indústria, mas seu potencial educacional ainda era pouco conhecido pelo público em geral. "*O contexto exigia um olhar de perto para as nossas escolas*", relembra o superintendente regional do Sesi MT, Alexandre Serafim, sobre o cenário que encontrou ao assumir a gestão.

Para virar o jogo, compreendeu-se que a modernização das ferramentas pedagógicas seria inútil sem a mudança da autoestima corporativa e escolar. A instituição investiu massivamente nas pessoas, equipou seus times com o que há de melhor, dos computadores de ponta às ferramentas de trabalho e frotas de apoio, e despertou na comunidade uma verdadeira "fome" de futuro.



Fachada do Sesi Escola de Referência de Cuiabá.



Inauguração das unidades modernas do Sesi Escola Cuiabá e Várzea Grande, em agosto de 2024, com recursos que somam R$ 40 milhões.

"REVOLUCIONAMOS AS ESCOLAS. QUANDO ABRIMOS O PERÍODO DE REMATRÍCULAS, 95% DAS FAMÍLIAS RENOVAM O VÍNCULO IMEDIATAMENTE", CELEBRA SERAFIM.

O resultado desse reposicionamento, intensificado a partir de 2021 com a consolidação da Educação 5.0 e da "cultura *maker*"*, redesenhou de forma contundente a relação da sociedade mato-grossense com as marcas Sesi e Fiemt. Hoje, com cerca de 2.300 estudantes matriculados, a instituição vivencia o "problema" que toda escola privada sonha ter: listas de espera e uma procura sem precedentes.

* Expressão derivada do inglês *to make* (fazer), baseada na filosofia do "Faça Você Mesmo". Segundo Duque e Filho (2023), trata-se de uma abordagem que promove acriatividade, a experimentação e a colaboração por meio da construção prática de objetos com as próprias mãos.



A interação acolhedora entre docente e aluno expressa a transformação na autoestima escolar que impulsionou a procura recorde pelas unidades do Sesi MT.

O Sesi Escola se transformou em um dos serviços mais desejados, estáveis e autossustentáveis do sistema, garantindo um planejamento de gestão leve e seguro que permite à equipe sair de férias coletivas com a certeza do dever cumprido.

O grande segredo dessa atratividade se assenta na capacidade de oferecer uma solução integral, acolhedora e conectada para a vida real das famílias. A jornada pedagógica foi desenhada para ser fluida e completa: a tranquilidade dos pais começa ao deixar seus filhos, da educação infantil ao ensino médio, sabendo que o dia será preenchido por um contraturno vibrante. É o espaço do Extraclasse, onde os estudantes vivenciam atividades de robótica, Libras, balé, música, *jazz*, literatura e teatro, além de modalidades esportivas como vôlei, futsal, handebol, xadrez e caratê.



Espetáculo Emoções, dos alunos do Sesi Escola, em novembro de 2021, reuniu orquestra, balé e *jazz*.



Teatro lotado e produção impecável marcaram o espetáculo Dorothy e o Mágico do Sertão, do Sesi Escola, em outubro de 2025.

Ao lado, Espetáculo de dança do Sesi Escola homenageou, em novembro de 2019, os 300 anos de Cuiabá, no auditório Zulmira Canavarros, em Cuiabá.





No contraturno, os alunos têm a opção de fazer aulas de violino, violoncelo, violão e percussão (teoria e prática).



A robótica é um pilar pedagógico fundamental que transforma os estudantes em criadores de tecnologia.

Nas salas de aula, as antigas fileiras tradicionais deram lugar a laboratórios imersivos e espaços *maker* alinhados à metodologia *Steam*. Nesse ambiente, os estudantes desenvolvem projetos que integram Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática para solucionar desafios reais, aproximando o aprendizado das competências exigidas pela Indústria 4.0.

A formação em robótica do Sesi Mato Grosso acompanha o desenvolvimento dos estudantes em diferentes etapas da educação, por meio de programas reconhecidos internacionalmente. A jornada começa na FIRST LEGO League Challenge (FLL), que estimula crianças e adolescentes a resolverem problemas reais utilizando robótica, pesquisa científica e trabalho em equipe.

Em seguida, os estudantes podem avançar para a FIRST Tech Challenge (FTC), voltada ao desenvolvimento e à programação de robôs de maior complexidade.

As aulas de Libras (Língua Brasileira de Sinais) são voltadas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental (do 3º ao 9º ano) e Ensino Médio nas unidades de Cuiabá e Várzea Grande. Na foto, uma apresentação cultural em Libras.



No nível mais avançado, a FIRST Robotics Competition (FRC) desafia equipes a projetar, construir e operar robôs industriais de grande porte em competições de padrão internacional.

Complementando esse quadro, o Steam Racing integra conceitos de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática ao desenvolvimento de protótiposde veículos em miniatura, estimulando inovação, criatividade, gestão de projetos e empreendedorismo.

Essa busca obstinada pelo padrão de excelência rompeu as fronteiras geográficas do estado e ganhou as páginas internacionais. O reflexo desse amadurecimento pedagógico se consolidou no ciclo 2024-2025, quando o Sesi foi chancelado mundialmente como Showcase School* pela Microsoft, passando a integrar uma comunidade global de referência em inovação educacional.

A validação desse modelo pioneiro cruzou as fronteiras nacionais em 2025, quando a instituição recebeu a chancela máxima da qualidade no programa “Ativos Inovadores”. Entre 29 projetos de 10 estados brasileiros, a Metodologia Baseada em Projetos de Mato Grosso foi selecionada como uma das 10 referências nacionais do país. O reconhecimento destaca uma trajetória sólida de exportação de inteligência educacional, já que, em 2020, professores mato-grossenses já haviam sido convocados nacionalmente para ajudar a escrever o material didático oficial de toda a rede Sesi no Brasil.

* *Showcase School*: Escola Vitrine, em tradução livre, é um reconhecimento global concedido pela Microsoft a um grupo seleto de instituições de ensino em todo o mundo que demonstram excelência na aplicação prática de tecnologia voltada à transformação educacional. O selo chancela escolas que utilizam ferramentas digitais de forma inovadora para empoderar os estudantes, capacitar o corpo docente e criar ambientes de aprendizagem imersivos, conectados e preparados para o futuro.





A equipe Tucaré foi campeã internacional da F1 in Schools em Abu Dabhi, nos Emirados Árabes Unidos, em junho de 2023, no palco mais moderno e tecnológico da Fórmula 1, o Yas Marina Circuit. O time acumula vitórias em competições regionais, nacionais e internacionais.





A equipe Brotherhood, formada por seis alunos do Sesi Escola Cuiabá, conquistou o 2º lugar na modalidade Champion's Award, principal da competição de robótica FIRST LEGO League Open Africa Championship, realizada em maio de 2025, na Cidade do Cabo, na África do Sul. A equipe foi a única representante do Brasil no pódio.





A equipe Young Inventors, do Sesi de Várzea Grande, conquistou o 2º lugar no Champion's Award, competição nacional de robótica do 8º Festival Sesi de Educação, na Fundação Bienal de São Paulo, por desenvolverem um pincel inteligente para auxiliar arqueólogos na limpeza de artefatos históricos. As seis alunas representaram o Brasil no Mundial de Robótica, em Houston, nos Estados Unidos, em abril de 2026.





Participação no Mundial de Robótica, em 2026, time 100% feminino. *Young Inventors* se destacou com um robô compacto, rápido e preciso.



Estudantes assumem o papel de pesquisadores e protagonistas nos laboratórios imersivos, estruturados para os desafios tecnológicos contemporâneos.

A Primeira Escola Sesi de Referência do Interior

A mesma régua de qualidade que consagrou a capital está avançando de forma estratégica para o interior de Mato Grosso, acompanhando a força motriz do desenvolvimento regional e do agronegócio. Em março de 2026, o Sistema Fiemt deu um passo decisivo na expansão da educação de excelência em Mato Grosso ao lançar a pedra fundamental da primeira Escola Sesi de Referência no interior do estado, em Sorriso.

A iniciativa simboliza uma nova etapa de atuação da instituição: levar para os principais polos de desenvolvimento econômico a mesma qualidade educacional já consolidada nas unidades de Cuiabá e Várzea Grande, aproximando educação, inovação e desenvolvimento industrial. **Com investimento de, aproximadamente, R$ 50 milhões, a nova escola será construída em uma área de 15 mil m²**, doada pela prefeitura de Sorriso, no bairro Centro-Sul.

A implantação da unidade acompanha a renovação econômica vivida por Sorriso, município que se consolidou como referência nacional do agronegócio e que avança rapidamente no processo de industrialização. A chegada de novos empreendimentos nas áreas de processamento de alimentos, energia e logística amplia a demanda por profissionais cada vez mais qualificados, tornando a educação um dos principais pilares para sustentar o crescimento da região.



Março de 2026: lançamento da pedra fundamental da unidade Sesi Sorriso.

O projeto prevê mais de 5 mil m² de área construída e capacidade para atender até 1,2 mil estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Médio contemporâneo.

A nova Escola Sesi foi concebida para ampliar o acesso ao ensino de excelência e formar talentos alinhados às competências exigidas pela indústria do futuro. O projeto pedagógico prevê uma trajetória educacional contínua, da infância ao ensino médio, integrada à formação técnica desenvolvida em parceria com o Senai, reunindo laboratórios de robótica, espaços *maker* e metodologias baseadas em Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (Steam).

A nova unidade reforça a estratégia de interiorização dos serviços do Sistema Fiemt, que visa contribuir diretamente com o fortalecimento do processo de industrialização no estado de Mato Grosso. O projeto ambicioso só tem sido possível por meio da articulação realizada junto à Confederação Nacional da Indústria (CNI) e ao Departamento Nacional do Sesi, que viabilizaram os recursos necessários para o empreendimento. Isso demonstra, mais uma vez, a confiança na capacidade da instituição em desenvolver projetos estruturantes para a educação e a indústria brasileira.



Equipe técnica durante o alinhamento de projetos e planejamento estratégico para a expansão da rede de ensino no interior do estado.

"*Estamos ampliando nossa atuação no estado com projetos realmente transformadores. A nova Escola de Referência do Sesi em Sorriso leva educação de excelência para mais perto das famílias e dos trabalhadores da indústria, fortalecendo o desenvolvimento regional*", ressaltou o presidente do Sistema Fiemt, Silvio Rangel.

"*Para nós, é um dia histórico. Esta é a terceira unidade do Sesi Escola de Referência no estado e a primeira no interior. A prefeitura acreditou no projeto e doou uma área estratégica, que vai atender o trabalhador da indústria e toda a comunidade de Sorriso*", afirmou o superintendente regional do Sesi MT, Alexandre Serafim, sobre a inauguração da obra.

Telhados Inteligentes: Inovação a Serviço da Educação

A busca por eficiência, inovação e sustentabilidade que o Sesi MT incentiva junto à indústria também orienta seus próprios investimentos. Nos últimos anos, o Sistema Fiemt implementou um amplo projeto de geração de energia solar fotovoltaica, incorporando tecnologias capazes de reduzir custos operacionais, minimizar impactos ambientais e transformar a infraestrutura das escolas em espaços de aprendizagem.

Nas unidades do Sesi Escola de Cuiabá e Várzea Grande, **cerca de R$ 6,4 milhões foram destinados à instalação de mais de 5,5 mil m² de placas fotovoltaicas**. Conforme dados de 2024 e 2025, juntas, elas produzem cerca de 136,4 mil kWh de energia limpa por mês, **volume suficiente para abastecer as unidades de ensino e gerar uma economia anual estimada em R$ 847 mil**.



Placas fotovoltaicas do Sesi Escola de Cuiabá e Várzea Grande produzem cerca de 136,4 mil kWh de energia limpa por mês (dados de 2024-2025).



O projeto integra um programa ainda mais amplo de expansão da matriz energética sustentável do Sistema Fiemt, que contempla unidades do Sesi e do Senai em diferentes regiões do estado. As usinas solares do Sesi instaladas em Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis e Sinop contribuem para o abastecimento de diversas unidades da instituição, reduzindo emissões de carbono e fortalecendo o compromisso com uma gestão ambientalmente responsável.



Trash Trek – A Jornada do Lixo: os estudantes realizam inúmeros trabalhos que vão desde a construção de maquetes, robôs e brinquedos com materiais recicláveis até performances artísticas de dança, teatro ou música evidenciando a sustentabilidade.

Os resultados ultrapassam os indicadores financeiros e ambientais. Nas escolas, a sustentabilidade faz parte da experiência educacional, já que os sistemas fotovoltaicos integram projetos pedagógicos multidisciplinares que aproximam os estudantes de temas como eficiência energética, economia circular, reciclagem, robótica e inovação. Os temas são abordados de forma integrada entre disciplinas como Matemática, Ciência, Tecnologia, Artes e Música.

EJA: Quando a Cidadania Ocupa a Carteira Escolar

A atuação educacional do Sesi Mato Grosso não se encerra na infância. Ela também alcança aqueles que, por diferentes circunstâncias da vida, precisaram interromper os estudos para trabalhar, sustentar a família ou simplesmente nunca tiveram acesso à escola.

Ao devolver a esses trabalhadores a oportunidade de aprender, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) transforma a sala de aula em um espaço de reconstrução de trajetórias. Entre 2017 e 2025, o Sesi MT registrou **40.251 matrículas**, consolidando-se como referência na modalidade em Mato Grosso.



O modelo de Educação de Jovens e Adultos do Sesi MT parte dos conhecimentos acumulados pelos próprios estudantes ao longo da vida, valorizando suas experiências e acelerando o processo de aprendizagem. Registro de uma turma em formação no ano de 2007.



Trabalhadores celebram a conquista do diploma em cerimônia solene, simbolizando a emancipação social e a abertura de novos horizontes profissionais proporcionados pela retomada dos estudos.

Esse desempenho posicionou a instituição como a **sexta maior operadora de EJA do país** e resultou, em 2024, em uma parceria inédita no Brasil. A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) adotou o material didático e o sistema de ensino desenvolvidos pelo Sesi como referência para a rede pública dos 141 municípios mato-grossenses.

Somente em 2025, o programa atendeu **4.192 estudantes** nos polos de Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop e Cáceres.

Os resultados aparecem nas histórias de quem decidiu recomeçar. Em fevereiro de 2025, aos 50 anos, Mariselma Ribeiro voltou à sala de aula movida pelo sonho de cursar Gastronomia. "*Eu me sinto jovem, linda, maravilhosa, com uma força imensa*", comemorou no primeiro dia de aula.

Em agosto de 2025, em Várzea Grande, a dona de casa Francisca Duarte provou que o sonho não envelhece: aos 59 anos e após mais de quatro décadas fora da escola, ela concluiu o ensino médio e já iniciou sua qualificação técnica em Farmácia.

Mas alguns diplomas representam conquistas que ultrapassam a educação.

Na formatura da EJA, Francisca Duarte comemora o retorno aos estudos após quatro décadas longe das salas de aula.



O superintendente Alexandre Serafim guarda uma história que, para ele, sintetiza o verdadeiro alcance social da EJA. Uma aluna, impedida pelo marido de frequentar a escola, conseguiu assistir às aulas durante meses em segredo. Escondia os livros e saía de casa sem revelar que estava estudando.

A dimensão daquela conquista só se mostrou na cerimônia de formatura. Ao receber o diploma, ela contou que todos os seus pertences estavam escondidos no carro e que, naquela noite, não voltaria mais para casa. O certificado marcava não apenas a conclusão dos estudos, mas o início de uma nova vida.

Ao recordar esse episódio durante a entrevista para este livro, Serafim interrompeu a fala por alguns instantes. Emocionado, resumiu o sentido da Educação de Jovens e Adultos para o Sesi Mato Grosso:

"Nossa motivação principal é transformar vidas, sempre nos questionando: que futuro estamos ajudando a construir? O objetivo é entregar um legado de prosperidade e continuidade, onde a educação seja a ponte definitiva entre o trabalhador e o sucesso que ele deseja alcançar".



Unidade móvel do Sesi MT instalada na planta da BRF, em Lucas do Rio Verde, aproximando o letramento digital e a Educação de Jovens e Adultos da rotina dos trabalhadores da indústria. O modelo leva a sala de aula até o ambiente de trabalho, reduzindo barreiras de acesso à educação.

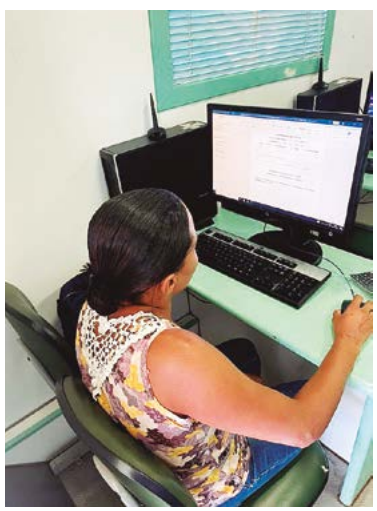
Parcerias que Transformam Vidas

A Educação de Jovens e Adultos alcançou uma dimensão inédita em Mato Grosso quando o Sesi deixou de esperar que o trabalhador fosse até a escola e levou a escola para dentro das próprias indústrias. Por meio de parcerias estratégicas com empresas de diferentes regiões do estado, o modelo *in company* aproximou o ensino da rotina dos trabalhadores e transformou a realidade de milhares de famílias ao longo das últimas décadas.

Em 2011, por exemplo, uma parceria com as Usinas Itamarati, em Nova Olímpia, resultou na formatura simultânea de 260 trabalhadores. No mesmo ano, o projeto também alfabetizou e qualificou funcionários dentro dos canteiros de obra da Construtora Santa Bárbara Mendes Jr.

Mais recentemente, essa conexão evoluiu para modelos customizados que atendem às novas demandas tecnológicas. Desde o final de 2023, empresas como a Iguá Saneamento, em Cuiabá, aderiram a projetos de letramento digital e aprimoramento de linguagens, preparando seus colaboradores para as exigências da indústria moderna antes mesmo do ingresso nas turmas regulares de ensino médio.





Unidade móvel da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Sesi MT equipada com laboratório tecnológico para levar o ensino regular e o letramento digital diretamente ao ambiente de trabalho dos industriários.



O operador Francinei Roberto comemora a conclusão do Ensino Médio, uma conquista que atravessa gerações.

É o caso do operador Francinei Roberto de Souza, de 48 anos, um dos 17 trabalhadores da concessionária Iguá que concluíram, em 2025, o ensino médio pela EJA do Sesi MT. Nascido e criado na roça, no distrito de Aguaçu, ele precisou interromper os estudos na 5ª série do ensino fundamental para ajudar no sustento da família. "*Nessa época, você tinha que escolher entre trabalhar ou estudar, e a escola era muito distante porque eu sempre trabalhei em fazenda*", relembra.

Após uma tentativa frustrada de retornar às salas de aula aos 25 anos por incompatibilidade de horários, a viravolta veio com o cronograma adaptado dentro da empresa. "*Eu não esperava mais terminar o ensino médio, mas a Águas Cuiabá e o Sesi me incentivaram. Encerro essa fase com sentimento de gratidão por ter realizado meu sonho. Agora, pretendo continuar, fazer alguns cursos*", planeja o operador.



Fachada clássica do Sesi em Várzea Grande, Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra, no bairro Cristo Rei.

A qualidade educacional do Sesi que atualmente reluz no estado, sustentada por usinas solares nos telhados, laboratórios de última geração, excelência comercial e um profundo senso de responsabilidade social, representa o ápice de uma caminhada de meio século. Uma narrativa que une, pelo mesmo fio invisível do desenvolvimento humano, o adolescente que programa robôs em Cuiabá ao operário e à dona de casa que, nos primórdios da instituição, cruzavam os portões em busca de um curso prático de culinária, de corte e costura ou de assistência básica.

Para compreender como nasceu uma das principais referências da educação da indústria em Mato Grosso, é preciso voltar às origens do Sesi em Várzea Grande. Foi ali que começou a ser construído um projeto educacional e social que transformaria a vida de milhares de trabalhadores e de suas famílias.

O Solo Sagrado do "Palácio do Operário"

Muito antes dos laboratórios tecnológicos, da robótica e das metodologias inovadoras que hoje caracterizam a educação do Sesi MT, o bairro Cristo Rei, em Várzea Grande, era um vasto horizonte de mato e poeira rala. A região ainda era marcada por extensas áreas abertas e poucas edificações. Entre elas, destacava-se o Seminário Cristo Rei, cuja estrutura, anos mais tarde, daria origem ao *campus* da atual Univag.



Foto acima, cursos práticos e rápidos, voltados para a comunidade e os lares industriários, alteraram profundamente a realidade das famílias mato-grossenses.

Pelas estradinhas de chão batido, o tráfego se resumia à passagem esporádica de algum jipe ou fusquinha que se aventurava por aquelas bandas de chão batido e sol esturricado. Foi exatamente onde a maioria via apenas o vazio do Cerrado que o pioneiro presidente do Sistema Fiemt, Otacílio Canavarros, enxergou o futuro da educação e da assistência industrial de Mato Grosso. Entre 1972 e 1973, com uma articulação política ágil junto ao então prefeito Júlio Campos, ele garantiu a doação de uma área monumental de 6,4 hectares.

Naquele momento histórico, o Sesi funcionava com a urgência de quem precisava fazer muito, porém com o orçamento praticamente zerado. A demarcação técnica desse terreno rendeu uma das histórias mais pitorescas da fundação institucional: sem recursos em caixa para a engenharia inicial, a medição foi um puro ato de amizade. Um topógrafo voluntário aceitou mapear a imensa área sem cobrar honorários pelos seus serviços profissionais.

Os ajudantes que carregavam os pesados equipamentos precisavam receber o dia de trabalho, então, a solução foi a famosa "cotização" de bastidor. Canavarros e seus companheiros de diretoria tiraram recursos do próprio bolso, pagando cerca de quatro ou cinco cruzeiros diários – dinheiro da época – aos peões para que a primeira estaca pudesse ser fincada no solo.

O operário como centro do projeto: os primeiros passos da atuação institucional focados em erguer as bases de assistência e valorização da classe trabalhadora no estado.

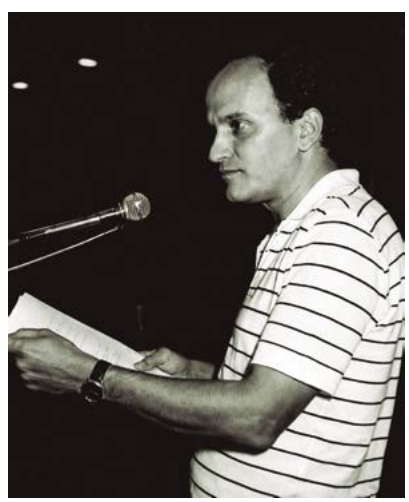












Solenidade de inauguração da sede do Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra (Cegad), em Várzea Grande-MT, em 18 de fevereiro de 1981. Nas imagens, autoridades nacionais e estaduais acompanham o descerramento da placa inaugural e a cerimônia oficial do complexo.

Foto: Osmar Cabral | Arquivo Público de Mato Grosso.

Garantido o espaço físico, era preciso erguer também a dignidade humana. Antes das impressoras 3D e dos códigos de programação, a resposta que o Sesi entregava às famílias mato-grossenses era a própria sobrevivência, pois o foco educacional nas décadas de 1960 e 1970 estava fincado em cursos práticos e rápidos, voltados para a economia doméstica, que mudavam a realidade financeira dentro dos lares.

Essa vocação para a mudança não era apenas uma estatística fria em relatórios institucionais; ela alterava profundamente os arranjos familiares da época. O próprio superintendente regional, Serafim, traz na memória afetiva de sua infância o impacto desses cursos: foi aprendendo técnicas de culinária e de corte e costura nas salas gratuitas da instituição que sua mãe encontrou o sustento para complementar a renda do lar. Como tantas outras matriarcas, ela transformou o aprendizado prático em dignidade para os filhos, uma experiência viva mostrando que o Sesi nascia como um porto seguro para a classe trabalhadora.

A consolidação desse projeto educacional ganhou um marco importante em 1977, **com a inauguração da Escola de 1º Grau Roberto Simonsen, a primeira unidade escolar do Sesi em Mato Grosso e origem do atual Sesi Escola Várzea Grande**, que ampliou o acesso à educação para os filhos dos trabalhadores da indústria e rapidamente se tornou uma referência para a comunidade local.

Quatro anos mais tarde, **em 18 de fevereiro de 1981, a inauguração da sede do Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra (Cegad)** marcou uma nova etapa da consolidação do Sesi em Mato Grosso. A cerimônia, em Várzea Grande, reuniu importantes lideranças nacionais e estaduais, entre elas o ministro do Trabalho Murilo Macedo, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) Albano Franco, o governador Frederico Campos e o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt) Otacílio Canavarros.

O complexo consolidava um projeto institucional inovador ao integrar, em um mesmo espaço, educação, saúde, esporte, cultura e lazer voltados aos trabalhadores da indústria e suas famílias. A nova estrutura estabeleceu um padrão de atendimento até então inédito em Mato Grosso e tornou-se um dos principais marcos da expansão do Sistema Fiemt naquele período.



ROBERTO COCKRANE SIMONSEN — Escritor, economista, professor, industrial e político brasileiro. Nasceu aos 18-2-1889 em Santos, Estado de São Paulo, e faleceu aos 22-5-1948 no Rio de Janeiro. Diplomou-se engenheiro civil em 1909 pela Escola Politécnica de São Paulo. Homem essencialmente dinâmico, soube dividir as suas energias em quase todos os setores das ativi-

458

Roberto Cockrane Simonsen

dades humanas. Como industrial, presidiu e administrou estabelecimentos bancários, numerosas empresas e fábricas. Político, evidenciou-se integrando inúmeras comissões no Congresso. Obras: — *"História Econômica do Brasil"* e *"A Indústria em Face da Economia Nacional"*, 1937; *"Aspectos da História Econômica do Brasil"*, 1938; *"Recursos Econômicos e Movimentos de População"*, 1940; *"Ensinos Sociais, Políticos e Econômicos"*, 1943; *"A Engenharia e a Indústria"* e *"Cooperação Econômica Entre as Nações"*, 1944; *"O Plano Marshall e suas Repercussões Econômicas na América Latina"*, 1947, etc. Principal fundador de *"O Sesi"*, o senador Roberto Simonsen contribuiu humanamente em benefício das classes operárias.

JOÃO TEIXEIRA SOARES — Engenheiro brasileiro. Nasceu em Formiga, Minas Gerais, a 13-10-1848 e faleceu em Paris no ano de 1927. Iniciou seus estudos

459

Verbete biográfico de Roberto Cochrane Simonsen (1889-1948), engenheiro, industrial, economista e um dos fundadores do Sesi. Em sua homenagem, a primeira escola do Sesi em Mato Grosso, criada em 1977, recebeu o nome Escola de 1º Grau Roberto Cochrane Simonsen, atual Sesi Escola Várzea Grande. Fonte: Acervo histórico do Sistema Indústria.

A escola várzea-grandense se tornou o epicentro da vida comunitária. Nos finais de semana, os campos sediavam acirrados campeonatos de futebol entre indústrias, enquanto as salas de aula recebiam exposições de produtos, cursos de corte e costura e o tradicional curso de “flores prateleiras”, muitas vezes sob a organização do professor e diretor administrativo Orestes Antônio Passare.

Naquele momento, poucos imaginavam que, por trás da costura, da culinária e das atividades comunitárias, começava a surgir a vocação tecnológica que marcaria a trajetória da instituição nas décadas seguintes.



A expansão rumo à capital: registro histórico da placa de fundação da Escola Leonor Barreto Franco no bairro Bela Vista, origem do atual Sesi Escola Cuiabá.

A prova definitiva veio em 1984. Naquele ano, um invento tecnológico desenvolvido em Mato Grosso venceu a etapa nacional do Prêmio Talento Brasileiro, promovido em parceria entre o Sesi e o Jornal do Brasil. Era o primeiro grande sinal de que as mentes formadas na base da indústria mato-grossense não estavam destinadas apenas a executar tarefas, mas também a desenvolver soluções capazes de projetar o estado no cenário nacional.

Esse acolhimento que consagrava Várzea Grande logo cruzou o rio e fincou raízes na capital. Em 1988, o Sesi deu um passo decisivo no amparo às famílias operárias com a criação da Creche Maria de Nazaré, projetada para atender 150 crianças enquanto suas mães cumpriam a jornada nas indústrias. No mesmo ano, no bairro Bela Vista, nascia a Escola de 1º Grau Leonor Barreto Franco, a semente histórica do atual Sesi Escola Cuiabá.

Educação para um Novo Mato Grosso

À medida que a década de 1990 se aproximava, o mapa econômico de Mato Grosso passava por uma transformação radical. O agronegócio e a indústria começavam a redesenhar as fronteiras do estado, ampliando a demanda por educação de qualidade para os filhos dos trabalhadores e exigindo que o Sesi adaptasse seu modelo educacional às novas realidades do interior.

Os tradicionais cursos de curta duração, voltados principalmente à economia doméstica e à qualificação básica, já não eram suficientes. Era preciso consolidar escolas regulares capazes de acompanhar o desenvolvimento industrial e oferecer novas oportunidades às famílias trabalhadoras.



Um dos marcos desse processo ocorreu em 1992, quando o Conselho Regional do Sesi MT homologou a ampliação da Escola de 1º Grau Senador José Ermírio de Moraes, localizada no município de Nobres, autorizando a oferta completa do 1º e 2º graus (atuais ensinos fundamental e médio). A medida foi uma resposta direta à necessidade de atender aos dependentes dos trabalhadores da indústria cimenteira local, reforçando a estratégia ins-titucional de ampliar a oferta de ensino regular nas regiões em de-senvolvimento.



A experiência de Nobres representou mais um passo na consolidação da rede escolar do Sesi no interior do estado, demonstrando a capacidade da instituição de adaptar sua oferta educacional às necessidades das diferentes regiões de Mato Grosso. Na capital, o desafio era físico e cultural. A escola do Sesi crescia, mas ainda lutava para se modernizar e se livrar do rótulo de “escola assistencial”.

Centros de Atividades do Sesi em Cáceres e Sinop. As unidades fortaleceram a presença institucional em regiões estratégicas de Mato Grosso, ampliando a oferta de educação, saúde, esporte e lazer às comunidades ligadas ao setor industrial.

Foi apenas no final da década de 1990 e início dos anos 2000, sob a gestão do então superintendente Luiz Augusto Moreira Silva, que a infraestrutura das escolas começou a ganhar a robustez necessária para preparar o terreno à transição educacional que se consolidaria nas décadas seguintes. A ampliação física veio acompanhada de uma nova visão de gestão, capaz de expandir o atendimento e fortalecer o projeto pedagógico da instituição.



Luiz Augusto Moreira da Silva, superintendente regional do Sesi MT (2005-2010).

Os Bastidores da Qualidade: Valorizar quem Ensina

A verdadeira tecnologia de ponta do Sesi MT, aquela capaz de transformar o destino de um aluno, nunca esteve apenas nos processadores dos computadores, mas na alma de quem segura o giz ou o *tablet*. Ao longo de cinco décadas, a instituição compreendeu que tijolos e *softwares* são apenas ferramentas; a verdadeira transformação acontece através das mãos de quem ensina. A busca pelo rigor pedagógico e reconhecimento permanente do corpo docente não é um fenômeno recente.

Essa preocupação acompanha a instituição desde a implantação da primeira escola. Em 1977, o Conselho Regional já debatia a necessidade de contratar docentes com nível universitário para os cursos de escolarização fundamental, mesmo na época em que o ensino ainda era marcado por um regime de pioneirismo e forte improvisação estrutural. Naqueles anos, não era raro ver diretores e professores, de terno e gravata, carregando materiais didáticos em meio às obras e estradas de chão de Várzea Grande, garantindo que o "Palácio do Operário" oferecesse aos filhos dos trabalhadores uma educação de excelência, mesmo diante das dificuldades de implantação das escolas.

Os professores do Sesi MT participando de um encontro de inovação pedagógica, iniciativa voltada à formação continuada e ao fortalecimento da excelência educacional da instituição.



Décadas depois, aquele espírito pioneiro passou a ser acompanhado por um processo de profissionalização da gestão educacional. Luiz Augusto Moreira Silva (2007-2010) demonstrou que não bastava acreditar na educação; era preciso criar condições para que ela crescesse com qualidade. Durante sua gestão, a capacidade das escolas foi ampliada e consolidaram-se as bases para que os professores passassem a contar com uma estrutura de suporte mais robusta.

A etapa seguinte dessa evolução deslocou o foco da infraestrutura para as pessoas. Durante a gestão de José Carlos Dorte (2010-2015), consolidou-se uma política de estímulo dos talentos internos, criando oportunidades para que profissionais da própria instituição assumissem funções de liderança. Além de formar equipes, a proposta era fortalecer uma cultura educacional compartilhada.

O gestor costumava resumir essa missão por meio da metáfora de Michelangelo: o professor não impõe uma forma ao aluno; ele “extrai”, ou seja, ajuda a revelar aquilo que já existe de melhor em cada estudante, retirando apenas as sobras. Essa compreensão da educação como processo de desenvolvimento humano fortaleceu a identidade pedagógica do Sesi MT e ajudou a consolidar uma cultura de aprendizagem centrada no desenvolvimento integral do ser humano.

A valorização da educação exigia investimento permanente em quem ensina. Por isso, a formação continuada passou a ocupar lugar estratégico na trajetória institucional. Em 2012, o Sesi MT promoveu a Semana Pedagógica Ciranda dos Saberes e a Semana Andragógica, voltadas ao aperfeiçoamento dos docentes da EJA. As duas iniciativas consolidaram uma cultura de desenvolvimento profissional que permanece como marca da instituição.



O estudante Henrique Angelo e sua equipe do Sesi Escola Cuiabá durante as gravações da série nacional Turma da Robótica, no Canal Futura, em junho de 2021.

A revolução tecnológica das escolas começou a ganhar força em meados de 2014, com o programa Conexão Mundo. Focado na qualificação de jovens, o projeto promoveu uma imersão no idioma inglês e abriu as portas para que a inovação ganhasse tração nas unidades do estado.

O impacto dessa imersão mudou o destino de estudantes como Henrique Angelo, de 15 anos. Aluno do Sesi Escola Cuiabá, ele teve sua vida tão profundamente transformada pela robótica que sua história virou tema de um episódio nacional da série Turma da Robótica, do Canal Futura, em junho de 2021. Ao relatar como a matéria dava sentido ao aprendizado, o adolescente provou, em rede nacional, que programar um robô cria laços inquebráveis de protagonismo e trabalho em equipe.

Na década de 2020, a instituição aprofundou sua política de reconhecimento profissional, o que reforçou a valorização dos docentes por meio da melhoria da remuneração e ampliação dos benefícios, fortalecendo as condições para o exercício da atividade educacional.

A valorização profissional foi acompanhada pela ampliação das metodologias ativas, da cultura *maker* e da educação tecnológica nas escolas. As salas de aula passaram a incorporar projetos interdisciplinares, robótica educacional e aprendizagem baseada em desafios reais, fortalecendo o protagonismo dos estudantes e ampliando o papel dos professores como mediadores de experiências inovadoras de aprendizagem.



A formação internacional Innopeda reuniu educadores do Sesi MT em experiências colaborativas voltadas à inovação pedagógica.

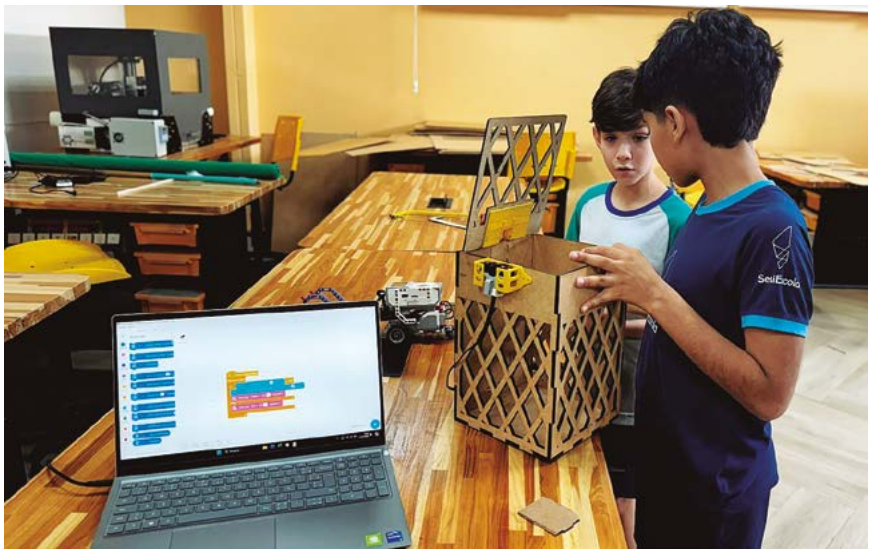
Para o superintendente Alexandre Serafim, entretanto, investimentos e estrutura, por si sós, não garantem uma educação transformadora. Era preciso despertar nas equipes o desejo permanente de inovar.

Os efeitos dessa política tornaram-se visíveis tanto no cotidiano das escolas quanto no reconhecimento alcançado pela instituição. As unidades passaram a registrar cerca de 95% de taxa de rematrícula e extensas filas de espera, reflexo da confiança das famílias em sua proposta educacional. Ao mesmo tempo, o investimento permanente na formação dos professores abriu caminho para o reconhecimento da rede em iniciativas de alcance internacional.

A partir de 2025, os docentes passaram a contar com a formação internacional Innopeda, desenvolvida em parceria com a Universidade de Turku, na Finlândia, referência mundial em educação. Esse movimento de internacionalização foi acompanhado pela ampliação do número de professores certificados como Microsoft Certified Educators (MCE), reforçando a inserção do Sesi MT em padrões globais de inovação pedagógica.

Educação Integral: Muito Além da Sala de Aula

Com o corpo docente valorizado e preparado para o futuro, a sala de aula do Sesi MT deixou de ser um espaço passivo. O tradicional modelo de fileiras e lousas cedeu espaço a laboratórios imersivos, bibliotecas modernas e espaços *maker*. Guiados pela metodologia Steam, os estudantes assumiram o protagonismo do próprio aprendizado.



Alunos do Sesi Escola Várzea Grande desenvolvem lixeira automatizada com foco em sustentabilidade, durante a Feira Steam, em outubro de 2024.

A modernização pedagógica foi acompanhada por um salto sem precedentes na infraestrutura física.

Toda essa inovação tecnológica não afastou o contato humano; pelo contrário, a escola do século XXI do Sesi provou que os muros não devem separar os pais da educação dos filhos. Iniciativas grandiosas, como a Festa da Família Sesi Escola, passaram a reunir milhares de pessoas. Em 2024, por exemplo, o evento engajou a comunidade escolar em um espetáculo sobre Cidades Inteligentes e reciclagem, fortalecendo o elo inquebrável entre a família, o meio ambiente e a escola.

Comunidade escolar reunida na Festa da Família de 2025 para celebrar uma proposta pedagógica voltada à educação integral.



O grande impacto dessa nova estrutura, no entanto, foi ter compreendido que a rotina de um aluno afeta diretamente a dinâmica de uma família industriária. Percebendo a angústia logística dos pais que trabalhavam o dia todo, a instituição criou um modelo robusto de contraturno, o programa Extraclasse. Nele, o estudante que aprende cálculos pela manhã pode passar a tarde dentro dos muros da escola dividindo seu tempo entre o balé, o futsal, as aulas de Libras, a música e a robótica.



Na Escola Sesi Cuiabá, os estudantes que permanecem o dia todo na unidade, desde março de 2025, contam com restaurante próprio e um cardápio saudável e saboroso contraturno.

Por outro lado, a educação integral gerou um novo desafio: como alimentar essas crianças com qualidade durante tantas horas? A decisão de assumir a alimentação nasceu de uma insatisfação profunda da gestão com as antigas cantinas terceirizadas.

Em agosto de 2022, o Sesi MT reformou os espaços, criou um padrão rigoroso de alimentação, com acompanhamento de nutricionistas, e implantou o Nutre Mais. Integrado ao projeto pedagógico, o programa passou a assegurar alimentação saudável aos estudantes durante toda a permanência na escola. A iniciativa ampliou sua atuação para além das unidades escolare



Cantina Nutre Mais de Várzea Grande, a primeira unidade desse modelo de negócio, que se transformou em um grande sucesso. Hoje são 14 unidades em todo o estado.

Mais Resultados

A instituição se consolidou também como referência nas ciências exatas, na pesquisa e em competições acadêmicas, ampliando sua proposta de formação integral. Reflexo disso é que, entre 2024 e 2025, os estudantes conquistaram mais de 120 premiações na Olimpíada Canguru de Matemática.

O incentivo à investigação científica também passou a integrar essa formação. Na Jornada de Foguetes (Obafog), estudantes conquistaram o segundo lugar nacional com um protótipo sustentável desenvolvido com garrafas PET. A vocação para a pesquisa revelou talentos como Gabriela Moraes, do Sesi Escola Várzea Grande, contemplada com uma Bolsa de Iniciação Científica Júnior do CNPq após seu desempenho na Mostra Brasileira de Foguetes (Mobfog).



Para o superintendente Alexandre Serafim, essa coleção de títulos é o eco visível de uma transformação interna muito mais profunda. “*A inovação começa na sala de aula. Os profissionais que irão liderar a próxima geração da indústria estão sendo formados agora, com curiosidade, criatividade e capacidade de transformar conhecimento em soluções para os problemas reais da sociedade*”, observa o gestor.



Em 2024, Gabriela Moraes, 14 anos, do Sesi Escola Várzea Grande, conquistou uma bolsa de Iniciação Científica Júnior (ICjr) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), após um desempenho notável na prestigiada Mostra Brasileira de Foguetes (Mobfog).

Ao cruzar a fronteira de meio século de história, a potência educacional construída pelo Sesi MT tem um significado que vai além de uma evolução de prédios e metodologias. Há um elo indissolúvel que une o modesto "Palácio do Operário", de 1977 – erguido em Várzea Grande para ensinar os primeiros trabalhadores a ler e a costurar –, às modernas usinas solares e aos robôs programados por adolescentes mato-grossenses que, hoje, encantam juízes em Houston e Abu Dhabi.

Essa união entre educação, indústria e poder público consolidou uma engrenagem essencial para o desenvolvimento de Mato Grosso, baseada na convicção de que o progresso econômico é indissociável da valorização humana.

Para Silvio Rangel, o desenvolvimento exige inovação e formação de profissionais preparados, mas o verdadeiro sucesso institucional reside na evolução social: "*Trabalhamos preparando Mato Grosso para uma economia cada vez mais tecnológica, competitiva e sustentável. Celebramos a capacidade de transformar produção em desenvolvimento, riqueza em oportunidade e trabalho em futuro*", avalia o presidente.

Além de acompanhar o crescimento de Mato Grosso, o Sesi ajudou a desenhar o destino da educação no estado, consolidando um modelo que alia formação humana, inovação e desenvolvimento. Ao longo de cinco décadas, a instituição demonstrou que ensinar vai muito além de transmitir conteúdos: significa ampliar oportunidades, fortalecer a cidadania e preparar pessoas para transformar a própria realidade.

Ao entregar escolaridade e esperança aos trabalhadores da indústria e, simultaneamente, oferecer tecnologia de ponta às crianças e aos jovens das Escolas de Referência, o Sesi MT reafirma que a educação é o instrumento mais poderoso para promover desenvolvimento e dignidade. Esse legado projeta um futuro em que o conhecimento permaneça como um direito de todos e ninguém fique para trás.

Cultura da segurança e qualidade de vida do trabalhador



Os *trailers* de atendimento médico e odontológico do Sesi MT cruzando as estradas de Mato Grosso nas primeiras décadas da instituição, para levar saúde aos trabalhadores da indústria.

O silêncio dentro da cabine é quebrado apenas pelo som da respiração do trabalhador, que ajusta os óculos de realidade virtual e sente o chão vibrar sob seus pés. Em um segundo, ele é transportado para o topo de uma torre industrial; no outro, vivencia o calor e o cheiro de fumaça de um incêndio simulado, aprendendo a salvar sua vida em um ambiente de risco controlado.

Este é o Sesi Experience, em Rondonópolis, o ápice de uma jornada tecnológica iniciada com a parceria sul-coreana da empresa Youngwoo, que em 2026 posiciona Mato Grosso na vanguarda da segurança do trabalho na América Latina. Mas, para entender a jornada até esse nível de sofisticação, onde a ciência protege o sopro da vida, é preciso fazer o caminho de volta, sacudindo a poeira das estradas e retornando ao "nada" que existia antes da primeira estaca ser fincada no solo várzea-grandense.

A MISSÃO DO SESI MT É VALORIZAR A SAÚDE E O BEM-ESTAR DE QUEM MOVE A INDÚSTRIA.

Para alcançar este patamar, o Sesi MT cruzou oceanos. A busca por essa tecnologia não foi aleatória; delegações técnicas visitaram centros de inovação na Alemanha e em outros países líderes em segurança industrial antes de encontrar na Coreia do Sul a solução que faria sentido para a realidade mato-grossense. Com investimentos nas unidades de Rondonópolis e Sorriso, o projeto marca a estreia da tecnologia coreana Youngwoo na América Latina.



São 14 módulos equipados com simuladores que reproduzem desde o choque elétrico no corpo até a sensação térmica de incêndios e a movimentação real do solo em soterramentos.

Para Silvio Rangel, presidente do Sistema Fiemt, essa imersão sensorial redefine o conceito de dignidade no trabalho, pois rompe com o modelo de ensino meramente teórico, no qual o trabalhador apenas decorava regras.

"*Agora, ele pode viver a experiência de um acidente simulado, mas com segurança, para entender o risco que corre fazendo algo errado. O grau de internalização do conhecimento é muito maior. É muito dignificante o funcionário de uma indústria sair de casa de manhã, despedir-se da família, ir trabalhar e voltar seguro para casa*", destaca o gestor.

O impacto dessa tecnologia é estratégico para um estado que viu sua indústria dobrar de tamanho e que, apenas em 2022, registrou mais de 10,7 mil notificações de acidentes de trabalho, contexto que o superintendente regional do Sesi, Alexandre Serafim, define como "divisor de águas" porque altera a cultura de prevenção no Brasil. E destaca: "*As pessoas vão aprender a evitar o perigo experienciando o impacto no corpo. É um outro nível de educação, uma mudança cultural necessária para preparar os profissionais para os desafios do cenário industrial contemporâneo. Não são só máquinas; o Sesi Experience entrega à indústria trabalhadores com habilidades comportamentais precisas para tomar decisões sob estresse*".









O projeto introduziu simuladores imersivos de segurança do trabalho e posicionou Mato Grosso na vanguarda latino-americana.

O presidente do Sistema Fiemt, Silvio Rangel, afirma que "*o projeto redefinirá a formação ao oferecer uma experiência autêntica de treinamento, priorizando a segurança. Vai além de teorias convencionais, buscando simular situações de perigo real*".

À primeira vista, pode parecer que essa história começou com algoritmos, realidade virtual e inteligência artificial, porém sua origem é muito mais antiga. Ela começou quando a maior inovação disponível não era um simulador de última geração, mas a capacidade de fazer o atendimento alcançar locais onde praticamente nada chegava. Tudo o que veio depois – da expansão da medicina ocupacional às tecnologias imersivas – é resultado dessa mesma trajetória de inovação, construída ao longo de décadas para cuidar da saúde e da segurança dos trabalhadores da indústria.

A Evolução do Cuidado na Indústria

A transformação simbolizada pelo Sesi Experience não surgiu de forma repentina. Ela é resultado de uma história construída ao longo de cinco décadas, acompanhando a própria transformação da indústria mato-grossense. Em um estado com mais de 900 mil km² de extensão territorial, 142 municípios e uma das maiores fronteiras secas do país, levar saúde e segurança aos trabalhadores sempre significou superar grandes distâncias, vencer desafios logísticos e acompanhar a interiorização da atividade industrial. Nesse contexto, cuidar da saúde do trabalhador exigiu reinventar continuamente as formas de atendimento, prevenção e promoção da qualidade de vida.

Nas primeiras décadas, esse compromisso era materializado pelas unidades móveis que percorriam estradas de terra levando atendimento médico, odontológico e exames ocupacionais às regiões onde a infraestrutura pública ainda era escassa. À medida que a indústria se expandia pelo interior do estado, com novos polos produtivos surgindo em diferentes regiões, essa atuação também precisou evoluir. Aos poucos, o cuidado deixou de se limitar ao atendimento clínico para incorporar uma política permanente de saúde ocupacional, prevenção de acidentes e gestão integrada de segurança do trabalho.

A evolução da própria legislação brasileira acompanhou esse processo. Com a consolidação das Normas Regulamentadoras (NR), a prevenção passou a ocupar posição central na organização dos ambientes laborais, ampliando as responsabilidades das empresas na identificação, controle e gerenciamento dos riscos ocupacionais.

O Sesi Mato Grosso se consolidou, então, como parceiro técnico da indústria, oferecendo consultorias especializadas, elaboração de laudos, avaliações ambientais e implementação de programas, como o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), além de treinamentos, capacitações permanentes e certificações voltados ao cumprimento da legislação e à redução dos acidentes de trabalho.

Ao longo desse percurso, a instituição também estruturou uma rede de atendimento para acompanhar o crescimento industrial do estado. Hoje, os serviços especializados de saúde e segurança do trabalho estão organiza-

dos em unidades estratégicas localizadas em Cuiabá, Sinop e Rondonópolis, complementadas por uma frota de unidades móveis que amplia o atendimento às empresas instaladas nos diferentes polos produtivos de Mato Grosso.

Em um território marcado pelas grandes distâncias, a combinação entre estruturas fixas e atendimento itinerante se tornou um dos principais diferenciais da atuação institucional, aproximando os serviços especializados dos locais onde a atividade industrial acontece. Assim, o Sesi passou a atuar na construção de uma cultura de prevenção. Os tradicionais cursos de Segurança e Saúde no Trabalho evoluíram para programas permanentes de qualificação profissional, consultorias técnicas e iniciativas voltadas à gestão integrada dos riscos ocupacionais.

Na última década, essa agenda ganhou novos contornos com a incorporação da saúde mental às estratégias de prevenção. Antes mesmo da entrada em vigor das alterações da NR-1 relacionadas aos riscos psicossociais, o Sesi passou a ampliar sua atuação com programas de orientação, ferramentas digitais e soluções baseadas em inteligência de dados voltadas à identificação precoce de fatores de risco e ao acompanhamento integral da saúde do trabalhador. O cuidado deixou de estar concentrado apenas na prevenção de acidentes físicos para incorporar também aspectos emocionais, comportamentais e organizacionais que influenciam diretamente a qualidade de vida e o desempenho no ambiente de trabalho.

Essa compreensão mais ampla da saúde também passou a integrar ações de promoção da alimentação saudável, incentivo à prática esportiva e outras iniciativas voltadas ao bem-estar dos trabalhadores e de suas famílias, consolidando um modelo de cuidado que ultrapassa os limites da medicina ocupacional e acompanha o trabalhador em diferentes dimensões de sua vida.

As tecnologias que, hoje, simbolizam a atuação do Sesi Mato Grosso são resultado de uma história construída ao longo de décadas. Simuladores imersivos, realidade virtual e inteligência artificial representam apenas o capítulo mais recente dessa evolução. Antes deles, vieram as unidades móveis, as clínicas, os programas de prevenção, a formação técnica e a consolidação de uma cultura institucional voltada à proteção da vida. É essa trajetória que as próximas páginas passam a reconstruir.

Quando a Saúde Ganhou Estrada (1977-1994)

A história da saúde do trabalhador no Sesi não começou em consultórios modernos nem em equipamentos de alta tecnologia. Ela nasceu quando longas distâncias, estradas precárias e ausência de serviços públicos transformavam o acesso à saúde em um dos maiores desafios para quem ajudava a construir a indústria mato-grossense.





Foi na área oficialmente doada ao Sesi em 1972, onde mais tarde se consolidaria o bairro Cristo Rei, em Várzea Grande, que a instituição projetou seu primeiro grande complexo voltado ao atendimento dos trabalhadores da indústria e de suas famílias. Em 1977, esse projeto começou a sair do papel com a inauguração do Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra (Cegad), em Várzea Grande, marco da implantação da primeira grande estrutura permanente de saúde, educação e lazer da instituição.

Para muitas famílias de trabalhadores, aquele complexo representou o primeiro acesso organizado a serviços de saúde, educação e lazer em um mesmo espaço. O reconhecimento da comunidade foi tão grande que a unidade passou a ser conhecida como “Palácio do Operário”, símbolo de um novo padrão de atendimento oferecido pelo Sesi em Mato Grosso.

A eficácia do modelo do Cegad deu ao Sesi MT a segurança necessária para iniciar a expansão pelo interior do estado.

Da construção das primeiras estruturas permanentes à consolidação da assistência itinerante, o Sesi Mato Grosso levou saúde onde a indústria estava, antes mesmo que muitos serviços públicos chegassem.





Avanço rumo à fronteira oeste: registros da histórica inauguração do Centro de Atividades Irmãos Castrillon, em 15 de outubro de 1985, consolidando a presença do Sesi na saúde e na qualidade de vida da comunidade de Cáceres.

Em 1980, a instituição instalou suas bases na região Norte, com o Centro Arthur de Campos Borges, em Sinop, e fortaleceu sua presença na região Sul, com a estruturação da unidade de Rondonópolis, o Centro de Atividades Melvin Jones.

Em 1985, a expansão chegou à fronteira oeste com a entrega do Centro Irmãos Castrillon, em Cáceres. Em 1988, a uniwdade de Barra do Garças foi aberta, ampliando o atendimento no interior do estado.

Apesar da ampliação da rede de unidades, muitos trabalhadores ainda permaneciam distantes dos serviços oferecidos pelo Sesi. Para superar esse desafio, a instituição fortaleceu uma estratégia que se tornaria uma de suas principais marcas naquele período: o atendimento itinerante. Em 1984, convênios e planos de ação passaram a organizar o envio sistemático das Unidades Móveis de Atendimento a municípios como Acorizal, Denise, Torixoréu e Vila Bela da Santíssima Trindade, levando assistência a localidades até então pouco alcançadas pelos serviços de saúde.

Ata da 88ª Reunião Ordinária do Conselho Regional do Sesi MT (22 de maio de 1984), que registra a aprovação de convênios com as prefeituras de Acorizal, Denise, Torixoréu e Vila Bela da Santíssima Trindade para cessão de Unidades Móveis de Atendimento, ampliando a assistência em saúde aos municípios do interior.

ATA DA 88ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO REGIONAL DO SESI DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA EM 22 05.84

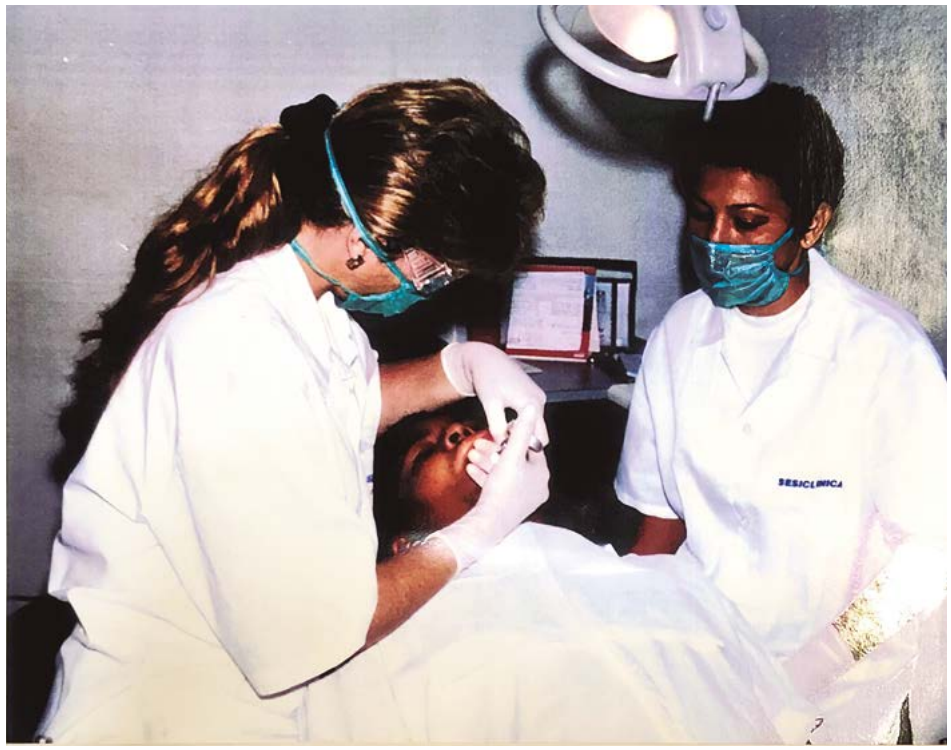
Aos vinte e dois dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e quatro, às dezesete horas, na sua sede, sito a Av. do CPA, s/n - Casa da Indústria, foi realizada a 88ª Reunião deste Conselho, sob a presidência do Senhor João Barbuíno Curvo Neto, com a presença do Senhor Otacílio Borges Canavarros, Presidente da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso, estando presentes os Senhores Conselheiros João Bem Dias de Moura Filho, Delvayr Bottura e Edmundo Taques, presentes também os Senhores Mauro Sabo de Oliveira (Operário Padrão do Estado de Mato Grosso), Benedito Frederico Josetti Dorilêo, Ney Mussa de Moraes e Oreste Antônio Passare, respectivamente, Superintendente, Diretor da Divisão Administrativa e Assessor de Relações Públicas do SESI-DR/MT, reuniu-se ordinariamente o Conselho Regional para deliberar sobre os seguintes assuntos: 1 Balancete de Verificação do mês de abril/84; 2 Doação de Bem Patrimonial; 3. Baixa de Bens Patrimoniais; 4 Assuntos Diversos Abrindo a sessão, após os cumprimentos de praxe, o Senhor Presidente passou a palavra ao Senhor Otacílio Borges Canavarros que cumprimentou a todos e parabenizou os membros do Conselho, enaltecendo a atuação do Senhor Presidente a frente desta Entidade e solicitou a colaboração de todos para dar prosseguimento ao bom desempenho do SESI no Estado de Mato Grosso. Apos esses cumprimentos o Senhor Presidente anunciou o 1º item da pauta - Balancete de Verificação do mês de abril/84 - passando a palavra ao Senhor Ney Mussa de Moraes para expor o assunto A matéria foi exposta detalhadamente e apos sanarem algumas dúvidas, foi colocada em votação e aprovada por unanimidade . No 2º item da pauta - Doação de Bem Patrimonial - foi anunciado pelo Senhor Presidente que, assessorado pelo Superintendente, explicou que o referido bem pertence ao Departamento Regional, cuja baixa já foi autorizada por este Conselho e, conforme solicitação feita pela ASSIF - Associação dos Servidores do Sistema FIEMT, resolveu doar a referida Associação, uma Geladeira marca GE, capacidade 380 litros, cor vermelha, registrado no patrimônio sob nº 450 DR Colocada a materia em votação, foi aprovada por unanimidade No 3º item da pauta - Baixa de Bens Patrimoniais - foi anunciado pelo Senhor Presidente que passando a palavra ao Senhor Superintendente, este explicou a necessidade de serem baixados os seguintes materiais pertencentes a Delegacia Regional do SESI de Barra do Garças, uma vez que os mesmos não apresentam condições de recuperação: a) Ventilador de Mesa Marca Martau - Registro nº 0115.3; b) Ventilador marca Martau Registro nº 446-DR. Colocada a matéria em votação, foi aprovada por unanimidade. Em Assuntos Diversos foram abordados os seguintes ítens: a) Assinatura de Convênios com as Prefeituras Municipais de Acorizal, Denize, Torixoréu e Vila Bela da Santíssima Trindade, para cessão de Unidades Móveis para atendimentos dos usuários do SESI e da população carente dos respectivos municípios; b) Aquisição de um terreno na cidade de Cáceres - o Conselho Regional, após exame da documentação e aprovação da operação de compra da área, recomendou o envio da documentação ao Departamento Nacional para fins de expedição da competente procuração em nome do Senhor João Barbuíno Curvo Neto, Diretor Regional, para assinatura da escritura. Nada mais havendo para ser tratado o Senhor Presidente deixou a palavra livre, como ninguém se manifestou, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu Sandra Andrade de Gouvêa lavrei a presente Ata que vai assinada pelo Presidente João Barbuíno Curvo Neto e por mim, Secretária.

Cuiabá, 22 de maio de 1.984.

JOÃO BARBUÍNO CURVO NETO
Presidente

SANDRA ANDRADE DE GOUVEA
Secretária

Eram pesadas carretas adaptadas que enfrentavam atoleiros na estação das chuvas e poeira densa na seca para estacionar diretamente nos pátios das serrarias, frigoríficos e canteiros de obras. Ali, os veículos se transformavam em postos de triagem e ambulatórios temporários, impedindo que o trabalhador do interior ficasse desassistido.



Tratamento odontológico no SesiClínica de Cuiabá.

Outro acontecimento importante foi a introdução das unidades abreugráficas, em 1979. Equipados com aparelhos de raios-X de tórax em pequeno formato, esses veículos permitiam a realização de exames rápidos e em larga escala, contribuindo para o diagnóstico precoce de doenças respiratórias, especialmente a tuberculose, que ainda representava um importante problema de saúde pública e exigia controle rigoroso nos ambientes de trabalho. Naquele período, o exame radiográfico do tórax integrava as exigências legais para diversas atividades laborais.



Unidade móvel abreugráfica do Sesi MT no fim da década de 1970. O veículo rodava o interior do estado fazendo exames de raios-X de tórax diretamente nas fábricas.

A odontologia acompanhou esse mesmo movimento de expansão. Em um estado onde o acesso aos serviços odontológicos era limitado, sobretudo no interior, o Sesi compreendeu que a saúde bucal também interferia diretamente na qualidade de vida e na capacidade produtiva dos trabalhadores. Por isso, em 1992, a instituição encaminhou ao Conselho Nacional um pedido para modernizar sua frota de atendimento móvel, ampliando a capacidade de assistência às indústrias instaladas longe dos grandes centros urbanos.

A antiga estrutura concentrou as atividades de medicina do trabalho, exames ocupacionais e consultas clínicas do Sesi na capital.



A autorização foi concedida no ano seguinte. Em 1993, chegaram os novos *trailers* odontológicos, completamente equipados para a realização de atendimentos clínicos, procedimentos preventivos e pequenas intervenções diretamente nos canteiros de obras, polos florestais e áreas de expansão agroindustrial. Mais uma vez, era a estrutura que se deslocava até o trabalhador, e não o contrário.

Toda essa experiência acumulada ao longo de duas décadas preparou a instituição para uma nova etapa da assistência à saúde. Em 1994, o Sesi inaugurou a histórica Sesi Clínica, na avenida Isaac Póvoas, em Cuiabá. A unidade consolidou a transição de um modelo predominantemente itinerante para uma estrutura permanente de atendimento especializado, tornando-se uma das principais referências em medicina do trabalho na capital, até que seus serviços fossem incorporados ao novo modelo de atenção à saúde desenvolvido pelo Sesi MT no século XXI.

Uma Nova Forma de Cuidar

Nas décadas seguintes, a rápida transformação da indústria, a incorporação de novas tecnologias aos processos produtivos e o fortalecimento da legislação de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) ampliaram significativamente os desafios enfrentados pelas empresas. A prevenção deixou de ser uma recomendação para ser incorporada como parte da estratégia de gestão, exigindo conhecimento técnico, monitoramento permanente dos ambientes laborais e acompanhamento contínuo da saúde dos trabalhadores.

Em resposta a essas transformações, o Sesi ampliou o alcance de sua atuação. Sem abandonar a tradição construída ao longo de décadas na medicina ocupacional, a instituição passou a reunir assistência clínica, gestão de riscos, inteligência em saúde e consultoria técnica em um modelo integrado de atendimento; também se consolidou como parceira estratégica das indústrias na construção de ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e produtivos.



A unidade inaugurada em 2021 atende indústrias e trabalhadores de Cuiabá e outros 48 municípios da Baixada Cuiabana com serviços de saúde, segurança e promoção da saúde.

Esse novo momento ganhou um marco em 2021, com a inauguração do Sesi Saúde Cuiabá, no bairro Porto. Criada para centralizar os serviços de medicina ocupacional e exames complementares, a unidade atende cerca de 700 indústrias e trabalhadores de 48 municípios da Baixada Cuiabana. Também incorporou ferramentas como o Sesi GoLab e a Avaliação de Saúde e Segurança do Trabalhador da Indústria (Assti), que apoiam decisões baseadas em inteligência de dados e fortalecem a capacidade preventiva das empresas.

Atualmente, esse modelo se estende por uma rede integrada de atendimento. O Sesi Saúde também está presente nas unidades de referência de Rondonópolis e Sinop, que oferecem estrutura para consultas ocupacionais, exames complementares e apoio às demandas dos principais polos industriais do Norte e do Sul do estado.



À direita, a antiga estrutura do Sesi em Sinop. Acima, o novo e moderno centro integrado de serviços, inaugurado para responder ao avanço industrial da região.

A estrutura é complementada por unidades móveis equipadas com consultórios médicos, audiometria, raios-X e atendimento odontológico, capazes de levar exames, avaliações e campanhas de saúde diretamente às empresas, reduzindo deslocamentos e ampliando o acesso aos serviços especializados.

Essa evolução também ampliou a dimensão educativa da atuação do Sesi. Ao longo das últimas décadas, cursos, treinamentos, consultorias e programas de capacitação em Segurança e Saúde no Trabalho passaram a integrar a rotina das indústrias, acompanhando a evolução das Normas Regulamentadoras e preparando trabalhadores e gestores para ambientes produtivos cada vez mais complexos.



Além de transmitir conhecimento técnico, essas iniciativas fortaleceram uma cultura permanente de prevenção, incorporando a segurança ao cotidiano das empresas e impulsionando novas iniciativas, como o Protege, criado para disseminar boas práticas de prevenção de acidentes, que mais tarde, em 2023, acompanhando as tendências de mercado, com um novo posicionamento, passa a ser chamado de SSTrends.

A incorporação de tecnologias imersivas aos treinamentos, por meio do Sesi Experience, representa a etapa mais recente desse processo de inovação. Ao mesmo tempo, o conhecimento técnico acu-

mulado ao longo de décadas permitiu ao Sesi MT desenvolver soluções cada vez mais especializadas para diferentes segmentos industriais. Um dos exemplos dessa evolução é o Projeto Base Segura.

Desenvolvido em parceria com o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem), o projeto nasceu para responder aos desafios históricos de segurança enfrentados pelas indústrias dos setores de base florestal e cimenteiro. Diante da complexidade regulatória da atividade, as lideranças industriais buscaram o apoio do Sesi para ampliar a proteção de mais de 13 mil trabalhadores formais da cadeia produtiva.



Unidade integrada do Sesi Mato Grosso em Rondonópolis, espaço que consolida o novo modelo de atendimento em SST, oferecendo desde exames complementares e gestão de risco até capacitações imersivas em segurança.

Lançado em 2023 pelo Sistema Fiemt, por meio do Sesi MT, o programa levou consultoria técnica, avaliações ambientais, treinamentos



SSTrends, evento voltado à discussão das principais tendências, tecnologias e boas práticas em Saúde e Segurança do Trabalho (SST).

e apoio especializado às empresas. A iniciativa fortaleceu a gestão de riscos ocupacionais e consolidou a cultura preventiva em um segmento historicamente marcado pela complexidade dos processos produtivos e pelos desafios relacionados à segurança do trabalho.

Essa capacidade de transformar conhecimento técnico em soluções práticas para diferentes realidades industriais sintetiza a evolução vivida pelo Sesi MT ao longo das últimas décadas. Para o atual superintendente regional, Alexandre Serafim, essa evolução estratégica e a entrega de soluções tão profundas são o que definem o Sesi moderno.

"*O Sesi de hoje preserva a essência que marcou sua trajetória ao longo desses 50 anos, mas ampliou sua atuação para responder aos desafios do nosso tempo. Atualmente, desenvolvemos programas sociais estruturados e de grande alcance, reafirmando nossa vocação que é, na sua essência, social*", destaca Serafim.



Lançamento do Programa Base Segura, apresentado por Alexandre Serafim na sede do Sindusmad, em Sinop (2023).



Imagem de ação do Sesi Viva Bem, programa do Sesi Mato Grosso focado na saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores da indústria e de seus dependentes. A iniciativa oferece ações ajustáveis conforme a necessidade das empresas.

A Linha de Frente do Cuidado: O Sesi na Pandemia

Nenhum capítulo dos 50 anos exigiu tanta resiliência, coragem e capacidade de mobilização quanto a crise sanitária global desencadeada pela pandemia do Covid-19. Diante de um cenário de colapso nos sistemas de saúde e de total incerteza econômica, a indústria mato-grossense recebeu uma missão complexa: ela não podia paralisar totalmente suas operações, sob o risco de desabastecer o mercado de alimentos de proteína animal, óleos vegetais, biocombustíveis e insumos hospitalares básicos.

Como avaliou o então presidente do Sistema Fiemt, Gustavo Oliveira, cerca de 80% da indústria mato-grossense conseguiu manter suas atividades justamente pela forte presença desses setores estratégicos na economia estadual. Ao mesmo tempo, ele alertava para a situação das pequenas e médias empresas, que encerrariam 2020 carregando um passivo econômico significativo para o ano seguinte.

Foi para garantir a proteção física e biológica dessa massa trabalhadora que a instituição ampliou rapidamente sua atuação, transmutando-se no verdadeiro "escudo biológico" de Mato Grosso. Sob a liderança firme do presidente da Fiemt Gustavo Oliveira e da então superintendente regional Lélia Brun, o Sesi e o Senai desenharam um plano de contingência em escala de guerra, transformando o Sesi Papa, em Cuiabá, e os pátios operacionais de suas escolas técnicas em megapolos de vacinação em massa.



Além dos megapolos na capital, a inteligência logística do Sistema Fiemt descentralizou o suporte técnico para proteger os trabalhadores em todo o interior.

Os números dessa mobilização são superlativos, pois, ao longo de sete meses de atuação ininterrupta, 43,2% de todas as doses aplicadas em Cuiabá foram administradas pela estrutura montada pelo Sistema Fiemt, totalizando 258.294 pessoas vacina-

das. Além disso, o serviço contou com o suporte direto das equipes de enfermagem, segurança e logística das duas instituições. Esse esforço consolidou simbolicamente o Sesi MT como o maior vacinador privado do Brasil.



O Sesi Papa se tornou um dos principais locais de vacinação contra a Covid-19.

No interior do estado, a Fiemt e o Sesi abriram seus bancos de dados para as prefeituras e secretarias municipais de saúde dos principais polos agroindustriais de Mato Grosso, como Rondonópolis, Sinop, Sorriso, Nova Mutum e Lucas do Rio Verde, permitindo o mapeamento exato dos trabalhadores de setores críticos. O Sesi estruturou uma engenharia logística para que as equipes municipais realizassem a vacinação em massa *in loco*, diretamente nos pátios de frigoríficos, grandes usinas e complexos de base florestal. Essa articulação protegeu milhares de operários nas regiões mais profundas do estado, organizando o fluxo sanitário de forma rápida, segura e sem paralisar o abastecimento do país.

Para Lélia Brun, o cumprimento dessa jornada transcendia as metas gerenciais, tornando-se um gesto concreto de solidariedade e amor ao próximo. A rigidez técnica e o padrão de excelência na acolhida motivaram uma visita oficial do então ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, ao polo da unidade do bairro Porto, que elogiou publicamente as instalações da indústria, classificando a parceria como uma "opção muito acertada" de atendimento digno à população.

Paralelamente à imunização na linha de frente, o Sesi estruturou uma complexa retaguarda digital. Desenvolveu e implementou o CoronaDados, plataforma digital pioneira que permitiu aos departamentos de Recursos Humanos monitorar em tempo real os sintomas e o isolamento preventivo de operários com suspeita de infecção, mitigando o risco de surtos nas linhas de montagem.

Além disso, engenheiros e técnicos lideraram uma força-tarefa para recolher, consertar e calibrar ventiladores pulmonares mecâni-

cos parados em hospitais públicos, devolvendo-os aos leitos de UTI no momento mais crítico da escassez. Esse patrimônio de inteligência sanitária foi perenizado pela instituição, traduzindo-se em campanhas anuais massivas de imunização contra a Influenza e outros vírus respiratórios, blindando a saúde do trabalhador de forma permanente.



Com atuação ininterrupta por sete meses na pandemia da Covid-19, o Sesi MT se tornou o maior vacinador privado do Brasil.

Anos depois, ao relembrar aquele período, a então superintendente regional Lélia Brun resumiu em poucas palavras a dimensão do desafio vivido pela instituição: "*O que era um desafio muito grande – unir as duas casas, Sesi e Senai – acabou sendo bom, porque, juntas, enfrentaram essa crise*".

A experiência acumulada naquele período transformou definitivamente a forma de compreender a saúde do trabalhador. A partir dali, a prevenção deixou de estar voltada apenas aos riscos físicos e ocupacionais para incorporar também a saúde mental e os fatores psicossociais como dimensões essenciais do cuidado.

Da Saúde Invisível à Produtividade Sustentável

A pandemia transformou definitivamente a forma de compreender a saúde do trabalhador. Ao evidenciar o impacto da ansiedade, do medo, do isolamento e do esgotamento emocional sobre trabalhadores e empresas, consolidou-se uma compreensão mais ampla da saúde ocupacional. As estratégias de prevenção passaram a considerar também os fatores psicossociais como dimensão estratégica do cuidado, antecipando uma agenda que, pouco depois, seria incorporada às mudanças da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1).

Os dados consolidados de uma série histórica de dez anos (2012-2022) revelaram um cenário alarmante no estado: Mato Grosso compu-



O Mentis 360, programa desenvolvido pelo Sesi Nacional e oferecido pelo Sesi MT às indústrias do estado, utiliza inteligência de dados para apoiar a identificação precoce de fatores de risco relacionados à saúde mental dos trabalhadores.

tou mais de 81 mil afastamentos do trabalho motivados por transtornos mentais e comportamentais, o que representava expressivos 11,9% de todas as patologias ocupacionais registradas no período. A situação agravou-se ainda mais em 2025, ano em que os afastamentos por saúde mental no estado registraram uma elevação de 28% em comparação com o ano anterior.

Antes mesmo da entrada em vigor das alterações da NR-1 relacionadas aos riscos psicossociais, o Sesi MT passou a oferecer às indústrias do estado o Mentis 360, programa desenvolvido pelo Sesi Nacional e incorporado ao portfólio da instituição para apoiar a gestão da saúde mental no ambiente de trabalho.

O sistema funciona a partir de interações automatizadas (*chatbots*), gerando relatórios estatísticos customizados por setor da empresa. Essa metodologia assegura o anonimato absoluto do trabalhador, permitindo que ele responda sem medo de estigmas, ao mesmo tempo em que oferece aos gestores de Recursos Humanos um mapa dos principais focos de tensão e desgaste psicológico dentro da empresa. Com base nesses diagnósticos, o programa dispara trilhas de conteúdo personalizadas para o autocuidado e aciona canais de orientação psicossocial especializada.

Trabalhadores da indústria Brita Guia participam de atividade de ginástica laboral conduzida pela equipe do Sesi MT, iniciativa que integra as ações de promoção da saúde e qualidade de vida desenvolvidas pela instituição.



Para o superintendente Alexandre Serafim, o programa cumpre a função de guiar as indústrias mato-grossenses para fora do campo da mera obrigação fiscalizatória, inserindo o cuidado mental como um indicador central de eficiência de gestão, por entender que a saúde mental fortalece a cultura corporativa e demonstra responsabilidade social real com o trabalhador da indústria.

“É de suma importância olhar para o colaborador e entender se ele possui as condições físicas e psicológicas plenas para exercer suas funções. Uma mente saudável é a engrenagem mais preciosa de qualquer linha de produção”, avalia o gestor.

Essa abordagem consolidou no Sesi MT uma visão de saúde que vai além das obrigações legais e coloca o trabalhador no centro do desenvolvimento industrial, na convicção de que não existe indústria forte nem desenvolvimento sustentável sem pessoas saudáveis, valorizadas e preparadas para construir o futuro.

O avanço das tecnologias digitais também transformou a maneira como a instituição acompanha a saúde dos trabalhadores. A utilização de inteligência artificial e análise de dados amplia a capacidade de identificar fatores de risco, apoiar diagnósticos e desenvolver estratégias preventivas, especialmente diante de um dos maiores desafios contemporâneos das empresas: a saúde mental no ambiente de trabalho.



A democratização do acesso ao conhecimento ganhou uma nova dimensão com o lançamento do Sesi Digital. Ao reunir cursos autoinstrucionais em ambiente virtual, a plataforma amplia as possibilidades de qualificação profissional e leva a formação continuada a trabalhadores de diferentes regiões do estado. O conhecimento passa, assim, a acompanhar o ritmo da própria indústria.

Lançado em 2025, o Sesi Digital amplia o acesso a cursos on-line autoinstrucionais, permitindo que empresas conciliem aprendizagem contínua, cuidado com os colaboradores e rotina de trabalho.





Restaurante do Trabalhador da Indústria, em Lucas do Rio Verde, inaugurado em 2024, numa parceria entre o Sesi MT e a prefeitura da cidade.

Alimentação como Estratégia para a Saúde

A ampliação do conceito de saúde ocupacional também levou o Sesi a compreender que o cuidado com o trabalhador vai além da prevenção de acidentes e do acompanhamento clínico. Alimentação equilibrada, hábitos saudáveis e qualidade de vida passaram a integrar uma mesma estratégia institucional de promoção da saúde, incorporando ações preventivas capazes de influenciar diretamente o seu bem-estar, a disposição e o desempenho no ambiente de trabalho.

O Nutre Mais transformou a alimentação equilibrada em um dos pilares da política institucional de promoção da saúde, consolidando um modelo de Alimentação Social que, hoje, atende estudantes, trabalhadores da indústria e grandes eventos corporativos.



Consolidado nas unidades educacionais, o Nutre Mais expandiu sua atuação. Hoje, reúne 11 cantinas e três restaurantes, instalados no Sesi Escola Cuiabá, no Senai Porto Cuiabá e em Lucas do Rio Verde, com o Restaurante do Trabalhador da Indústria, além de fornecer soluções completas para empresas e grandes eventos promovidos pelo Sistema Fiemt. Seu portfólio inclui alimentação administrada, refeições transportadas, alimentação pronta, cantinas modulares e consultorias técnicas para refeitórios industriais, ampliando o atendimento ao setor produtivo.

A evolução desse modelo também se reflete nos resultados do negócio. A alimentação tornou-se uma das principais frentes de atuação do Sesi MT, com crescimento consistente de faturamento e expansão contínua dos serviços ofertados.

Com isso, o Nutre Mais se consolidou como um componente estratégico da política de saúde do Sesi MT. Ao integrar nutrição, educação alimentar e segurança dos alimentos, o programa amplia a compreensão do cuidado, mostrando que trabalhadores e estudantes saudáveis aprendem e trabalham melhor, contribuindo para ambientes mais seguros, produtivos e sustentáveis.





Na Expoind MT 2025, a Feira da Indústria de Mato Grosso, o Nutre Mais foi o principal fornecedor de alimentação para os milhares de visitantes do evento, demonstrando sua estrutura, qualidade e capacidade de atendimento em larga escala.

Esporte como Promoção à Saúde

Na visão contemporânea de saúde defendida pela instituição, a prática esportiva deixou de ser compreendida apenas como lazer para se tornar uma estratégia permanente de promoção da saúde e prevenção de doenças. A partir da compreensão de que a atividade física contribui para reduzir fatores de risco associados às doenças crônicas, melhorar a saúde mental e fortalecer a qualidade de vida, a instituição ampliou sua atuação, consolidando-se como uma das principais incentivadoras da corrida de rua e do esporte voltado aos trabalhadores da indústria no estado.



Cerca de 15 mil atletas, entre profissionais, amadores e pipocas, participaram da 5ª Corrida de Reis no dia 11 de janeiro de 2026, no Parque Novo Mato Grosso, em Cuiabá.

O ápice dessa energia coletiva se manifesta anualmente na Corrida de Reis, consagrada como a maior prova de rua do Centro-Oeste. Desde as tratativas e o início da parceria em 2022, o Sesi MT atua em cooperação com a TV Centro América na correalização logística e técnica do evento. Na edição de 2026, a instituição celebrou sua 5ª participação consecutiva na liderança operacional da prova, mobilizando um exército de 350 colaboradores internos para garantir a segurança, hidratação e atendimento médico de urgência para os 15 mil corredores inscritos.

O grande coração institucional da prova reside no Pelotão da Indústria, que reúne um contingente fixo de cerca de 2 mil atletas-trabalhadores. Eles colorem as avenidas com os uniformes do Sesi na Pista, transformando o asfalto em uma celebração do orgulho operário. A edição de 2026 foi marcada por uma inovação: largada por divisão de paces, proporcionando mais organização logística.

O Sesi monta tradicionalmente uma robusta estrutura de suporte pós-prova na linha de chegada. As tendas exclusivas oferecem ser-

viços imediatos de recuperação muscular acelerada, incluindo sessões supervisionadas de crioterapia (imersão em tanques de gelo), massoterapia especializada e reposição de nutrientes, com orientação de nutricionistas industriais.

Contudo, a verdadeira revolução contra os indicadores de morbidade ocorre no cotidiano silencioso dos municípios, através do programa Sesi na Pista. Criado originalmente em 2019, o programa enfrentou o desafio de se manter ativo durante os anos críticos de 2020 e 2021, adaptando-se com treinos funcionais remotos e orientações de saúde voltadas ao enfrentamento do sedentarismo no auge da pandemia.

Com a retomada presencial, o programa expandiu sua capilaridade. Saltou para 3.700 pessoas atendidas, em 2023, e atingiu o patamar consolidado de 8.392 atendimentos regulares, entre 2024 e 2025. A iniciativa fincou bandeira em polos industriais estratégicos como Cuiabá, Rondonópolis e Sinop, estendendo-se também a núcleos pujantes em Tangará da Serra, Nova Mutum, Primavera do Leste, Juína e Campo Verde, avançando diretamente para dentro dos pátios fabris.



Estrutura do Sesi na Pista. A tenda oferece serviços de recuperação pós-prova e orientação em saúde, transformando cada corrida em uma experiência completa de cuidado com o atleta.



Em 2025, o Sesi foi o quinto maior grupo de corrida de rua do Brasil.



Há cinco anos, o Sesi MT e a RMC-TVCA unem forças na Corrida de Reis para promover saúde e qualidade de vida à população de Mato Grosso.

"O Sesi na Pista e o suporte às grandes corridas traduzem a nossa missão de levar a saúde aonde o trabalhador está", afirma o superintendente do Sesi MT, Alexandre Serafim. Ele explica que, quando estrutura uma equipe de corrida ou leva profissionais de educação física para os municípios do interior, a instituição está trabalhando para diminuir o absenteísmo nas indústrias, prevenindo doenças crônicas e, acima de tudo, transformando a rotina de milhares de famílias mato-grossenses por meio do hábito do movimento.

A consolidação das corridas de rua como estratégia de saúde e engajamento posiciona o Sesi como referência em eventos esportivos no estado. Com o objetivo de impulsionar mais corridas e promover a saúde em Mato Grosso, foi lançado em 2024 o primeiro edital para o 'Circuito Sesi de Corrida de Rua'. A iniciativa visa estabelecer parcerias com entidades para a realização de eventos em diversos municípios.



O fortalecimento dessa atuação levou o Sesi Mato Grosso a criar, em 2024, o **Circuito Sesi de Corridas de Rua**. Reconhecida como referência na organização de eventos esportivos e na promoção da saúde, a instituição passou a selecionar, por meio de edital público, as provas do estado para dar apoio técnico e institucional. A iniciativa ampliou o alcance das ações do Sesi, fortalecendo organizadores locais e incentivando a participação da sociedade nas corridas de rua.

O ápice desse reconhecimento como principal realizador de corridas de ruas no estado se concretizou em maio de 2026, com a Corrida da Indústria – Edição Especial Sesi 50 Anos. O circuito noturno reuniu mais de 2,5 mil pessoas no Centro Político Administrativo, em Cuiabá, conectando a largada em frente à sede do Sistema Fiemt à linha de chegada no Sesi Papa.

Em uma profunda imersão institucional, os corredores receberam camisetas comemorativas divididas por cores que representavam as quatro grandes áreas de atuação da instituição: Saúde, Educação, Cultura e Alimentação. O evento significou mais que um circuito de alto rendimento; celebrou os trabalhadores da indústria como Robert Kennedy (Marfrig) e Janete Rocha (Stamp). A prova se destacou pela inclusão social, exemplificada pelo pódio do atleta PCD Adilson de Castro (MBRF).

Ao fim do percurso, os atletas usufruíram da tradicional estrutura de bem-estar do Sesi na Pista, recebendo massagens, crioterapia e reposição nutricional, antes de celebrarem o cinquentenário com um *show* exclusivo e nostálgico do grupo 'É o Tchan'.

O sucesso da iniciativa evidenciou a capacidade de atuação integrada do Sesi Mato Grosso. A realização da corrida e do *show* mobilizou equipes de diferentes áreas e reuniu, em um único evento, ações de saú-



Corrida da Indústria Edição Especial Sesi 50 anos: 2,5 mil pessoas participaram da prova na noite do dia 30 de maio de 2026, no Centro Político-administrativo, em Cuiabá.



Equipe participante dos Jogos do Sesi. Desde os primeiros anos de atuação da instituição em Mato Grosso, o esporte integra a missão de promover saúde, qualidade de vida, integração e espírito de equipe entre os trabalhadores da indústria.

de, educação, cultura, esporte e alimentação. A celebração dos 50 anos da instituição reafirmou a amplitude de sua atuação e o compromisso com a promoção da qualidade de vida dos trabalhadores da indústria, de suas famílias e do desenvolvimento do estado.



Em primeiro plano, um atleta da indústria Milan Móveis disputa uma prova de atletismo no Jogos do Sesi 2013.

A Força dos Jogos do Sesi

O esporte sempre ocupou um lugar central na atuação do Sesi. Desde sua criação, em 1946, a instituição reconhece a atividade esportiva como instrumento de promoção da saúde, da integração social e da qualidade de vida dos trabalhadores da indústria. Já em 1947, o Sesi realizou, em São Paulo, os Jogos Desportivos Operários, iniciativa que deu origem à Olimpíada Operária Brasileira e consolidou uma tradição que se mantém até os dias atuais.

Em Mato Grosso, essa história também foi construída ao longo de

décadas. Os Jogos do Sesi tornaram-se uma das principais iniciativas de integração entre as indústrias, incentivando a prática esportiva, o espírito de equipe e hábitos de vida mais saudáveis. Mais do que uma competição, os jogos fortalecem valores como cooperação, respeito, pertencimento e protagonismo, aproximando trabalhadores, empresas e suas famílias.



Em 2025, para marcar a inauguração do novo complexo esportivo do Sesi, em Várzea Grande, foi realizada uma edição especial dos Jogos do Sesi voltado aos trabalhadores do Sistema Fiemt.

Ao incentivar a prática regular de atividades físicas, a indústria também investe em ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos. O esporte contribui para a melhoria da qualidade de vida, favorece o bem-estar físico e mental, fortalece os vínculos entre as equipes e auxilia na redução de afastamentos do trabalho por motivos relacionados à saúde.

Nos últimos anos, o Sesi Mato Grosso ampliou essa estratégia, fortalecendo a realização dos Jogos da Indústria em diferentes regiões do estado e investindo em infraestrutura esportiva para oferecer melhores condições aos trabalhadores e às empresas participantes.

Um dos principais marcos desse processo foi a inauguração, em fevereiro de 2025, do Complexo Esportivo do Sesi Escola Várzea Grande. Com duas quadras de padrão profissional e mais de 3 mil metros quadrados de área construída, o espaço foi concebido para atender tanto às atividades educacionais da Escola de Esportes quanto às competições esportivas promovidas pelo Sesi.



Equipe da Sadia nos Jogos da Indústria de 2014. Ao incentivar a participação de seus trabalhadores nas competições promovidas pelo Sesi, empresas da indústria de alimentos reforçam o compromisso com a qualidade de vida, o espírito de equipe e o bem-estar no ambiente de trabalho.

A nova estrutura tornou-se sede das etapas regionais e estaduais dos Jogos do Sesi na Baixada Cuiabana, reforçando o compromisso da instituição com a promoção da saúde, da integração e da qualidade de vida.

Em 2026, a tradição ganhou ainda mais força. Com etapas regionais realizadas em diferentes polos, como Sinop, e uma grande fase estadual, os Jogos do Sesi ampliaram seu alcance e consolidaram-se como um dos principais programas de promoção do esporte entre os trabalhadores da indústria mato-grossense.



Partida de voleibol dos Jogos do Sesi 2026. Além da competição, o esporte fortalece a integração entre trabalhadores, incentiva hábitos saudáveis e reforça o trabalho em equipe, dentro e fora das empresas.

O complexo reforçou a estratégia institucional de promoção da saúde, da integração e da qualidade de vida. Os torneios e a prática esportiva fortalecem vínculos de cooperação, espírito de equipe e resiliência entre os trabalhadores, contribuindo para ambientes de trabalho mais colaborativos e produtivos.



O espaço de 3 mil metros quadrados foi inaugurado no dia 28 de fevereiro de 2025.

Ao longo das últimas décadas, o Sesi MT ampliou continuamente sua compreensão sobre o cuidado com o trabalhador. Da medicina ocupacional tradicional à inteligência em saúde, da resposta à pandemia às ações voltadas à saúde mental, alimentação, atividade física e qualidade de vida, a instituição consolidou uma atuação que integra prevenção, inovação e desenvolvimento humano. Não se trata apenas de acompanhar as transformações nas relações de trabalho, mas de colocar as pessoas no centro de sua atuação, partindo da premissa de que ambientes de trabalho saudáveis fortalecem as empresas e contribuem para o desenvolvimento de Mato Grosso.

As quadras do Complexo Esportivo do Sesi Escola Várzea Grande disponibilizam aulas de educação física escolar e atividades de contraturno de handebol e futsal aos alunos de 6 a 15 anos.





Ao longo de 50 anos, o Sesi Mato Grosso preservou sua essência e ampliou sua atuação para acompanhar os novos desafios da indústria e da sociedade. Hoje, desenvolve programas sociais estruturados e de grande alcance, reafirmando sua vocação de promover qualidade de vida e desenvolvimento social.

Cultura e inovação social



O Lago dos Cisnes, espetáculo de dança realizado em junho de 2026 no palco do Teatro da UFMT, em Cuiabá.

Dois minutos. Foi o tempo suficiente para que todos os ingressos gratuitos para uma apresentação de *O Lago dos Cisnes* se esgotassem na plataforma de reservas. Diante da alta procura, uma sessão extra precisou ser aberta para atender centenas de pessoas que desejavam assistir ao espetáculo. Ao longo das três apresentações, mais de 1,4 mil pessoas passaram pelo Teatro Universitário da UFMT para acompanhar gratuitamente a montagem.

A cena, registrada em junho de 2026, durante as comemorações dos 50 anos do Sesi MT, dizia muito sobre o sucesso de uma produção artística. Era a expressão de uma transformação construída ao longo de décadas, na qual a cultura passou a integrar o cotidiano da população mato-grossense.

Talvez esse seja um dos sinais mais evidentes dessa transformação silenciosa. Durante muito tempo, o desafio das instituições foi aproximar as pessoas da cultura. Hoje, quando uma apresentação gratui-

Como o Sesi transpôs os muros da indústria para construir conexões reais com a comunidade.

ta mobiliza milhares de interessados em poucos minutos, percebe-se que esse encontro criou raízes. A arte deixou de ser um acontecimento eventual para se tornar uma experiência desejada, compartilhada e valorizada pela comunidade.

Essa mudança não aconteceu por acaso. Ela é resultado de uma trajetória construída ao longo de cinco décadas, em que o Sesi ampliou progressivamente sua compreensão sobre o que significa promover qualidade de vida. Se, na origem, sua missão estava concentrada na saúde, educação e assistência ao trabalhador da indústria, com o tempo, novas dimensões passaram a integrar esse compromisso.

Cultura e inovação social ocuparam um lugar cada vez mais central na missão institucional, consolidando-se como instrumentos permanentes de desenvolvimento humano, convivência e fortalecimento das comunidades. O Sesi MT não ampliou sua atuação; a mudança aconteceu porque “cuidar” passou a significar também criar oportunidades de encontro, democratizar o acesso à arte, ocupar os espaços públicos, fortalecer comunidades e construir experiências capazes de permanecer na memória das pessoas.

Foi assim que a cultura deixou de ser apenas uma atividade institucional para se tornar uma das formas mais potentes de aproximar a indústria da sociedade, compreensão que foi construída ao longo das últimas décadas. Durante grande parte de sua história, a instituição concentrou suas ações em espaços destinados aos trabalhadores da

Ao longo de dez edições, a Festa do Trabalhador percorreu Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop e Cáceres, reunindo mais de 1 milhão de participantes.





indústria e suas famílias, tais como os centros de atividades, os clubes recreativos e, posteriormente, o Sesi Park, que representaram esse modelo de atuação reunindo esporte, recreação, cultura e convivência em uma mesma experiência.

O encerramento das atividades do Sesi Park, em 2019, marcou um novo momento na atuação da instituição. Sem abandonar sua vocação de oferecer espaços de convivência, o Sesi Mato Grosso ampliou sua presença em todo o estado, levando projetos de cultura, esporte, cidadania e inovação social para praças, parques, escolas e outros espaços públicos. A atuação tornou-se mais itinerante e capilarizada, permitindo que as ações alcançassem novos públicos e municípios.

Cultura como Encontro

Antes de a programação cultural ocupar parques, teatros e arenas ao longo de todo o ano, havia um momento especialmente aguardado pelos trabalhadores da indústria e suas famílias. Durante uma década, a Festa do Trabalhador reuniu milhares de pessoas em torno da música, da convivência e da valorização de quem move a indústria, tornando-se um dos eventos mais tradicionais do calendário cultural mato-grossense.



Zezé Di Camargo & Luciano, na Festa do Trabalhador da Indústria, em Rondonópolis.

Realizada entre 2008 e 2017, a iniciativa ultrapassou a dimensão de um evento comemorativo para se transformar em um espaço de encontro entre gerações. Aproximou famílias, fortaleceu o sentimento de pertencimento e projetou o Sesi MT como um importante promotor da cultura e do lazer no estado. Em dez edições, a programação reuniu mais de um milhão de pessoas e levou artistas de projeção nacional a Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Tangará da Serra e Cáceres, colocando a Festa do Trabalhador entre as maiores celebrações populares de Mato Grosso.

olhardireto

CIDADES

‘Festa do Trabalhador da Indústria’ será no dia 1º de Maio

30/04/2009, 07:02
Da Redação / Da Redação - Com Assessoria

Shows nacionais e regionais estão confirmados para a ‘Festa do Trabalhador da Indústria’ deste ano, que acontece no feriado de 1º de Maio, a partir das 16h30, no Centro de Eventos do Univag, em Várzea Grande. O evento terá a participação do grupo Exaltasamba, da dupla Guilherme e Santiago, e as atrações regionais Anselmo e Rafael, Alecir e Alessandro, Grupo Fissura, Nico e Lau e DJ Elton OK.

Promovida pelo Serviço Social da Indústria (Sesi-MT), a ‘Festa do Trabalhador da Indústria’ é o maior e mais tradicional evento do calendário festivo da entidade. “Vamos repetir a experiência de 2008, que fez muito sucesso e agradou o público industrial de Cuiabá e Várzea Grande nesta data tão importante e significativa para o setor”, explica o superintendente do Sesi-MT, Luiz Augusto Moreira da Silva. Na edição passada, mais de 50 mil pessoas participaram do evento.

A segunda edição da Festa do Trabalhador da Indústria (2009) reuniu cerca de 50 mil pessoas com uma programação que incluiu *shows* nacionais e, paralelamente, a realização da Corrida de Rua do Sesi.

Foi nesse período, durante a gestão do presidente da Fiemt Mauro Mendes, que a iniciativa ganhou estrutura e ampliou seu alcance. Ao recordar aquele momento, o então superintendente regional do Sesi José Carlos Dorte explica que o crescimento da Festa do Trabalhador evidenciou uma nova necessidade para a instituição. “*Nós tínhamos a necessidade de ter um espaço para fazer grandes eventos sociais, dentre eles a Festa do Trabalhador*”, relembra. A demanda por uma estrutura capaz de receber grandes públicos levaria, posteriormente, à criação de um espaço permanente para a realização de grandes eventos.

MENU G1 MATO GROSSO TV CENTRO AMÉRICA

20/04/2015 00h27 - Atualizado em 20/04/2015 00h29

Festa do Trabalhador terá shows nacionais e Orquestra de Mato Grosso

Michel Teló, César Menotti e Fabiano e Renato Teixeira vão se apresentar. Em Cuiabá, evento será realizado no Sesi Papa, nesta quinta-feira.



Cantor sertanejo Michel Teló será uma das atrações das três festas. (Foto: Divulgação)

Em 2014, por exemplo, cerca de 200 mil pessoas acompanharam simultaneamente as comemorações realizadas em Cuiabá, Rondonópolis e Sinop, um dos maiores públicos já registrados pela iniciativa. Ao longo desses anos, passaram pelos palcos nomes como Rick & Renner, Exaltasamba, Guilherme & Santiago, Banda Calypso, Rio Negro & Solimões, Fundo de Quintal, Fernando & Sorocaba, João Neto & Frederico, Zezé Di Camargo & Luciano, Mi-

Em 2015, Festa do Trabalhador contou com shows dos artistas nacionais Michel Teló, César Menotti e Fabiano, Renato Teixeira e ainda uma apresentação da Orquestra de Mato Grosso, no Sesi Papa, em Cuiabá.

chel Teló, César Menotti & Fabiano, Victor & Leo, Gino & Geno, Rick & Giovani, entre outros artistas que ajudaram a construir a memória afetiva de milhares de trabalhadores mato-grossenses.

Festa do Trabalhador (2008-2017)	
Ano	**Principais Atrações**
2008	Rick & Renner
2009	Exaltasamba – Guilherme & Santiago
2010	Banda Calypso
2011	Rio Negro & Solimões – Fundo de Quintal
2012	Fernando & Sorocaba
2013	João Neto & Frederico – Bonde do Forró
2014	Zezé Di Camargo & Luciano
2015	Michel Teló – César Menotti & Fabiano – Renato Teixeira
2016	Victor & Leo – Gino & Geno
2017	Fernando & Sorocaba – Rick & Giovani

A Festa do Trabalhador reunia *shows*, entretenimento e um propósito mais amplo: traduzia a compreensão de que promover qualidade de vida também significava criar oportunidades de convivência, celebrar conquistas e fortalecer vínculos entre trabalhadores, suas famílias, a indústria e a comunidade.

Ao mesmo tempo, o Sesi MT consolidou uma programação cultural diversificada, voltada à democratização do acesso à arte. Entre os destaques, esteve o Sesi Bonecos do Mundo, cuja 10ª edição, realizada em 2013, reuniu em Cuiabá companhias nacionais e internacionais de sete países, além de espetáculos gratuitos, oficinas e exposições, aproximando públicos de diferentes idades das mais variadas linguagens do teatro de formas animadas.

Também em 2013, o projeto Indústria do Riso percorreu municípios mato-grossenses levando informação e entretenimento ao ambiente industrial com a dupla Nico e Lau.





Nico e Lau, no projeto Indústria do Riso (acima), e o Sesi Bonecos do Mundo (abaixo), dois marcos da programação cultural do Sesi MT em 2013.



Concerto Didático:
Apresentação de *O mágico de Oz* no distrito de Água Limpa, em Nova Ubiratã, incentivado pela Bom Futuro.

A Indústria como Protagonista da Cultura

A ampliação da programação cultural do Sesi Mato Grosso também inaugurou uma nova forma de relacionamento entre a indústria e a sociedade. Mais do que apoiar eventos, as empresas passaram a atuar como protagonistas do investimento social privado, destinando recursos por meio das leis de incentivo à cultura e ao esporte.

Desde 2022, o Sesi estruturou um modelo que conecta empresas interessadas em investir em projetos culturais aos mecanismos de incentivo fiscal previstos na legislação. Além de elaborar os projetos, a instituição presta assessoria técnica durante todas as etapas do processo, orientando as empresas sobre os aspectos legais, tributários e de prestação de contas. Dessa forma, o investimento social ocorre com segurança jurídica, transparência e alinhamento às estratégias de responsabilidade social e sustentabilidade de cada organização.

Esse modelo tornou possível ampliar significativamente a programação cultural oferecida gratuitamente à população. Empresas como Trael, Bom Futuro, Marajá, TV Centro América, Aegea Saneamento e TRC passaram a apoiar iniciativas do Sesi, demonstrando que a indústria também exerce um papel ativo na promoção da cultura, do esporte e da cidadania.

Apresentação cultural realizada pelo Sesi Mato Grosso com apoio da Bom Futuro e Marajá. O Sesi desenvolve ações e serviços culturais de alto valor agregado, que podem ser apoiados pelas indústrias por meio de parcerias financeiras ou de incentivos fiscais federais, ampliando o impacto social e o acesso da população à cultura.



Foi essa rede de parcerias que permitiu consolidar uma agenda permanente de eventos em Mato Grosso. Entre 2022 e 2026, o Sesi realizou dezenas de espetáculos gratuitos por meio dos projetos Sesi no Parque, Sesi na Arena, Sesi no Teatro e apresentações especiais em diferentes municípios, reunindo artistas locais e nacionais e levando música, teatro, dança e grandes concertos para milhares de pessoas.

Ao longo desse período, passaram pelos palcos do Sesi atrações como Vanessa da Mata, Michel Teló, Maestro João Carlos Martins, Ricardo Herz, Orquestra Sesi Mato Grosso, além de espetáculos como *Dom Quixote*, *O Lago dos Cisnes*, *O sertão dentro de nós*, *O pequeno príncipe*, *Reinações de Narizinho* e dezenas de produções voltadas ao público infantil, à valorização da cultura regional e à formação de novas plateias.



Também faz parte dessa estratégia o projeto Concertos Didáticos: apresentações em escolas públicas de releituras de clássicos da literatura proporcionaram o primeiro contato de milhares de crianças com a música de concerto, transformando apresentações em experiências de aprendizagem, sensibilidade e formação de plateia.

Ao integrar arte, literatura e inovação em uma linguagem acessível ao público infantil, a iniciativa contribuiu para formar novos públicos e ampliar o acesso à cultura desde a infância. Essa estratégia consolidou um modelo no qual a indústria investe diretamente no desenvolvimento social de Mato Grosso, em que o Sesi se tornou um elo entre empresas, artistas e comunidade, transformando incentivos fiscais em experiências culturais capazes de fortalecer a economia criativa, valorizar os talentos locais e democratizar o acesso à arte em todas as regiões do estado.

Numa realização em parceria com a prefeitura de Campo Verde e o Grupo Bom Futuro, Renato Teixeira e Orquestra Sesi MT emocionaram o público de Campo Verde em noite de homenagem ao trabalhador: 1,6 mil pessoas acompanharam o concerto conduzido pelo maestro Fabrício Carvalho.



Projetos e Atrações de Cultura e Inovação Social do Sesi Mato Grosso

Ano	Projeto	Evento / Atração
2022	Sesi no Parque	Orquestra Sesi MT e Pescuma Vintage Show Reinações de Narizinho Dia Nacional da Cultura Especial de Natal
2023	Sesi no Parque	Faces da Mulher Uma Páscoa Cuiabana Dia do Trabalhador Henrique Maluf Vintage Show O Pequeno Príncipe Ritmos do Brasil Cantata de Natal
2024	Sesi no Parque	Todas as Mulheres Cuiabá que a Gente Ama O Palco é Delas Dia Mundial do Rock O Rei do Show Cantata de Natal
2025	Sesi no Parque	Aniversário de Cuiabá Dia do Trabalhador em Campo Verde Dia Mundial do Rock Ricardo Herz Dia das Crianças
	Sesi na Arena	Especial Dia das Mulheres (Vanessa da Mata) 120 Anos da Energisa (Michel Teló) Cantata de Natal e Coral da UFMT
	Sesi no Teatro	Dom Quixote O Sertão dentro de Nós Concerto com Coral da UFMT
2026	Sesi no Teatro	Elas Trilhas do Cinema Quatro Estações, Dois Mundos O Lago dos Cisnes Maestro João Carlos Martins Cantata de Natal

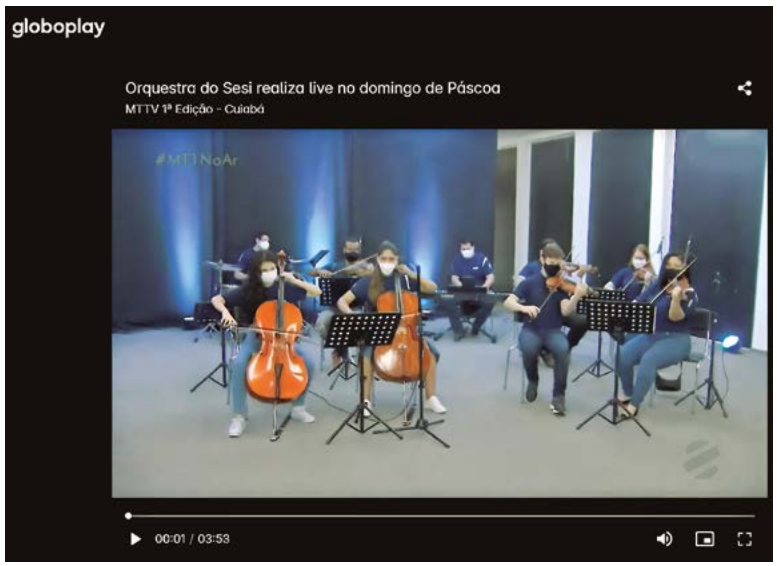
A Criação da Orquestra Sesi MT e da Cia. Sesi de Dança

Um dos projetos que melhor representa essa nova etapa da atuação cultural da instituição é a Orquestra Sesi MT. Criada em 2015 como iniciativa educacional vinculada à Sesi Escola, a Orquestra deu um importante passo, em 2019, ao se tornar um corpo artístico profissional. Desde então, passou a contar com músicos contratados pelo Sesi MT e consolidou sua presença entre os principais grupos de música de concerto de Mato Grosso, desenvolvendo temporadas, projetos educativos e apresentações gratuitas em diferentes regiões do estado.



Em 2022, uma apresentação de Orquestra Sesi MT mesclou instrumentos clássicos com viola de cocho.





Durante a pandemia, a Orquestra Sesi MT manteve apresentações *on-line* e ampliou seu alcance por meio das plataformas digitais. Imagem reproduzida de reportagem da TV Centro América/g1 Mato Grosso.

A capacidade de adaptação dessa estrutura foi colocada à prova logo no ano seguinte. Com a pandemia de Covid-19 e a suspensão das atividades presenciais, o Sesi MT transferiu parte de sua programação para o ambiente digital, realizando *lives* que mantiveram o vínculo com o público durante o período de isolamento social. As apresentações homenagearam datas como a Páscoa, o Dia do Trabalhador, a Semana da Indústria e as festas juninas, além de apoiar campanhas solidárias de arrecadação de alimentos, demonstrando que a cultura também poderia acolher, mobilizar e aproximar pessoas em um momento de incertezas.

Em 2026, sob a regência do maestro Fabrício Carvalho, a Orquestra Sesi Mato Grosso executou ao vivo a trilha sonora de *O Lago dos Cisnes*, em apresentação



realizada no Teatro da UFMT, proporcionando ao público uma experiência que uniu música sinfônica e balé clássico.



As 16 bailarinas da Companhia Sesi de Dança, novo capítulo do Sesi MT em 2025 que surgiu da parceria com a Cia. Paulista de Dança.

O fortalecimento dessa política cultural ganhou um novo capítulo em 2025, com a criação da Companhia Sesi de Dança. Desenvolvida em parceria com a Cia. Paulista de Dança, a iniciativa alia formação artística, inclusão social e excelência técnica. Formada por 16 bailarinas selecionadas em processo realizado no Sesi Escola Cuiabá, a companhia oferece bolsa integral, ajuda de custo e formação continuada, ampliando oportunidades para jovens talentos e reafirmando a arte como instrumento de transformação social.

A estreia ocorreu em julho de 2025, no Teatro da UFMT, com a montagem de *Dom Quixote*, acompanhada pela Orquestra Sesi MT. Nos meses seguintes, o repertório foi ampliado com produções como *O Sertão dentro de N*ós e, já nas comemorações dos 50 anos da instituição, *O Lago dos Cisnes*, em 2026, síntese do amadurecimento de

Espetáculo *Dom Quixote* emocionou a plateia em apresentação histórica no Teatro da UFMT, em 2025.





Companhia Sesi de Dança apresenta *O Lago dos Cisnes* no Teatro da UFMT, em uma releitura de um dos maiores clássicos do balé mundial.

uma política cultural voltada à formação de plateias, à valorização de talentos e à democratização das artes.

A consolidação da Orquestra e da Companhia Sesi de Dança simboliza a maturidade do estímulo à arte proporcionado pela instituição. Da promoção de grandes espetáculos à formação de novos artistas, o Sesi MT valorizou a identidade mato-grossense e reafirmou a cultura como instrumento permanente de educação e cidadania.

Essa evolução transformou a arte em um dos pilares da atuação institucional. Integrada às áreas de educação e inovação social, ela passou a compor uma estratégia de desenvolvimento humano focada no fortalecimento das comunidades e na ampliação de oportunidades. Na prática, essa diretriz passou a orientar toda a programação, que oferece espetáculos gratuitos ou a preços populares, levando produções de alta qualidade a públicos que antes não tinham acesso a esse circuito.

Como resume o superintendente regional do Sesi, Alexandre Serafim, "*trabalhamos para formar público e sensibilizar a sociedade sobre o papel da arte na formação humana*". Para ele, o entusiasmo das famílias, os teatros lotados e a participação crescente da população demonstram que a instituição vem cumprindo sua missão de consolidar a arte como vetor de desenvolvimento humano.

Multiação: A Cidadania além dos Muros da Fábrica

A promoção da qualidade de vida sempre ocupou um lugar central na atuação do Sesi Mato Grosso. Em 2013, durante a gestão do então presidente da Fiemt Jandir Milan, a instituição e a TV Centro América lançaram uma iniciativa voltada a levar saúde, serviços essenciais e ações de cidadania às comunidades em situação de maior vulnerabilidade.



Desde 2013, o Multiação realizou mais de 650 mil atendimentos gratuitos, consolidando-se como uma das maiores iniciativas de cidadania e inovação social de Mato Grosso.

A primeira edição ocorreu no bairro Pedra 90, em Cuiabá, reunindo cerca de 20 parceiros em um grande mutirão de atendimento à população. Criado para ampliar o acesso a serviços básicos e ações de orientação em regiões mais vulneráveis, o projeto rapidamente ultrapassou o caráter de uma ação pontual e consolidou-se como um dos principais programas sociais desenvolvidos pela instituição.

Ao recordar a criação do projeto, o então superintendente regional do Sesi MT José Carlos Dorte resume sua essência: "*Queríamos levar cidadania às comunidades por meio do Multiação*". A proposta era aproximar serviços essenciais de populações que, historicamente, enfrentavam dificuldades de acesso ao atendimento e à orientação.



Cáceres recebeu a terceira edição do Multiação em 2026, com serviços gratuitos voltados à cidadania, educação, cultura e lazer, além de mais de 530 atendimentos médicos com especialistas.

O que começou com 20 instituições parceiras transformou-se, ao longo de mais de uma década, na maior rede de responsabilidade social e voluntariado de Mato Grosso. Nesse período, mais de 651 mil atendimentos gratuitos foram realizados, resultado da mobilização de mais de 40 organizações que, hoje, integram essa ampla articulação em favor da cidadania. O projeto consolidou o papel do Sesi como articulador de uma ampla rede de cooperação entre instituições públicas, empresas, organizações sociais e voluntários.

Ao longo da trajetória, o projeto ampliou sua atuação, fortaleceu sua rede de parceiros e expandiu sua presença para diferentes regiões do estado. O que inicialmente atendia bairros de Cuiabá e Várzea Grande passou a alcançar municípios como Cáceres, Tangará da Serra, Rondonópolis e Sinop.

Em 2025, o projeto realizou sete grandes edições regionalizadas em Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres, Tangará da Serra, Rondonópolis e Sinop, somando 46.689 atendimentos. Em cada mutirão, a população tem acesso a consultas médicas e odontológicas, exames oftalmológicos, orientações jurídicas e diversos atendimentos voltados à promoção da saúde, cidadania e qualidade de vida. É nas ações realizadas em escolas, praças e bairros afastados dos grandes centros que o impacto do projeto se torna mais visível, especialmente por meio do atendimento oftalmológico, um dos serviços mais procurados.

Neusete Santos levou seu irmão, Josuel Santos, 55, para fazer exames de vista na 8ª edição do Multiação em Rondonópolis, que fez 4.718 atendimentos em 2024.



Histórias como a de Josuel Santos traduzem esse impacto. Levado pela irmã, Neusete Santos, ao mutirão realizado em Rondonópolis, ele recebeu diagnóstico, encaminhamento e tratamento para recuperar a visão.







O Multiação nasceu em 2013, sob liderança do presidente da Fiemt e do Conselho Regional do Sesi MT, Jandir Milan, e da TV Centro América. A 1ª edição foi realizada no bairro Pedra 90, em Cuiabá e, ao longo dos anos, ampliou seu alcance, tornando-se uma das principais iniciativas de cidadania e promoção social de Mato Grosso.

Casos como esse revelam que o Multiação ultrapassa a oferta de serviços e representa uma oportunidade concreta de devolver autonomia, dignidade e esperança a milhares de famílias mato-grossenses.

Os médicos parceiros costumam dizer que o momento em que um paciente retira o tampão após a cirurgia e volta a enxergar não pode ser medido em números. É o instante em que a autonomia é recuperada e uma nova perspectiva se abre para toda a família.

Ao reunir saúde, educação, lazer e cidadania em um mesmo espaço, o projeto se consolidou como uma das principais iniciativas de inovação social desenvolvidas pelo Sistema Fiemt. Ao longo de sua trajetória, deixou de ser apenas um mutirão de serviços para se tornar



Renovação da parceria entre o Multiação e as 40 instituições que fazem o projeto em 2026.

uma ampla rede de cooperação entre instituições públicas, empresas e voluntários, reafirmando o compromisso da indústria com a promoção da qualidade de vida e o desenvolvimento das comunidades mato-grossenses.

Essa dimensão é destacada pelo superintendente regional do Sesi MT, Alexandre Serafim, ao afirmar que o principal resultado do projeto supera os indicadores de atendimento. "*Nossa expectativa vai muito além de bater recordes de atendimentos. Nossa meta é estreitar laços humanos*".

A evolução do Multiação refletiu uma mudança mais ampla na forma de atuação do Sesi MT. Com o tempo, a instituição levou suas iniciativas para além das unidades físicas, atuando diretamente nas comunidades por meio de uma ampla rede de parcerias. Saúde, educação, cultura, inclusão produtiva, responsabilidade social e ações de cidadania passaram a integrar uma mesma estratégia, voltada às necessidades de diferentes territórios.

Inovação Social que Transforma Vidas

A evolução das iniciativas de inovação social do Sistema Fiemt demonstra que sua atuação vai além da oferta tradicional de serviços à comunidade. Nos últimos anos, a instituição direcionou esforços para enfrentar desafios contemporâneos do mundo do trabalho, com ações voltadas à inclusão produtiva, valorização da diversidade e geração de oportunidades para públicos historicamente subrepresentados.

Foi nesse contexto que surgiu, em 2022, o Um Senhor Estágio, programa criado para ampliar a inserção profissional de pessoas com mais de 55 anos matriculadas em cursos de graduação ou pós-graduação. A iniciativa nasceu do reconhecimento de que a experiência acumulada ao longo da vida constitui um patrimônio profissional capaz de fortalecer equipes, estimular a troca entre gerações e contribuir para ambientes de trabalho diversificados e colaborativos.

O programa estimula a convivência e a troca de experiências entre gerações. Os participantes compartilham conhecimentos acumulados ao longo de suas trajetórias profissionais e recebem apoio para a atualização em ferramentas digitais e novas práticas de trabalho, fortalecendo o intercâmbio entre profissionais experientes e jovens aprendizes.



Adilson Carlos Olivato, um dos participantes do Um Senhor Estágio que foi efetivado pelo Sesi MT, em Rondonópolis.

Segundo o superintendente regional do Sesi MT, Alexandre Serafim, a iniciativa representa um importante instrumento de inclusão profissional: "*O programa é mais que uma ação de empregabilidade; significa o resgate da autoestima de uma geração que enfrenta diariamente preconceitos relacionados à idade*". Para Serafim, o objetivo é criar oportunidades a fim de que esses profissionais continuem desenvolvendo suas carreiras e contribuindo com toda a experiência acumulada ao longo da vida.

O caráter inovador do projeto também recebeu um reconhecimento maior. Em 2022, a iniciativa foi apresentada ao Conselho Nacional do Sesi como uma experiência passível de ser replicada por outras federações industriais. No ano seguinte, conquistou o Prêmio IEL de Talentos, na categoria Empresa Inovadora, por valorizar a diversidade geracional e a inclusão produtiva.

UM SENHOR ESTÁGIO

Lançado em 2022 em Cuiabá, Sinop e Rondonópolis, o programa Um Senhor Estágio evoluiu de um processo seletivo para se tornar pilar da política de Responsabilidade Social e ESG do Sesi MT.

Aprendizagem que Amplia Oportunidades

A valorização da experiência profissional passou a integrar uma política mais ampla de inovação social. Ao mesmo tempo, a instituição fortaleceu programas voltados à inclusão de pessoas com deficiência, ampliando oportunidades de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.



A turma formada em 2025 representa a consolidação do Programa de Aprendizagem para Pessoas com Deficiência, desenvolvido pelo Sesi e Senai Mato Grosso.

Entre essas iniciativas, está o Programa de Aprendizagem para Pessoas com Deficiência, desenvolvido em parceria entre o Sesi MT, o Senai MT e a Secretaria Regional do Trabalho em Mato Grosso. A iniciativa se tornou uma das estratégias da instituição para promover qualificação profissional e ampliar as oportunidades de inserção de pessoas com deficiência no mundo do trabalho.

A primeira turma exclusiva iniciou suas atividades em 2020 e, pouco depois, enfrentou um desafio inesperado: a pandemia da Covid-19. Para assegurar que a formação não fosse interrompida, o Sistema Fiemt estendeu o período de aprendizagem, garantindo que os participantes concluíssem sua preparação técnica e prática em condições adequadas.

O programa também contribui para a construção de trajetórias de autonomia. O desenvolvimento de novas competências e a ampliação das perspectivas de carreira dos participantes criam condições para uma inserção consistente no mercado de trabalho, resultado que se reflete na efetivação de profissionais em diferentes áreas da instituição, o que significa um dos legados mais importantes da instituição. "*Não são só alunos, mas colegas de trabalho. Para nós, do Sesi, é importantíssimo ajudá-los a se inserir no mercado de trabalho. Esse é o momento que podemos deixar como nosso legado*", avaliou Serafim.



Maria Vitória, integrante da primeira turma do Programa de Aprendizagem para Pessoas com Deficiência, recebe diploma durante a cerimônia de formatura realizada em 2023.



O Sesi do presente e do futuro



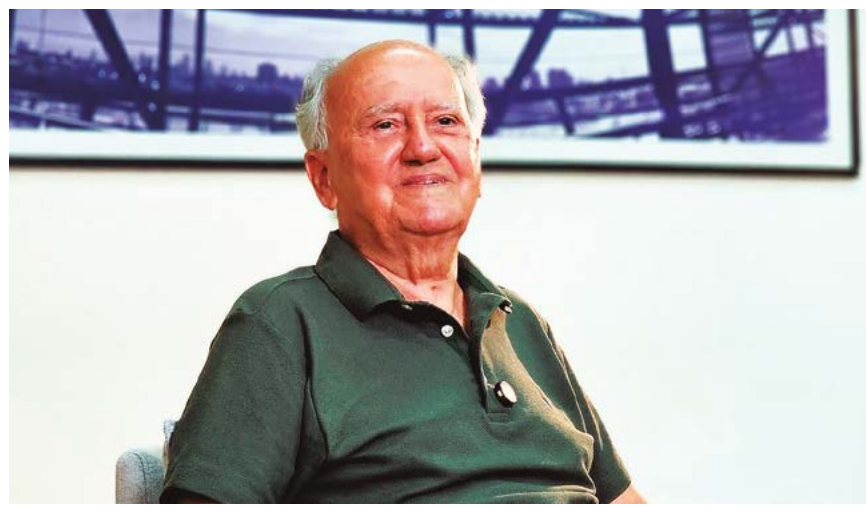
Alunos da Educação Infantil do Sesi Escola Cuiabá participam de atividades de cultivo de plantas e educação ambiental, em maio de 2025. O projeto integra o tema Cidades Inteligentes e estimula, desde os primeiros anos de vida valores como sustentabilidade e responsabilidade com o futuro.

O que permanece de uma história depois de 50 anos? As realizações ajudam a contar esse percurso, mas sua dimensão também se revela nas experiências, nos conhecimentos compartilhados e nas oportunidades que alcançam diferentes gerações. Enquanto a sociedade, o trabalho e as formas de viver se transformam, essa história continua a ser construída.

Desde sua criação, o Sesi Mato Grosso investiu no desenvolvimento das pessoas antes mesmo de conhecer quem seria beneficiado por suas ações. Criou escolas antes de saber quem ocuparia suas salas, estruturou programas de saúde e ampliou o acesso à educação, à cultura, ao esporte e à qualidade de vida em regiões que ainda desenhavam seu futuro.

PENSAR NO FUTURO DA INDÚSTRIA TAMBÉM SIGNIFICA CUIDAR DAS PESSOAS.

Instituições que atravessam o tempo permanecem relevantes porque preservam seus valores enquanto aprendem a responder aos desafios de cada época. Ao longo de sua história, o Sesi incorporou novas tecnologias, expandiu sua presença pelo estado e renovou suas formas de atuação. Mudaram os desafios, as ferramentas e as respostas. Permaneceu, contudo, a convicção de que o desenvolvimento da indústria começa pelo desenvolvimento das pessoas.



O pioneirismo de Otacílio Canavarros estabeleceu a reciprocidade entre indústria e bem-estar social, uma visão que permanece viva no Sesi do presente.

Essa relação começou a ser construída ainda na década de 1970, quando a industrialização em Mato Grosso dava seus primeiros passos. Lideranças como Otacílio Canavarros compreenderam que o crescimento econômico precisava caminhar ao lado da formação profissional, da saúde do trabalhador e do fortalecimento das empresas. Desde então, indústria e Sesi passaram a evoluir em uma relação de permanente reciprocidade.

Quando a Indústria Cresce, o Sesi Cresce junto

Entre 2016 e 2025, o número de trabalhadores formais do setor cresceu mais de 56%, passando de aproximadamente 130 mil para mais de 203,5 mil pessoas. Em 2025, Mato Grosso reunia 16.891 estabelecimentos industriais, e o setor respondia por 16% dos empregos formais, 15% do Produto Interno Bruto estadual e 49,53% da arrecadação do ICMS.

Esse avanço também modificou o perfil da atividade produtiva. A expansão da agroindústria, da indústria de alimentos, da construção civil, da base florestal, da mineração, da logística, dos biocombustíveis e da geração de energia ampliou a capacidade econômica do estado e tornou mais complexos os desafios enfrentados pelas empresas.

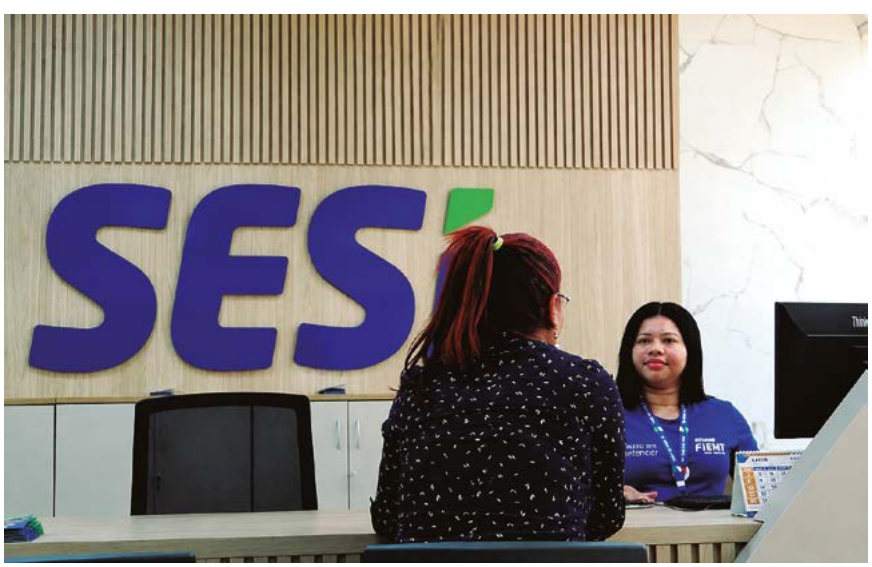
Com o crescimento do parque industrial, aumentaram as demandas por profissionais qualificados, ambientes de trabalho mais seguros, inovação tecnológica, sustentabilidade, saúde ocupacional e soluções capazes de fortalecer a competitividade. Esse novo cenário exigiu que o Sesi também ampliasse sua estrutura e sua capacidade de resposta.



O presidente do Sistema Fiemt Silvio Rangel e o superintendente do Sesi MT Alexandre Serafim, gestores do cinquentenário do Sesi.

Em poucos anos, o orçamento da instituição passou de aproximadamente R$ 70 milhões para cerca de R$ 200 milhões, enquanto a equipe avançou de aproximadamente 400 para quase 900 colaboradores. Esse fortalecimento permitiu modernizar unidades, alcançar novos polos industriais, incorporar soluções voltadas à inovação e à transformação digital e ampliar o atendimento às empresas, aos trabalhadores e à sociedade.

Esses números representam maior capacidade de atuação. São mais profissionais nas escolas, nos serviços de saúde, nas ações de segurança, nos projetos culturais e esportivos e no desenvolvimento de soluções conectadas às necessidades da indústria mato-grossense.



A ampliação do quadro de profissionais e a modernização física sustentam a expansão dos serviços voltados à inovação, saúde e educação no estado.

Pensar no futuro da indústria também significa cuidar das pessoas, o que sustenta os investimentos que ampliam a presença da instituição em regiões do estado.

A Cultura que Prepara o Futuro

O Sesi MT ampliou sua presença pelo estado, incorporou novas tecnologias e fortaleceu investimentos em inovação e sustentabilidade. Nenhuma dessas transformações, porém, teria produzido resultados duradouros sem uma mudança menos visível: a cultura organizacional.



Imagem do Sfiemt Summit 2026, convenção anual que reúne os colaboradores da Fiemt, Sesi, Senai e IEL para o direcionamento estratégico e o fortalecimento da cultura organizacional.



O programa Legacy reúne lideranças do Sesi MT em uma jornada de desenvolvimento e fortalecimento da gestão, dividindo em módulos ao longo de 2026. O propósito é preparar equipes para servir cada vez melhor à indústria, aos trabalhadores e à sociedade.

Para o superintendente regional Alexandre Serafim, infraestrutura, tecnologia e planejamento estratégico representam apenas parte do processo. O diferencial está nas pessoas. Essa compreensão orientou uma mudança significativa na forma de liderar a instituição. Modelos baseados exclusivamente em comando e controle deram lugar a uma cultura de confiança, autonomia e protagonismo.

Em vez de apenas executar tarefas, as equipes passaram a participar das decisões, assumir responsabilidades e buscar soluções cada vez mais alinhadas às necessidades da indústria e da sociedade. Essa transformação também exigiu investimento permanente nas pessoas. O Sistema Fiemt passou a investir na formação de lideranças, no desenvolvimento profissional, em missões técnicas e na renovação de equipamentos e ferramentas de trabalho. A valorização do colaborador tornou-se parte da estratégia de gestão.

Tecnologias evoluem, infraestruturas são renovadas, processos se transformam. Permanecem, contudo, os valores que sustentam a instituição desde sua origem: a convicção de que o desenvolvimento da indústria começa, sempre, pelo desenvolvimento humano.

Os Próximos 50 anos

Depois de percorrer a história do Sesi MT, a principal pergunta deixa de ser o que a instituição realizou até aqui. A questão passa a ser outra: que futuro pretende ajudar a construir?

A resposta começa pelo planejamento. A Visão 2030 e a Plataforma de Desenvolvimento da Indústria demonstram que o futuro não é tratado como uma previsão, mas como uma responsabilidade assumida no presente. Em um cenário marcado pela transformação tecnológica, pelas mudanças nas relações de trabalho, pelo envelhecimento da população e pelos desafios da sustentabilidade, antecipar tendências tornou-se parte da missão institucional.

Com base nesse planejamento, o Sesi MT direciona seus investimentos para preparar jovens alunos para ocupações que ainda estão surgindo, ampliar a qualidade de vida dos trabalhadores e fortalecer a competitividade da indústria, criando condições para que Mato Grosso continue crescendo de forma sustentável.

Ao mesmo tempo, o futuro também se revela em sonhos aparentemente simples. Quando Alexandre Serafim afirma que espera ver, um dia, a Educação de Jovens e Adultos deixar de ser necessária, ele não fala sobre o fim de um programa. Fala sobre o sucesso de uma sociedade capaz de garantir às novas gerações o acesso à educação na idade adequada. Trata-se de um desejo que ultrapassa metas administrativas e traduz a essência do desenvolvimento humano.

Para o presidente do Sistema Fiemt Silvio Rangel, esse compromisso continuará orientando a instituição nas próximas décadas. Permanecer próximo das empresas, dos trabalhadores e da sociedade será essencial para compreender novos desafios e construir respostas capazes de acompanhar a evolução da indústria. Como ele próprio resume, seu desejo é continuar vendo “o Sesi fazendo trabalhos que impactam realmente as pessoas, fazendo a diferença na vida delas”.

Cinquenta anos permitem olhar para uma instituição a partir do caminho que a trouxe até aqui e, ao mesmo tempo, para aquilo que ainda pode realizar. É esse o verdadeiro legado de uma instituição que escolheu trabalhar para além do seu tempo.

As tecnologias continuarão evoluindo, a indústria continuará se transformando, novos desafios surgirão. Permanecerá, porém, a convicção que atravessa toda esta história: o futuro não se constrói apenas com planejamento, investimentos ou inovação, mas, sobretudo, com pessoas.


OAKLEY
Nutre Mais
SESI
1928
Coca-Cola
FIEMT
SesiEscola
II FESTIVAL DE
ROBÓTICA
EDUCACIONAL
DE MATO GROSSO
SESI
SENAI
SESI EXPERIÊNCIAS
EMT
SESI
ESCOLA DE
REFERÊNCIA
PCD 8

ISBN 978-65-986774-4-2

